



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
**- CAMPUS JAGUARI**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**

**MARGARETE DORNELES SAUCEDO**

**MORADIA ESTUDANTIL IFFar - CAMPUS SVS: MEMÓRIAS E CONTRIBUIÇÃO**  
**NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES**

Jaguari – RS

Março 2023

**MARGARETE DORNELES SAUCEDO**

**MORADIA ESTUDANTIL IFFar - CAMPUS SVS: MEMÓRIAS E CONTRIBUIÇÃO  
NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Jaguari do Instituto Federal Farroupilha, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Rosângela Silveira Ramos

**Coorientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catiane Mazocco Paniz

Jaguari/RS

Março 2023

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255m Saucedo, Margarete Dorneles  
Moradia estudantil IFFar – campus SVS: memórias e  
contribuição na formação integral dos estudantes / Margarete  
Dorneles Saucedo. - Jaguari, 2023.  
137 f. : il.

Orientadora: Maria Rosângela Silveira Ramos  
Coorientadora: Catiane Mazocco Paniz  
Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação  
em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal  
de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2023.

1. Moradia estudantil. 2. Assistência estudantil. 3. Formação  
humana e integral. I. Ramos, Maria Rosângela Silveira, orient.  
II. Paniz, Catiane Mazzoco, coorient. III. Título.

CDU: 364:37

Elaborada por:  
Márcia Della Flora Cortes CRB10/1877

**MARGARETE DORNELES SAUCEDO**

**MORADIA ESTUDANTIL IFFar - CAMPUS SVS: MEMÓRIAS E CONTRIBUIÇÃO  
NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 13 de abril de 2023.

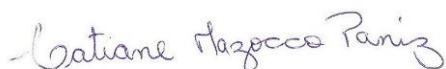
**COMISSÃO EXAMINADORA**



Prof.ª. Dr.ª. Maria Rosângela Silveira Ramos

Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul

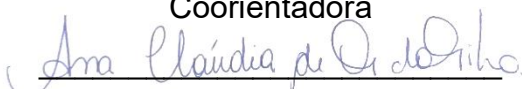
Orientadora



Prof.ª. Dr.ª. Catiane Mazzoco Paniz

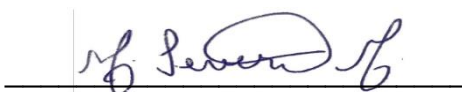
Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul

Coorientadora



Prof.ª. Dr.ª. Ana Claudia Oliveira da Silva

Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul



Prof.ª. Dr.ª. Mariglei Severo Maraschin

CTISM/UFSM

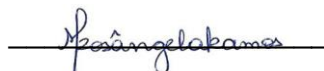
**MARGARETE DORNELES SAUCEDO**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA MORADIA ESTUDANTIL DO IFFar - SVS PARA A  
FORMAÇÃO HUMANA E INTEGRAL DOS ESTUDANTES**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 13 de abril de 2023.

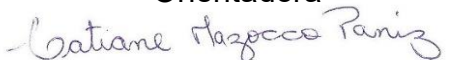
**COMISSÃO EXAMINADORA**



Profª. Drª. Maria Rosângela Silveira Ramos

Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul

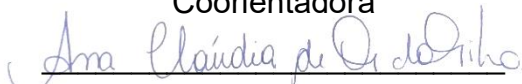
Orientadora



Profª. Drª. Catiane Mazzoco Paniz

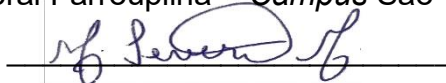
Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul

Coorientadora



Profª. Drª. Ana Claudia Oliveira da Silva

Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul



Profª. Drª. Mariglei Severo Maraschin

CTISM/UFSM

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pela vida, pela saúde e perseverança para seguir em frente.

Agradeço aos meus pais pela vida, pelo apoio e por me ensinarem a valorizar o estudo desde cedo. Neste espaço, não poderia deixar de agradecer a uma pessoa muito especial, a Doralisia (*in memoriam*), minha “mãezona”, madrinha e tia, que sempre foi minha companheira, incentivadora, minha protetora, e sei que, onde estiver, estará torcendo pelo meu sucesso.

Ao meu esposo Marcos, por sempre acreditar no meu potencial, incentivando-me e não me deixando desistir, desde o dia que iniciei o Mestrado.

Ao meu filho, Murilo, que, apesar da pouca idade (9 anos), soube compreender a importância do estudo, os momentos de ausência da mãe, às vezes, a falta da atenção, mas que, do “jeitinho” dele, com certeza, estava torcendo pelo meu sucesso.

À minha sogra, faço um agradecimento carinhoso, pois neste período, ajudou muito a cuidar do Murilo e da organização da casa, para que eu conseguisse estudar nos horários em que não estava no trabalho.

À minha Orientadora, Professora Dr<sup>a</sup>. Maria Rosângela, por toda a paciência, carinho, empenho, que me auxiliou e orientou nesta caminhada, assim agradeço a atenção e dedicação para a realização desta dissertação. À Coorientadora Professora Dr<sup>a</sup>. Catiane, pela parceria na elaboração dos trabalhos.

Aos colegas da Coordenação de Assistência Estudantil do IFFar - *Campus* São Vicente do Sul, principalmente, ao Vitomar Bautz e ao ex-coordenador Professor Dr. Rodrigo dos Santos Godoi, pelo apoio, incentivo e amizade.

Agradeço ao Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Jaguari pela oportunidade de realizar o curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica e a todos os professores do curso pelo ensino de qualidade ofertado. A todos os colegas do curso, pelo apoio e parceria nesta caminhada, sempre com o espírito colaborativo.

Às professoras Dr<sup>a</sup> Ana Cláudia Oliveira da Silva e Dr<sup>a</sup> Mariglei Severo Maraschin, que aceitaram participar da banca de defesa deste trabalho, por dedicarem seu tempo e contribuírem com este estudo.

Ao IFFar - *Campus* São Vicente do Sul, pelo acolhimento ao desenvolvimento da pesquisa e ao Instituto Federal Farroupilha, pelo apoio financeiro por meio do Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional dos Servidores do Instituto Federal Farroupilha.

Aos estudantes e servidores que participaram da pesquisa, muitas vezes, deixando suas atividades, sendo que foram fundamentais para que esse estudo/sonho se concretizasse.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, de uma forma ou outra, contribuíram para a concretização deste trabalho, para minha qualificação pessoal e profissional.

## RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), dentro da linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições da Moradia Estudantil do IFFar - SVS para a formação integral dos estudantes. Cabe destacar que o interesse pela temática referente à moradia estudantil (ME) vem ao encontro da minha trajetória profissional e a curiosidade em conhecer a história deste ambiente educacional. O caminho metodológico da pesquisa foi fundamentado na abordagem qualitativa, valendo-se também dos métodos descritivo e exploratório, ainda se destaca na modalidade de “Estudo de Caso”. O *lócus* da pesquisa foi no IFFar *Campus* São Vicente do Sul. Os sujeitos foram: (a) estudantes-residentes na ME durante o itinerário formativo no ano de 2022; (b) servidores do IFFar - SVS egressos da Moradia Estudantil. A construção dos dados foi por meio da: (a) pesquisa documental; (b) pesquisa bibliográfica; (c) questionário semiestruturado na modalidade *online*, no formato individual e disponibilizado pelo *google forms*; (d) entrevista semiestruturada individual com servidores IFFar - SVS egressos da Moradia Estudantil; (e) entrevistas para o produto educacional; e (f) organização de fotos, vídeos, áudios para elaboração do produto educacional; com o propósito de buscar informações com os sujeitos participantes. Para a interpretação dos dados coletados, a metodologia utilizada foi a Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2016). Após a análise dos dados produzidos, emergiram duas categorias iniciais, sendo as “Políticas de Assistência Estudantil” e “Formação Humana e Integral”, as quais foram unidas de forma mais genérica chegando a uma categoria final “A auto(trans)formação dos estudantes da Moradia Estudantil do IFFar - *Campus* SVS”. Assim percebemos que a partir das relações e convivências com os outros estudantes, o indivíduo pode refletir sobre as suas práticas, se auto(trans)formando nos diferentes contextos. Identificamos que a ME do IFFar - SVS não é apenas um espaço para residir. A ME é um lugar de vivências, de aprendizagens e de transformações, que possibilita aos estudantes vivenciarem seu processo formativo, mas também desenvolverem habilidades como responsabilidade, autonomia, respeito e amizades, de maneira que a vivência nesse ambiente escolar, colabora para sua formação humana. A partir dos dados produzidos e dos resultados alcançados, foi elaborado um documentário como produto educacional com o objetivo de reconhecer as contribuições da ME do IFFar - SVS para a formação humana e integral dos estudantes. A finalidade desta pesquisa foi resgatar as memórias da Moradia Estudantil do referido *Campus* e identificar as contribuições para a formação integral dos estudantes. Deste modo, conseguimos demonstrar um pouco da história e dar mais ênfase a esse ambiente educacional acolhedor e importante para a formação humana e integral dos estudantes do IFFar - SVS.

**Palavras-chave:** Moradia Estudantil; Política de Assistência Estudantil; Formação Humana e Integral; ProfEPT.



## ABSTRACT

This work was developed in the Graduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT) of the Farroupilha Federal Institute of Education, Science and Technology (IFFar), within the research line Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education (PTE). The research aimed to analyze the contributions of the IFFar - SVS Student Housing for the integral formation of students. It should be noted that the interest in the subject related to Student Housing (SH) is in line with my professional career and the curiosity to know the history of this educational environment. The methodological path of the research was based on the qualitative approach, also making use of the descriptive and exploratory methods, still stands out in the modality of "Case Study". The research locus was at the IFFar - Campus São Vicente do Sul. The subjects were: (a) students-residents at SH during the training itinerary in the year 2022; (b) IFFar - SVS egress servers from the Student Housing. The construction of the data was through: (a) documentary research; (b) bibliographic research; (c) semi-structured online questionnaire, in individual format and available through google forms; (d) individual semi-structured interview with IFFar - SVS egress servers from the Student Housing; (e) interviews for the educational product; and (f) organization of photos, videos, audios for the elaboration of the educational product; with the purpose of seeking information with the participating subjects. For the interpretation of the collected data, the methodology used was the Discursive Textual Analysis (DTA), proposed by Moraes and Galiazzi (2016). After analyzing the data produced, two initial categories emerged, namely "Student Assistance Policies" and "Human and Integral Training", which were united in a more generic way, reaching a final category "The self(trans)training of students of Student Housing at IFFar - Campus SVS". Thus, we realize that from the relationships and coexistence with other students, the individual can reflect on their practices, self-(trans)forming in different contexts. We identified that the IFFar - SVS SH is not just a place to reside. The SH is a place of experiences, learning and transformations, which allows students to experience their formative process, but also to develop skills such as responsibility, autonomy, respect and friendships, so that the experience in this school environment contributes to their human formation. From the data produced and the results achieved, a documentary was prepared as an educational product with the objective of recognizing the contributions of the SH of IFFar - SVS for the human and integral formation of the students. The purpose of this research was to rescue the memories of the Student Housing of the referred Campus and to identify the contributions for the integral formation of the students. In this way, we were able to show a little of the history and give more emphasis to this welcoming and important educational environment for the human and integral formation of IFFar - SVS students.

**Keywords:** Student Housing; Student Assistance Policy; Human and Comprehensive Training; ProfEPT.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Representação cronológica das tipologias da Rede Federal.....	33
Figura 2. Distribuição da Reitoria e dos <i>campi</i> do IFFar pelo estado do RS.....	38
Figura 3. Diferentes denominações da Moradia Estudantil do IFFar – SVS.....	61
Figura 4. Representação das categorias iniciais e final.....	83

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1. Sede do IFFar - SVS visão aérea.....	39
Fotografia 2. Área de convivência dos estudantes do Colégio Agrícola.....	51
Fotografia 3. Prédios do internato.....	54
Fotografia 4. Condomínio fechado e a via asfáltica.....	58
Fotografia 5. Apartamento- vista interna.....	63
Fotografia 6. Entrada de Apartamentos.....	63
Fotografia 7. Entrada da Moradia Estudantil.....	64

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Quantitativo de estudantes feminino residentes na ME de 2011 a 2022...	48
Gráfico 2. Quantitativo de estudantes masculino residentes na ME de 2011 a 2022.....	48
Gráfico 3. Validação do Documentário.....	101
Gráfico 4. Importância do Documentário.....	102

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Estado da Arte sobre a Moradia Estudantil.....	25
Quadro 2. Quantitativo de estudantes residentes na ME de 2011 a 2022.....	47
Quadro 3. Fechamentos dos apartamentos da ME entre 2011 e 2022.....	49
Quadro 4. Unidades empíricas e categorias.....	80

## LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AE	Assistência Estudantil
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ATD	Análise Textual Discursiva
CAE	Coordenação de Assistência Estudantil
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEUACA	Casa do Estudante Universitário Aparício Cora de Almeida
CEU	Casa do Estudante Universitário
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
COAGRI	Coordenação de Ensino Agrícola
CONSUP	Conselho Superior
CP	Conselho Pleno
DAE	Divisão de Atendimento ao Educando
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IF	Instituto Federal
IFC	Instituto Federal Catarinense
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IFFar	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
IN	Instrução Normativa
FENAVINHO	Festa Nacional do Vinho
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
ME	Moradia Estudantil
MEC	Ministério da Educação
NTG	Núcleo de Tradições Gaúchas

PAE	Política de Assistência Estudantil
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PPI	Prática Profissional Integrada
ProfEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
RS -	Rio Grande do Sul
SAE	Seção de Acompanhamento ao Educando
SESG	Secretaria de Ensino de 2º Grau
SVS	São Vicente do Sul
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNED	Unidade de Ensino Descentralizada
URCAMP	Universidade da Região da Campanha
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>2 DELIMITANDO O TEMA DE ESTUDO E OS OBJETIVOS DA PESQUISA</b> .....	<b>21</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	23
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	23
2.3 APROXIMAÇÕES COM A TEMÁTICA DA PESQUISA .....	24
<b>3 OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> .....	<b>33</b>
3.1 ITINERÁRIO FORMATIVO COMO UMA POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO .....	35
3.2 O INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA E O <i>CAMPUS</i> SÃO VICENTE DO SUL .....	37
3.3 HISTORICIDADE DA MORADIA ESTUDANTIL.....	41
3.3.1 Origens e histórico no contexto brasileiro.....	43
3.3.2 Memórias da Moradia Estudantil do IFFar - <i>Campus</i> São Vicente do Sul.....	50
3.4 PERCURSO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL .....	64
<b>4 CONTEXTO METODOLÓGICO</b> .....	<b>74</b>
4.1 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA.....	76
4.2 CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	76
4.3 PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS.....	77
4.4 CONFIGURAÇÃO DE ANÁLISE .....	78
<b>5 CONFIGURAÇÃO DE ANÁLISE</b> .....	<b>83</b>
5.1 A AUTO(TRANS)FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA MORADIA ESTUDANTIL DO IFFAR - <i>CAMPUS</i> SVS .....	84
5.1.1 Políticas de Assistência Estudantil do IFFar.....	87
5.1.2 Formação Humana e Integral .....	94
<b>6 PRODUTO EDUCACIONAL - “AS CONTRIBUIÇÕES DA MORADIA ESTUDANTIL DO IFFar - SVS PARA A FORMAÇÃO HUMANA E INTEGRAL DOS ESTUDANTES”</b> .....	<b>99</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>108</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>112</b>
<b>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PARTICIPAÇÃO NO PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	<b>120</b>



<b>APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM E VOZ PARA O PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>123</b>
<b>APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES - ITINERÁRIO FORMATIVO .....</b>	<b>126</b>
<b>APÊNDICE D – ROTEIRO PARA A ENTREVISTA COM SERVIDORES EGRESSOS .....</b>	<b>128</b>
<b>APÊNDICE E - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA O PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>129</b>
<b>APÊNDICE F - E-MAIL ENVIADO AOS PARTICIPANTES DO PRODUTO EDUCACIONAL E DEMAIS SERVIDORES DO IFFar - <i>CAMPUS SVS</i> .....</b>	<b>130</b>
<b>APÊNDICE G – FORMULÁRIO <i>ON-LINE</i> NO <i>GOOGLE FORMS</i> PARA ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>131</b>
<b>ANEXO 01 - RESOLUÇÃO Nº 001/98.....</b>	<b>132</b>
<b>ANEXO 02 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....</b>	<b>133</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na busca de adquirir novos conhecimentos e aperfeiçoar a formação profissional, participei da seleção para o Mestrado e ingressei no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) - *Campus* Jaguari, em abril de 2021. Sendo assim, o presente trabalho, intitulado “Moradia Estudantil IFFar - *Campus* SVS: memórias e contribuição na formação integral dos estudantes”, está inserido no ProfEPT, nível de Mestrado, na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O interesse pela temática referente à Moradia Estudantil (ME) vem ao encontro da trajetória pessoal e profissional, pois sou servidora pública federal. Durante minha trajetória formativa escolar, necessitei residir com parentes para frequentar a escola, pois seria a única maneira de conseguir realizar os estudos e ter uma formação. Na vivência profissional, desde 2008, trabalho como técnica administrativa na Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) do Instituto Federal Farroupilha-*Campus* São Vicente do Sul (SVS), acompanhando diariamente a rotina dos estudantes da Moradia Estudantil. Assim, diante destas experiências pessoais, formativas e profissionais, busquei conhecer como a Moradia Estudantil contribui para a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, pretende-se, com a pesquisa realizada e os dados emergidos dos sujeitos participantes, dar maior visibilidade a este ambiente escolar e demonstrar a importância deste local para a comunidade IFFar - SVS, bem como servir de apoio e instrumento norteador para os estudantes que aqui ingressarem futuramente.

Ao longo da constituição histórica, o “ambiente” no qual os alunos permaneciam/residiam na instituição escolar, passou por denominações diferenciadas, como alojamento, internato, condomínio e, atualmente, Moradia Estudantil, bem como a organização e nomenclatura da instituição. Entre as alterações de terminologias e nomes, destacamos: Escola de Iniciação Agrícola (1954), Colégio Agrícola General Vargas (1968), Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul (EAF - SVS) (1985), Centro Federal de Educação Tecnológica de SVS (CEFET - SVS) (2002), até Instituto Federal Farroupilha - *Campus* SVS (2008).

Mesmo com as transformações ocorridas e com as alterações nominativas do referido ambiente escolar, a Instituição está sempre preocupada com uma educação profissional pública, gratuita e de qualidade a jovens e trabalhadores que anseiam por qualificação profissional, através do ensino, da pesquisa e da extensão, com formação integral e cidadã, com ética, responsabilidade social e ambiental. Dessa maneira, sendo um dos pilares institucionais contribuir para o desenvolvimento do município e região.

Nesse sentido, buscou-se resgatar as memórias da identidade constitutiva da moradia estudantil para os estudantes, bem como a importância desse “ambiente” escolar para propiciar a formação humana e integral. Acreditamos que muitas memórias referentes à criação e à organização da Moradia Estudantil do IFFar - *Campus SVS* não estão registradas formalmente. Todavia, o “registro” das memórias não necessita ser apenas na modalidade documental, podemos ter outras fontes, como fotografias, vídeos, depoimentos, lembranças, entre outras. Assim, amparado na linha de pesquisa em que estamos inseridas no ProfEPT, é relevante a importância do registro histórico, as memórias, as vivências, a importância para formação humana e integral, sob o “olhar” dos moradores/egressos da ME no IFFar - SVS.

Cabe salientar que, entre as ações do Programa de Assistência Estudantil, a que mais nos chamou a atenção foi a Moradia Estudantil (ME), assim denominada nos documentos oficiais do IFFar. Este é um lugar onde convivem jovens de diferentes grupos sociais, lugares, culturas, religiões, etnias e que apresentam uma vulnerabilidade socioeconômica.

Além das dificuldades socioeconômicas, a maioria dos estudantes são de famílias que residem em outros municípios, o que se torna mais um entrave à permanência deles na instituição de ensino, sendo necessário a existência de um lugar acolhedor.

Foi o conhecimento dessas e de outras realidades, o contato com o ambiente da ME, somado a minha experiência pessoal, que nos instigou a aprofundar os conhecimentos sobre o seguinte tema de pesquisa: **Moradia Estudantil do IFFar - *Campus SVS*: memórias e contribuição na formação integral dos estudantes.** Assim, entendemos que há relevância na presente pesquisa, sob o ponto de vista acadêmico, social e político, uma vez que não basta garantir o acesso do estudante

em situação de vulnerabilidade no IFFar, mas garantir sua permanência a partir de políticas efetivas de Assistência Estudantil.

Perante essa intenção investigativa, apresentamos, a seguir, a organização dos capítulos que compõem esta dissertação.

No **Capítulo II**, intitulado “Delimitando o tema de estudo e os objetivos da pesquisa”, realizamos a justificativa e o detalhando pela escolha da temática, contendo o objetivo geral e os específicos, bem como a questão de pesquisa. Apresentamos a busca de produções acadêmicas desenvolvidas no período de 2017 a 2022, disponibilizadas no Banco de Dados do Portal da Coordenação do Aperfeiçoamento Pessoal de Ensino Superior (CAPES).

O **Capítulo III** apresenta a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), bem como a sua organização do itinerário formativo, com ênfase no Instituto Federal Farroupilha e no *Campus* São Vicente do Sul. Apresentamos, ainda, o resgate do termo “Moradia Estudantil”, o qual está relacionado ao surgimento das primeiras universidades, numa abordagem geral. Prosseguindo com a contextualização histórica da temática proposta, delimitaremos como *locus* de pesquisa a Moradia no *Campus* SVS, encerrando este capítulo com o percurso da Política de Assistência Estudantil.

No **Capítulo IV**, situamos o contexto metodológico. No presente capítulo, traçamos o percurso para o desenvolvimento do trabalho, no qual apresentamos critérios como: a pesquisa foi fundamentada na abordagem qualitativa; na modalidade de Estudo de Caso; a produção de dados foi perante questionário semiestruturado e entrevistas semiestruturadas.

O **Capítulo V** foi destinado à configuração de análise. Desse modo, nele, apresentamos os resultados obtidos através da produção de dados, as reflexões dos estudantes que vivenciaram seu itinerário formativo no IFFar - SVS e que foram beneficiados com a ME, bem como a relação das contribuições dos estudantes com a literatura existente.

No **Capítulo VI**, destaca-se o produto educacional desenvolvido, o qual é um dos requisitos para obtenção do título de mestra/mestre em EPT. O produto educacional consiste em um documento audiovisual que busca relatar as memórias de estudantes residentes da ME e de servidores egressos do IFFar - SVS que vivenciaram seus estudos na instituição e que também passaram pela ME.

Na sequência, as conclusões do trabalho serão apresentadas no tópico “Considerações Finais”, a partir das análises realizadas e com a intenção de responder ao objetivo proposto para essa pesquisa, propor uma reflexão da importância da Moradia Estudantil para muitos estudantes. E finalizamos com as “Referências” que deram embasamento teórico para a escrita deste trabalho.

## 2 DELIMITANDO O TEMA DE ESTUDO E OS OBJETIVOS DA PESQUISA

A Moradia Estudantil, além de ser um espaço valioso de acolhida e residência, é um ambiente de formação, de trocas de experiências enriquecedoras para os estudantes. Sendo assim, a convivência na Moradia Estudantil, possibilita aos estudantes estabelecer relações entre as pessoas, respeitando cada indivíduo com suas peculiaridades e características. Diante disto, buscou-se verificar como essa convivência em grupos contribui para uma formação integral.

Nesse viés, retomo a minha infância. Morei com meus pais no interior de São Francisco de Assis, a 36 km da cidade, até os 7 anos de idade. Como na localidade não existia uma escola próxima e nem transporte escolar, passei a residir com uma tia na cidade. Visitava meus pais a cada 2 meses e passávamos um maior tempo juntos nas férias escolares. Muitas dificuldades foram enfrentadas nesse processo, entre elas, ficar longe da família e sair do lugar onde eu tinha minhas raízes, assim como me adaptar a outro ambiente familiar. Porém, apropriando-se de Brandão (2004, p. 7), podemos dizer que “ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja, ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender – e – ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver”.

E assim aconteceu comigo! Segui os estudos, aprendendo, ensinando e convivendo com outros sujeitos. Depois de terminar o ensino médio, resolvi fazer a inscrição no vestibular da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) de Alegrete, na qual fui aprovada, mas, por dificuldades financeiras, não frequentei, ficando, assim, um ano sem estudar. No ano seguinte (1998), tentei novamente o vestibular e fui aprovada, porém dessa vez na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) em Santiago, no curso de Administração. Como era de uma família pobre, não poderia parar de estudar, somente o conhecimento poderia me proporcionar um futuro melhor. No entanto, nas universidades públicas gratuitas, as quais deveriam ser destinadas à classe trabalhadora, as vagas, na sua maioria, são preenchidas por estudantes que possuem melhores condições financeiras, ou por alunos que realizaram cursinhos preparatórios, tornando difícil o ingresso dos filhos de trabalhadores. Então prossegui os estudos, viajando todos os dias de São

Francisco para Santiago. Concluí o curso de Bacharelado em Administração na URI *Campus* Santiago em 06/12/2002.

A partir disso, comecei a trabalhar para ajudar minha família e também para adquirir experiências profissionais. Então, trabalhei em mercados, na Nicola (Setor Financeiro), em contratos no Banco do Brasil, no Tribunal Regional Eleitoral, no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e na Prefeitura Municipal de São Francisco de Assis. Entre vários concursos públicos, fui aprovada no cargo efetivo de Assistente de Alunos, sendo nomeada pela Portaria nº 018/2008, com exercício no período de 14/02/2008 a 13/01/2011, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul. Em 27/12/2010, ingressei no cargo de Assistente em Administração, sendo lotada no IFFar - *Campus* SVS, ocupando esse cargo efetivo atualmente. Na Instituição, estou lotada na Coordenação de Assistência Estudantil, desde a nomeação do primeiro cargo em 2008, trabalhando e auxiliando na Coordenação, na qual estamos sempre em contato direto com os estudantes da Moradia.

Em 2021, na busca de uma qualificação, iniciei o curso de Mestrado, que me possibilitou aperfeiçoar os conhecimentos em Educação Profissional e Tecnológica, bem como aprofundar as leituras de políticas voltadas para a Assistência Estudantil. Nesse sentido, almejo uma formação que de fato me qualifique profissionalmente e aprimore minha atuação no ambiente de trabalho, colaborando também para minha realização profissional.

Para a escolha da temática, o interesse pela pesquisa foi despertado também, por conta da minha convivência em outro grupo familiar, saindo muito cedo de casa, lembrando que, mesmo com as dificuldades, houve uma contribuição muito significativa para minha formação pessoal e intelectual. Outro motivo para a escolha foi ter ouvido de uma estudante que estava participando de uma seleção para estágio numa empresa conceituada, que ter residido na Moradia Estudantil facilitou ou pontuou para ela ser selecionada. A partir desse momento, iniciou-se uma curiosidade em conhecer a história deste ambiente educacional e pesquisar se a Moradia contribui ou não para a formação integral.

Acredita-se que o tema mencionado anteriormente poderá contribuir para a formação pessoal e profissional dos estudantes, oportunizando tornar um cidadão mais preparado para o mundo do trabalho, no qual terá conhecimento e experiência

para o trabalho em equipe, lidar com conflitos, cuidados com a comunicação, respeito às limitações e ao espaço do outro, empatia, relacionamento com pessoas, respeitar as regras, ajudar as pessoas, tornando-o mais experiente, crítico e preparado para novos desafios.

Através do tema escolhido, buscou-se resgatar a constituição histórica da Moradia Estudantil do *Campus SVS*, suas memórias e organização a partir de egressos<sup>1</sup>, vindo a colaborar para a transformação de vidas, na busca e realização de sonhos por meio da educação. Assim, apresentamos a seguinte questão de pesquisa: **De que maneira a moradia estudantil do IFFar - *Campus SVS* contribui na formação integral dos estudantes?**

## 2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as contribuições da Moradia Estudantil do IFFar - SVS para a formação integral dos estudantes.

## 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Realizar o resgate histórico da Moradia Estudantil com os sujeitos da pesquisa;
- ✓ Identificar, através da análise dos documentos do IFFar - SVS, a construção histórica e organizacional da ME;
- ✓ Reconhecer a importância da ME para a formação integral dos sujeitos;
- ✓ Identificar a auto(trans)formação dos estudantes da Moradia Estudantil do IFFar - *Campus SVS*;
- ✓ Elaborar o vídeo com as contribuições da Moradia Estudantil do IFFar - SVS para a formação humana e integral dos estudantes.

A seguir, apresentamos o que existe de produção acadêmica referente à temática proposta para o presente trabalho.

---

<sup>1</sup> Os egressos, nesse trabalho, referem-se a estudantes e servidores que concluíram algum curso no IFFar – SVS.



## 2.3 APROXIMAÇÕES COM A TEMÁTICA DA PESQUISA

No Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), buscou-se conhecer trabalhos com temas referentes ao objeto de estudo dessa pesquisa. Iniciamos com uma revisão bibliográfica no período de 2017 a 2021. Primeiramente, foram utilizados os seguintes descritores: “Moradia Estudantil e formação integral”, “alojamento”, “condomínio” e “morada para estudantes”. Os filtros usados para a busca na plataforma da Capes, foram nos títulos, palavras-chave e resumos. No entanto, ao ler o resumo e/ou partes das Dissertações ou Teses, evidenciou-se que os focos das pesquisas eram voltados para os programas, políticas e financiamentos da Assistência Estudantil, Grêmios Estudantis, movimentos estudantis, entre outros.

Prosseguindo com as buscas, usou-se o descritor “Moradia Estudantil”, permanecendo no mesmo período inicial (2017 a 2021), considerando os últimos 5 anos, de modo, que em dezembro de 2022, foi realizada uma nova busca na plataforma da CAPES, para verificar se havia novos trabalhos publicados.

Nos filtros, optou-se por usar a área e nome do programa Educação e Educação Profissional, resultando, após a nova busca, em um total de 143 trabalhos encontrados. Nesses trabalhos pesquisados, a predominância dos temas foram: as Casas de Estudantes/Residência<sup>2</sup> e ME.

No entanto, destacamos que, nas universidades, as Casas de Estudantes são em prédios separados, sem o monitoramento de servidor, exclusivamente para cursos superiores e para discentes maiores de 18 anos. O diferencial da ME do IFFar - SVS em relação às Casas de Estudantes é que os discentes moradores são dos cursos médios integrados, subsequentes e superiores, jovens beneficiários desde os 14 anos de idade, exigindo, assim, uma assistência 24 horas por dia.

Diante dos 143 resultados, selecionamos os filtros nos títulos, nas palavras-chave e no resumo. Assim, obtivemos 06 dissertações e 02 teses com temática análoga à proposta deste trabalho. Todavia, destacamos que uma tese não tinha permissão de acesso à publicação, desse modo, foi excluída. Com isso, a busca resultou em 06 dissertações e 01 tese, como pode ser observado no quadro abaixo:

---

<sup>2</sup> Casa de estudante/Residência são termos usado para definir o local onde os estudantes residem na universidade.

Quadro 1 - Estado da Arte sobre a Moradia Estudantil

Dados Gerais	Resumo
<p><b>Título:</b> EM BUSCA DE UM TETO TODO SEU: A PRESENÇA FEMININA NA CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DA UFRGS NA DÉCADA DE 1980</p> <p><b>Autor:</b> FABIANA PINHEIRO DA COSTA</p> <p><b>Ano:</b> 2020</p> <p><b>Dissertação</b></p> <p><b>Palavras Chaves:</b> História das Mulheres; Moradia estudantil; Casa do Estudante Universitário</p> <p><b>Curso de Pós-Graduação em Educação:</b> Universidade Federal do Rio Grande do Sul</p>	<p>A pesquisa tem por objetivo investigar os processos que envolveram a invasão feminina da Casa do Estudante Universitário (CEU) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e as ressonâncias desse episódio na sua estrutura organizacional. Esse recorte ocorreu em 29 de abril de 1980 e se estende até o final da década. Até 1982, a CEU não permitia em seu regimento que as mulheres entrassem em suas dependências, o que as impedia formalmente de concorrer às vagas e dar seguimento aos estudos. Este trabalho foi desenvolvido a partir de fontes historiográficas, com documentação do arquivo da Casa do Estudante Universitário, da imprensa de grande circulação de Porto Alegre e de memórias orais de mulheres que participaram do movimento de “invasão”.</p> <p>O intuito da dissertação não foi explorar a história da Casa do Estudante Universitário, mas, sim, buscar analisar como se deu a presença feminina nesse espaço na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A metodologia com maior predominância no trabalho foi buscar relações entre a memória e a História Oral. Conclui-se que a pesquisa objetivou analisar se a vivência nesses primeiros anos de moradia mista deixou marcas na vida dessas mulheres e como elas significaram essa experiência do habitar.</p>
<p><b>Título:</b> A MORADIA ESTUDANTIL NO PROCESSO DE AFILIAÇÃO E INTEGRAÇÃO À VIDA ACADÊMICA</p> <p><b>Autor:</b> LETICIA PEREIRA DE SOUSA</p>	<p>A autora direcionou a pesquisa para as diferentes esferas de socialização nas quais os jovens se inserem, teve por objetivo analisar se e como o tipo de moradia estudantil ofertada nas Universidades Federais de Minas Gerais, Viçosa e Ouro Preto tem influenciado no processo de “integração” e “afiliação” dos estudantes à vida acadêmica. O foco analítico contempla</p>

<p><b>Ano:</b> 2020</p> <p><b>Tese</b></p> <p><b>Palavras Chaves:</b> Ensino Superior; Moradia Estudantil; Afiliação Intelectual; Afiliação Institucional; Política Pública.</p> <p><b>Curso de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social:</b> Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais</p>	<p>aspectos organizacionais e sociais da relação dos estudantes com a moradia estudantil. A pesquisa foi qualitativa e se caracteriza como um estudo de caso. Foram adotadas como recursos metodológicos a aplicação de questionário e a realização de entrevista semiestruturada.</p> <p>A tese foi mais direcionada ao campo da Sociologia da Educação e políticas de moradias.</p>
<p><b>Título:</b> A PERSPECTIVA DO ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO - <i>CAMPUS</i> URUTAÍ QUANTO À IMPORTÂNCIA E EFICÁCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA ESTUDANTIL PARA SUA FORMAÇÃO</p> <p><b>Autor:</b> LUCI RODRIGUES SILVA</p> <p><b>Ano:</b> 2020</p> <p><b>Dissertação</b></p> <p><b>Palavras Chaves:</b> Assistência Estudantil; Residência Estudantil; Moradia Estudantil; Permanência.</p> <p><b>Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola:</b> Instituto de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de</p>	<p>O trabalho teve como objetivo a investigação do Programa de Residência Estudantil do <i>Campus</i> Urutaí, analisando a percepção dos alunos do curso Técnico em Agropecuária moradores, no que diz respeito aos reflexos desse programa em sua permanência e formação no curso. A metodologia baseou-se em caráter exploratório, com análise qualitativa dos dados e ainda pesquisas bibliográfica e documental. Utilizou-se como instrumento de produção de dados, um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram analisados com base na técnica de Análise de Conteúdo de Bardin.</p>

Janeiro	
<p><b>Título:</b> REALIDADES PRODUZIDAS NOS COTIDIANOS DE UMA REPÚBLICA ESTUDANTIL FEMININA</p> <p><b>Autor:</b> LUDMILLA CARNEIRO ARAÚJO</p> <p><b>Ano:</b> 2018</p> <p><b>Dissertação</b></p> <p><b>Palavras Chaves:</b> Não disponível na dissertação</p> <p><b>Curso de Pós-Graduação em Educação:</b> Universidade Federal de Viçosa</p>	<p>O trabalho da autora teve como objetivo seguir e mapear algumas produções de realidades tecidas em uma república feminina da cidade de Viçosa/Minas Gerais, composta por estudantes da Universidade Federal de Viçosa (UFV) vindas de diversos locais do Brasil. A República escolhida tinha 6 discentes universitárias de diferentes cidades e envolvidas com festas estudantis. Foi realizada uma pesquisa de intenção cartográfica, construindo narrativas por meio das conexões que iam se tramando no cotidiano desta república, bem como das histórias contadas pelas moradoras, dos momentos que passaram juntas e das festas que participaram. Ainda cabe ressaltar que a pesquisa partiu da hipótese de que tanto na república quanto nas festas por ela apoiadas/organizadas acontecem produções de conhecimentos, de currículos praticados no convívio que interferem para a formação dessas estudantes.</p>
<p><b>Título:</b> O LUGAR ONDE A CASA MORA: MEMÓRIAS SOBRE A CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO APARÍCIO CORA DE ALMEIDA - CEUACA (1963-1981)</p> <p><b>Autor:</b> MARCOS LUIZ HINTERHOLZ</p> <p><b>Ano:</b> 2017</p> <p><b>Dissertação</b></p> <p><b>Palavras Chaves:</b> Casa do Estudante;</p>	<p>A pesquisa posicionou-se no campo da História da Educação, com um estudo historiográfico sobre a Casa do Estudante Universitário Aparício Cora de Almeida (CEUACA), fundada no ano de 1934 em Porto Alegre – RS. Buscou-se entender a casa como uma instituição educativa, com narrativas de memória de oito antigos moradores. A análise do estudo foi centrada nas experiências de antigos moradores na CEUACA. Para a abordagem metodológica dos documentos orais e escritos foram utilizadas a História Oral e a análise documental histórica. O estudo contemplou ainda as implicações do contexto político e suas reflexões no interior da Casa.</p>

<p>Casa do Estudante Universitário Aparício Cora de Almeida; Instituição Educativa; História Cultural; História da Educação.</p> <p><b>Curso de Pós-Graduação em Educação:</b> Universidade Federal do Rio Grande do Sul</p>	
<p><b>Título:</b> A RESISTÊNCIA DOS RESIDENTES: CONDIÇÕES DE PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA</p> <p><b>Autor:</b> MARILIA DO AMPARO ALVES GOMES</p> <p><b>Ano:</b> 2019</p> <p><b>Dissertação</b></p> <p><b>Palavras Chaves:</b> Ensino Superior; Permanência; Assistência Estudantil.</p> <p><b>Curso de Pós-Graduação em Educação:</b> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia</p>	<p>A autora buscou compreender como se dão as condições de permanência na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, na perspectiva de alguns estudantes residentes na ME do <i>Campus</i> Vitória da Conquista. O estudo apresentou como instrumentos de dados entrevista semiestruturada e análise de documentos, com apreciação teórica sob o materialismo histórico-dialético. Os participantes da pesquisa foram estudantes da ME de diversos cursos de graduação.</p>
<p><b>Título:</b> O PAPEL DA MORADIA ESTUDANTIL NA EDIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - IFC: LIMITES E POTENCIALIDADES</p> <p><b>Autor:</b> DAIANA COLOMBO FIGUEREDO</p>	<p>A pesquisadora apresentou como objetivo investigar os limites e as potencialidades da ME enquanto espaço de formação integral dos/as estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense (IFC). Foi uma abordagem qualitativa, com triangulação de métodos de produção e de análise dos dados. A metodologia foi baseada na história oral mediante entrevista e um questionário</p>

<p><b>Ano:</b> 2020</p> <p><b>Dissertação</b></p> <p><b>Palavras Chaves:</b> Moradia Estudantil; Formação Humana Integral; Juventudes; Educação Profissional e Tecnológica.</p> <p><b>Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica:</b> Centro de Referência em Formação e Educação à Distância do Instituto Federal de Santa Catarina</p>	<p>semiestruturado, aplicado via <i>whatsapp</i>. Como resultado desta pesquisa, desenvolveu-se como produto educacional uma Carta Aberta, destinada aos/às gestores/as dos <i>Campus</i> do IFC que ofertam moradia estudantil.</p>
---	--

Fonte: Elaborado pela autora.

Na dissertação de Costa (2020), a pesquisa teve por objetivo os processos que envolveram a presença feminina (invasão) na Casa do Estudante Universitário da UFRGS na década de 1980. Buscou-se analisar como se deu a chegada feminina nesse espaço. No trabalho, a autora procurou perceber como foi a convivência das moradoras nos primeiros anos inseridas na referida “Casa” e, ainda, verificou que muitas dificuldades eram impostas para a permanência feminina. A casa foi criada com o intuito de suprir a necessidade dos homens que estavam dentro da norma, ou seja, na época brancos e heterossexuais. A metodologia foi baseada em fontes historiográficas, com documentação arquivada da Casa do Estudante Universitário, da imprensa de grande circulação de Porto Alegre e de memórias orais de mulheres que participaram do movimento na época. Além da documentação analisada, foram realizadas entrevistas para a construção de narrativas. A aproximação com a pesquisa referente à ME no IFFar - SVS está relacionada com o período da Escola de Iniciação Agrícola, Colégio Agrícola General Vargas, Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul e Centro Federal de Educação Tecnológica de SVS, a qual era exclusiva para o sexo masculino. Somente em abril de 2009, foram destinados 4 apartamentos para a inclusão feminina. Nesse primeiro período, houve 17 estudantes inscritas e todas foram selecionadas. Ressaltamos que a imersão “feminina” na ME

do IFFar - SVS não é nosso “foco” de pesquisa. Porém, a presença feminina submerge no resgate das memórias e historicidade da ME.

Seguimos com o “olhar” para a tese de Sousa (2020), na qual a autora verificou se a moradia estudantil ofertada nas Universidades Federais de Minas Gerais, Viçosa e Ouro Preto tiveram influência no processo de integração e afiliação de estudantes em Universidades Federais. A pesquisa foi realizada em uma abordagem qualitativa e caracterizou-se como um estudo de caso, tendo sido adotados como recursos metodológicos a revisão bibliográfica; o estudo documental; a aplicação de questionário aos estudantes beneficiados pelos programas de moradia; a entrevista semiestruturada aos que responderam ao questionário para aprofundamento das informações fornecidas; e entrevistas com membros da gestão universitária e com servidores que estão ligados diretamente com a organização e o funcionamento dos programas de moradia nas instituições investigadas. O foco deste trabalho foram os aspectos organizacionais e sociais da relação dos estudantes com a moradia estudantil, com ênfase na análise da política de moradia como integrante do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e as práticas de socialização decorrentes da vivência coletiva.

Silva (2020), no desenvolvimento do seu trabalho, investigou o Programa de Residência Estudantil do *Campus* Urutaí do Instituto Federal Goiano, analisando a percepção dos alunos do curso Técnico em Agropecuária moradores da Residência, referente à imagem desse programa em sua permanência e formação no curso. Essa dissertação difere do presente trabalho no sentido de que buscou conhecer as concepções dos pesquisados sobre sua condição de aluno interno e sobre o seu rendimento escolar. Foi aplicado um questionário com os discentes do Curso Técnico em Agropecuária, moradores da Residência Estudantil, com idade entre 14 e 20 anos. Nos resultados obtidos, foi traçado o perfil socioeconômico destes estudantes, as percepções referentes à Assistência Estudantil, bem como a importância da avaliação das ações de AE e da participação da comunidade escolar na gestão desta política. Também se encontra nos resultados as necessidades de estudos e discussões referentes às residências estudantis e às políticas de assistência estudantil no contexto da Rede Federal.

O trabalho de Araújo (2018) foi realizado na Universidade Federal de Viçosa (MG), onde foi feita uma pesquisa de campo em uma república feminina, a qual era

envolvida com festas estudantis e composta por seis estudantes universitários de diferentes cidades. A partir do cotidiano das estudantes na república feminina, analisaram-se algumas conexões (tramas relacionais), assim a autora procurou fazer uma intenção cartográfica de pesquisa, abordando os termos emergidos na pesquisa como gênero, feminilidade, amizade, ação coletiva (estes termos foram conectados com a moral, a ética, a religião, construções de gênero, feminilidades, currículos, amizade, cooperação, diferença, entre outros).

No transcorrer do trabalho, observamos que a convivência na república, no período analisado pela pesquisadora, é um local de produção de currículos e conhecimentos que contribuem para a formação destes sujeitos. Porém, esta dissertação diferencia da proposta apresentada, pois a pesquisa aconteceu em uma república particular feminina sem vínculo com a Universidade. Esta república era composta por estudantes graduandas e pós-graduandas, sendo que cada uma possuía um quarto individualmente.

Na dissertação de Hinterholz (2017), o autor traz um estudo historiográfico sobre a Casa do Estudante Universitário Aparício Cora de Almeida, em Porto Alegre. No trabalho, constam narrativas de memórias de oito antigos moradores que frequentaram cursos superiores, considerando o período de 1963 a 1981 e os marcos históricos (a Ditadura Civil Militar e maio de 1968), para contextualizar a instituição. O autor percebeu, tanto nas narrativas quanto nos documentos analisados, a atribuição de um sentido formativo à experiência de moradia estudantil. Dessa forma, apresenta que, além da escolarização, a Casa foi um processo educativo. Ele tentou resgatar a história deste lugar e os marcos na memória dos colaboradores da pesquisa.

No decorrer desse trabalho, entendemos que a moradia foi positiva na trajetória de vida dos moradores entrevistados. É possível perceber também o sentido da Casa de diferentes maneiras, entre elas destacamos: o aprendizado, as memórias coletivas, as possibilidades de permanência em um curso superior e as questões ideológicas.

Prosseguindo a leitura das dissertações e teses com os descritores apresentados, encontramos o trabalho realizado por Gomes (2019). Nesse caso, a autora buscou identificar quais as condições para permanência na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia na visão de alguns estudantes residentes na moradia estudantil do *Campus* Vitória da Conquista de diversos cursos de graduação. O estudo apresentou como instrumentos de dados entrevista semiestruturada e análise de



documentos, com apreciação teórica sob o materialismo histórico-dialético. A pesquisadora destacou alguns resultados obtidos assinalando que o Programa de Assistência Estudantil colabora com a permanência por meio das suas ações. Além disso, mencionou que a Moradia Estudantil é de grande relevância para permanência e conclusão da graduação; também conheceu o perfil socioeconômico dos residentes; apresentou um breve histórico da Moradia Estudantil e identificou-a como principal benefício da AE. Os sujeitos colaboradores da referida pesquisa foram somente estudantes de cursos de graduação, o que diferencia da proposta realizada no IFFar - *Campus SVS*, com outros públicos.

A última dissertação analisada é de autoria de Figueredo (2020). A pesquisa foi realizada no IFC, com estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, tendo como temática: “investigar as percepções de estudantes e egressos/as do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, dos *campi* Abelardo Luz e Santa Rosa do Sul, do Instituto Federal Catarinense, sobre papel da Moradia Estudantil enquanto espaço de formação integral dos/as sujeitos/as, auscultando seus limites e potencialidades”.

Os sujeitos colaboradores foram estudantes e egressos dos *campi* Abelardo Luz e Santa Rosa do Sul que estavam ou passaram pela ME durante sua formação. Foi uma pesquisa de abordagem qualitativa, mas com triangulação de métodos de produção e de análise dos dados, baseada na história oral mediante entrevista e um questionário semiestruturado, aplicado via *whatsapp*. Por mais que tenha o título semelhante a esse trabalho, se difere em Instituição e sujeitos da pesquisa.

Diante das análises realizadas, percebe-se que existem vários estudos voltados para a questão da moradia estudantil. Entretanto, não encontramos nenhum estudo com o foco dessa pesquisa, ou seja, voltada a identificar as memórias de pessoas que passaram pela ME do *Campus SVS*, bem como suas contribuições para a formação integral do sujeito. Assim, este trabalho evidencia a importância para resgatar memórias e valorizar esse espaço coletivo da ME, bem como corroborar com a história dessa Instituição.

A seguir, apresentaremos um breve resgate histórico da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, perpassando pelo IFFar - *Campus SVS*.

### 3 OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) faz parte da constituição histórica da educação no Brasil, também conhecida como Rede Federal, constituindo-se em um marco na ampliação, interiorização e diversificação da educação profissional e tecnológica no país. Desse modo, a Rede Federal é (re)conhecida pela qualidade do ensino ofertado, pela variedade de cursos e por sua proeminente ação junto à comunidade local e às empresas, atuando no sentido de potencializar o que cada região proporciona com relação aos termos de trabalho, cultura e lazer.

Iniciaremos as reflexões apresentando alguns registros cronológicos, os quais foram destaques para a construção da Rede Federal. Princípios pelo governo de Nilo Peçanha, no ano de 1909, no qual, pelo Decreto nº 7.566, foi instituída, nas capitais do país, dezenove Escolas de Aprendizes Artífices de ensino profissional primário e gratuito, com caráter assistencialista e destinadas a capacitar jovens das camadas mais “pobres” da população. O princípio das escolas de Aprendizes Artífices ocorreu no Rio de Janeiro e os cursos ofertavam formação primária, destinados para as crianças de 10 a 13 de idade. Com a origem dessas escolas, deu-se o início da rede federal e, posteriormente, a criação das Escolas Técnicas Federais. Com o decorrer dos anos, as escolas da rede federal passaram por novas tipologias, demonstradas a seguir:

Figura 1 - Representação cronológica das tipologias da Rede Federal



Fonte: elaborado pela autora.

A Rede de Educação era centenária (com 100 anos de existência) e, mesmo com toda a sua expansão, havia atingido em torno de 140 unidades novas, sendo que

alguns estados e o Distrito Federal ainda não tinham nenhuma escola deste tipo. Prosseguindo com a descrição da ampliação da Rede Federal, destacamos a implementação e a sua ampliação nos Governos Lula e Dilma, ou seja, nesses dois períodos governamentais, ocorreu um acréscimo de mais de 660 instituições escolares de formação profissional no país. No ano de 2008, houve a reorganização da Rede Federal de Educação, por meio da lei aprovada no Congresso Nacional e sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Com a nova Lei nº 11.892/08, no artigo 2º, são criados os Institutos Federais, definidos como “[...] instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino [...]” (BRASIL, 2008). Nesse sentido, apropriando-se de Pacheco (2010, p. 11), os Institutos Federais representam uma “revolução” na Educação.

A Rede Federal, por sua excelência e seus vínculos com a sociedade produtiva, tem condições de protagonizar um projeto político-pedagógico inovador, progressista e que busque a construção de novos sujeitos históricos, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o na direção de um novo mundo possível, capazes de superar a barbárie neoliberal e restabelecer o ideal da modernidade de liberdade, igualdade e fraternidade, sob a ótica das novas possibilidades abertas à humanidade neste princípio de século.

Os Institutos Federais (IFs) surgem como uma nova possibilidade na busca de ampliação de oferta de ensino diferente do já conhecido no Brasil. Trata-se de um conceito diferenciado de educação profissional e tecnológica, em que os educandos terão a capacidade de interpretar o mundo e transformá-lo. Deste modo, a EPT oferecida pelos Institutos Federais é uma política que veio para auxiliar na ruptura da educação dualista, estendendo a educação para as classes menos “favorecidas”, assim colaborando para diminuir a desigualdade social.

Nos Institutos Federais, a organização curricular é baseada em uma proposta de currículo integrado, buscando desenvolver o estudante para todas as dimensões da vida que estruturam a prática social, aproximando com conceito de formação *omnilateral*. No entanto, a integração curricular necessita do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura estarem imersos no planejamento curricular e docente para que possa ocorrer a formação *omnilateral* e politécnica. Nesse sentido, a possibilidade de uma educação *omnilateral* inscreve-se:

Na disputa de um novo projeto societário [...] que liberte o trabalho, o conhecimento, a ciência, a tecnologia, a cultura e as relações humanas em seu conjunto dos grilhões da sociedade capitalista; um sistema que submete o conjunto das relações de produção e relações sociais, educação, saúde, cultura, lazer, amor, afeto e, até mesmo, grande parte das crenças religiosas à lógica mercantil (FRIGOTTO, 2012, p. 269).

Dentro da proposta de currículo integrado, os IFs têm o trabalho como princípio educativo em seus cursos de educação profissional e técnica associados com a ciência, o trabalho, a tecnologia e a cultura. O trabalho como princípio educativo contribui na constituição humana, social e educativa. Por meio do trabalho, ocorre as relações e interações entre os homens e a natureza. As relações possibilitam a criação de linguagens, símbolos, culturas, conhecimentos, ciências e condições de vida em todos os sentidos. Na sequência, apresentaremos reflexões sobre o itinerário formativo nos Institutos Federais.

### 3.1 ITINERÁRIO FORMATIVO COMO UMA POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO

A formação integral/*omnilateral* possibilita a integração na área de conhecimento ou formação técnica e profissional, oportunizando aos estudantes que ingressam nos IFs completarem seus estudos desde o Ensino Médio Integrado até o curso Superior e *quiçá* especialização e Mestrado. A Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), Conselho Pleno (CP) nº 01/2021, traz o entendimento de itinerário formativo:

§ 5º Entende-se por itinerário formativo na Educação Profissional e Tecnológica o conjunto de unidades curriculares, etapas ou módulos que compõem a sua organização em eixos tecnológicos e respectiva área tecnológica, podendo ser: I - propiciado internamente em um mesmo curso, mediante sucessão de unidades curriculares, etapas ou módulos com terminalidade ocupacional; II - propiciado pela instituição educacional, mas construído horizontalmente pelo estudante, mediante unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos diferentes de um mesmo eixo tecnológico e respectiva área tecnológica; e III - construído verticalmente pelo estudante, propiciado ou não por instituição educacional, mediante sucessão progressiva de cursos ou certificações obtidas por avaliação e por reconhecimento de competências, desde a formação inicial até a pós-graduação tecnológica.

§ 6º Os itinerários formativos profissionais devem possibilitar um contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente avaliadas, reconhecidas e certificadas por instituições e redes de Educação Profissional e Tecnológica, criadas nos termos da legislação vigente.

§ 7º Os itinerários formativos profissionais podem ocorrer dentro de um curso, de uma área tecnológica ou de um eixo tecnológico, de modo a favorecer a verticalização da formação na Educação Profissional e Tecnológica, possibilitando, quando possível, diferentes percursos formativos, incluindo programas de aprendizagem profissional, observada a legislação trabalhista pertinente.

O termo “itinerário formativo” foi introduzido no cenário educacional pelo decreto nº 5.154/04, sendo, posteriormente, incorporado à LDB, em 16 de julho de 2008 através da Lei 11.741. Atualmente, estes fazem parte da proposta pedagógica dos IFs e auxiliam os docentes em sua prática.

A organização de itinerários formativos permite que um *campus* concentre suas ações para determinados cursos, de acordo com os eixos tecnológicos, melhorando o investimento dos recursos e aproveitando tecnologias comuns (laboratórios, infraestrutura e materiais), bem como o quadro de docentes e técnicos administrativos. Cabe salientar que o planejamento e a organização dos itinerários levam em consideração aspectos relacionados às demandas sociais, socioeconômicas e ambientais de cada região em que os *campi* estão inseridos, portanto, estes são pensados a fim de aproximar o conteúdo estudado da realidade do estudante. A organização dos itinerários formativos nos *campi* possibilita, por exemplo, que um estudante ingresse através de um curso de Formação Inicial e Continuada, conclua o Ensino Médio em um curso técnico integrado e dê continuidade na sua formação através de cursos de Graduação e Pós-Graduação. A partir das possibilidades de cursos e programas que as instituições de educação profissional oferecem, há diferentes itinerários formativos.

Desse modo, os Institutos Federais de Educação, apresentam em sua proposta o itinerário formativo como oferta da educação básica até a educação superior nas Instituições, numa mesma área de conhecimento científico e tecnológico, focado na formação *omnilateral* da pessoa, unindo ensino, pesquisa e extensão.

Para corroborar, a lei nº 11.892/08 traz que os IFs têm como finalidade e característica “promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão”. Assim, a verticalização, que é um conceito bem brasileiro, que não se encontra na educação internacional em que é usada mais a horizontalização, permite ao estudante trilhar uma trajetória acadêmica

que vai desde o ensino técnico até uma pós-graduação, como mencionamos anteriormente.

Como princípio de organização dos componentes curriculares, a verticalização implica o reconhecimento de fluxos que permitam a construção de itinerários de formação entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica: qualificação profissional, técnico, graduação e pós-graduação tecnológica (PACHECO, 2011, p. 25).

Portanto, a verticalização permite a construção de alternativas de formação dentro de determinado eixo tecnológico oferecendo aos discentes a opção que melhor atenda às suas expectativas. Seguimos apresentando parte da história do IFFar, especificamente o *Campus São Vicente do Sul* em razão de ser o *lócus* da pesquisa.

### 3.2 O INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA E O *CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL*

Os Institutos devem atender as demandas locais e regionais da sociedade, bem como promover a ciência e tecnologia por meio do ensino, pesquisa e extensão. Foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, por meio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, e ainda da Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) de Santo Augusto que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves (BRASIL, 2008).

O IFFar está composto pela Reitoria, sediada em Santa Maria, e pelos *campi*: Alegrete, Jaguari, Júlio de Castilhos, Frederico Westphalen, Panambi, Santa Rosa, Santo Ângelo, Santo Augusto, São Borja, São Vicente do Sul, *Campus Avançado de Uruguaiana*, Polos de Educação a Distância e Centros de Referência. A seguir, apresentaremos a organização dos *campi* do IFFar pelo estado do Rio Grande do Sul (RS).

Figura 2 - Distribuição da Reitoria e dos *campi* do IFFar pelo estado do RS



Fonte: Site do IFFar<sup>3</sup>

Reitoria e <i>Campi</i>	Centros de Referência
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reitoria</li> <li>2. <i>Campus Alegrete</i></li> <li>3. <i>Campus Frederico Westphalen</i></li> <li>4. <i>Campus Jaguarí</i></li> <li>5. <i>Campus Júlio de Castilhos</i></li> <li>6. <i>Campus Panambi</i></li> <li>7. <i>Campus Santa Rosa</i></li> <li>8. <i>Campus Santo Ângelo</i></li> <li>9. <i>Campus Santo Augusto</i></li> <li>10. <i>Campus São Borja</i></li> <li>11. <i>Campus São Vicente do Sul</i></li> <li>12. <i>Campus Avançado Uruguaiana</i></li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>c. Santiago</li> <li>d. São Gabriel</li> </ol>
<p><b>Polos de Educação a Distância:</b> Barra do Quaraí; Cachoeira do Sul; Candelária; Frederico Westphalen; Giruá; Panambi; Ronda Alta; Rosário do Sul; Santiago; Santa Rosa; São Borja; São Gabriel; São Vicente do Sul; Sobradinho; Uruguaiana.</p>	

Fonte: Site IFFar (adaptado pela autora).

O principal documento norteador dessa instituição de ensino, atualmente, é o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2019 - 2026), no qual consta o planejamento para o período mencionado. Segundo o IFFar (2021), o PDI foi construído com a participação de toda a comunidade acadêmica e apresenta a filosofia de trabalho, a missão, as diretrizes pedagógicas que orientam as suas ações, a sua estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que apresentam e/ou que

<sup>3</sup> <https://www.iffarroupilha.edu.br/unidades-iffarroupilha>

pretendem desenvolver. A elaboração do PDI é fundamental para o planejamento, crescimento e consolidação da instituição.

A origem do *Campus* São Vicente do Sul principia com a Escola de Iniciação Agrícola, criada em 17 de novembro de 1954, com sua formação educacional tradicionalmente agrícola. Segundo Feitoza (2014, p. 11), “o *Campus* São Vicente do Sul possui uma longa e exitosa história na execução de ações de educação profissional e tecnológica no estado do Rio Grande do Sul”. Diante desta história, podemos visualizar a expansão na fotografia a seguir, que mostra a visão área do IFFar - SVS.

Fotografia 1 - Sede do IFFar - SVS visão aérea



Fonte: A autoria do servidor Denis Pohlmann Gonçalves.

Com a criação do IFFar - SVS, em 2008, expandiu-se cada vez mais a oferta de Educação Profissional e Tecnológica pública, gratuita e de qualidade, oferecendo oportunidades a muitos estudantes da região, com cursos e vagas próximos aos locais onde estes residem. Com o passar dos anos, esta instituição vem demonstrando um crescimento significativo quanto à oferta de cursos, pois iniciou somente com o curso Técnico em Agropecuária, o que resultou em aumento do número de discentes e consequentemente do número de servidores para atender às demandas.



Atualmente, o IFFar - SVS possui 117 docentes, 102 técnicos administrativos em educação, 22 professores substitutos na forma de contrato e 1.750 estudantes, conforme dados disponibilizados pela Coordenação de Gestão de Pessoas e Setor de Registros Acadêmico do IFFar - SVS. Na sequência, apresentaremos as modalidades de ensino ofertadas no IFFar - *Campus* São Vicente do Sul.

O IFFar oferece várias modalidades de ensino entre os cursos técnicos ofertados pelo IFFar - *Campus* SVS (IFFAR 2021), conforme discorreremos a seguir:

- ✓ **Integrados:** o estudante faz o Ensino Médio com formação profissional técnica no IFFarroupilha, com uma só matrícula. Para cursar, o candidato deverá ter concluído o Ensino Fundamental ou estudos equivalentes. Nessa modalidade, são oferecidos o Técnico em Administração, o Técnico em Agropecuária, o Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e o Técnico em Alimentos.
- ✓ **Subsequentes:** para cursar, o estudante precisa já ter concluído o Ensino Médio ou estudos equivalentes. O processo seletivo utiliza a nota do Enem para classificação; por isso, o candidato deverá ter realizado o Exame. Nessa modalidade, são oferecidos os cursos de Agricultura, Alimentos e Zootecnia.

Os cursos de graduação no *Campus* São Vicente do Sul são:

- ✓ **Bacharelados:** os bacharéis formados são habilitados para atuarem profissionalmente na área de sua formação, recebendo sólida instrução (teórica e prática) e suporte científico. Os cursos oferecidos são Agronomia e Administração.
- ✓ **Tecnologia:** esses cursos tecnológicos são graduações de nível superior que têm como característica o estudo aprofundado de uma determinada área, por isso a carga horária é menor em relação a bacharelados e licenciaturas, podendo variar conforme o curso escolhido. Os cursos ofertados são Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão Pública.
- ✓ **Licenciaturas:** os profissionais formados nesta modalidade são aptos a trabalhar em ambientes educacionais, em todos os níveis de ensino desde a Educação Infantil até ao Ensino Superior. Os cursos são Química e Ciências Biológicas.

Os Institutos Federais possuem características diferenciadas das demais instituições de ensino no que tange à oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades. No entanto, com esta abrangência de possibilidades, tem-se o compromisso com a formação do estudante ingresso e com os arranjos produtivos locais.

Assim, os estudantes integrantes da moradia estudantil, podem construir o seu itinerário formativo diante das modalidades de ensino ofertadas pelo IFFar - *Campus São Vicente do Sul*, que são nos seguintes eixos: Recursos Naturais, Informação e Comunicação, Gestão e Negócios, Produção Alimentícia e Licenciaturas. Apresentamos na sequência o resgate do termo “Moradia Estudantil” numa abordagem geral, prosseguindo ao *locus* da pesquisa: a Moradia do *Campus SVS*.

### 3.3 HISTORICIDADE DA MORADIA ESTUDANTIL

O aprendizado dos estudantes envolve um conjunto de experiências durante os anos de formação em ambiente institucional, tanto nos aspectos pedagógicos formais como nos informais, entre eles, destacamos a convivência na Moradia Estudantil<sup>4</sup>. No entanto, a ME não é o termo inicial destinado ao ambiente no qual os estudantes pudessem residir e estudar durante a sua permanência na Instituição de Ensino. Iniciaremos apresentando um breve resgate histórico da origem sobre o “ambiente” no qual os estudantes começaram a residir, suas terminologias e características.

O autor Sayegh (2009) coloca que as principais instituições educacionais de ensino superior no mundo ocidental surgiram na Idade Média. Porém, nesse período, ainda havia as escolas religiosas, mas surge o que em seguida daria origem às universidades: *o studium generale*. Esses centros de ensino se estabeleceram, primeiramente, em Paris, Oxford e Bolonha, depois se expandiram para outros lugares da Europa, chamados de *universitas*, passando a ser reconhecidos como as igrejas da época. Com a criação das Instituições de Ensino, muitos alunos enfrentavam dificuldades financeiras para se manterem próximo às universidades, assim, para

---

4 Moradia Estudantil: esse termo é usado no IFFar.

atendê-los, começaram a surgir as moradias coletivas, que, ao passar do tempo, ficaram valorizadas pelo importante papel social na vida dos estudantes.

Prosseguindo, Sayegh (2009) salienta que, com a expansão do Ensino Superior, os alojamentos costumavam ser bastante precários, pois não existiam locais próprios para essa finalidade e eram muitos estudantes que se deslocavam de vários lugares. Assim, percebe-se que, devido à precariedade de locais para os estudantes se instalarem, eles começaram a se reunir em alojamentos oferecidos pela população local a preços inferiores aos de locação. É preciso lembrar que os estudantes, naquela época, em sua maioria, eram provenientes de pequenos burgueses e não da nobreza. Observa-se que, na Europa, já havia uma escassez de moradia, sendo que os estudantes começaram a se agrupar em casas, dividindo as despesas. Essa convivência comunitária auxiliava para a troca de conhecimentos, experiências, autonomia, empatia e solidariedade.

Com a expansão das universidades, não somente pela Europa, mas também pelos outros continentes, a necessidade de alojamentos tornou-se cada vez mais visível. Assim, começam a surgir diferentes denominações de moradias destinadas a estudantes. Conforme Sayegh (2009), nos países britânicos, costumavam existir os *halls* e os *colleges*, que funcionavam como um internato, com dormitórios e espaços para atender outras atividades relacionadas à moradia, tornando-se também um modelo norte-americano.

Os estudantes deixam suas localidades para estudar e residir em espaços como as moradias, o que ocorreu desde o surgimento das universidades na Europa no século XIII. Nesse período, as instituições de ensino consolidam-se como polos de concentração e difusão de saberes essencialmente urbanos, diferentemente das escolas monacais, por exemplo, que mantinham pouco contato com o ambiente externo e eram intimamente ligadas à Igreja (OLIVEIRA, 2007).

As cidades que possibilitaram o desenvolvimento de universidades de grande porte, especialmente em Paris e Bolonha, ainda no século XIV, tornaram-se os maiores focos intelectuais do Ocidente durante a Idade Média. A Universidade de Bolonha, fundada em meados do século XI e considerada por alguns autores como a mais antiga do mundo, foi a que organizou um sistema de moradia e bolsa para estudantes. Escolas com espaços para residência dos estudantes existiram em Bolonha desde muito cedo, mas só no século XIV, passaram a ter uma certa

organização. O humilde *domus*, como era conhecido, foi, em princípio, reservado exclusivamente para estudantes pobres, não residentes em Bolonha. Cada aluno deveria receber 24 libras bolonhesas anuais, pelo tempo de cinco anos (LOUREIRO, 1986).

### 3.3.1 Origens e histórico no contexto brasileiro

No Brasil, a primeira casa que surgiu para estudantes foi entre 1850 e 1860, na cidade de Ouro Preto/Minas Gerais. Machado (2007) comenta que essa casa era formada por estudantes e professores que se estabeleciam na cidade devido à Escola de Minas e Farmácia. Já em 1919, surge a República Castelo dos Nobres, também em Ouro Preto, portanto torna-se a república estudantil mais antiga do Brasil. Somente no governo de Getúlio Vargas (1930-1945), as moradias estudantis começam a se tornar pauta dos movimentos estudantis, principalmente devido ao surgimento de novas universidades, como as Universidades Federais de Minas Gerais, Pernambuco e da Bahia.

No estado do Rio Grande do Sul, segundo Hinterholz (2017), o primeiro registro oficial de moradia estudantil foi na capital Porto Alegre, a Casa do Estudante Universitário Aparício Cora de Almeida, fundada em 1934, possuindo dois pavimentos e uma capacidade para abrigar 40 estudantes. Não sendo diferente das demais universidades, a CEUACA surgiu devido à grande demanda de jovens estudantes vindos de várias regiões do interior do estado e de outros países, assim se formam as primeiras organizações coletivas de habitação estudantil no estado.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi a primeira universidade criada no interior do estado. A referida instituição iniciou suas atividades em 1960 e representou um importante marco para o processo de interiorização do ensino superior público, pois tornou o Rio Grande do Sul o primeiro estado do Brasil a possuir duas universidades federais (UFSM, 2021).

Tendo em vista a sua importância e referência educacional, a UFSM também recebe um grande número de estudantes de diferentes localidades. Em virtude disso, oferece assistência à moradia estudantil através do Programa Nacional de Assistência Estudantil. Atualmente, conta com residências universitárias gratuitas, beneficiando mais de 2000 estudantes e destina-se aos universitários graduandos e aos estudantes

do Colégio Politécnico e Colégio Técnico Industrial não residentes em Santa Maria. A UFSM conta com a Casa do Estudante Universitário CEU I, localizada no centro da cidade, e a CEU II, no *Campus*, em Camobi. A CEU II é a maior casa de estudantes do Brasil, possuindo cinco prédios com apartamentos mobiliados que variam de duas até oito pessoas (UFSM, 2021).

As moradias estudantis cumprem, assim, papel fundamental, acolhendo estudantes em sua maioria jovens, que vivem em condições socioeconômicas desfavoráveis e que vêm de outras cidades, deixando suas famílias. A imersão na educação no ensino escolar é uma maneira de mudar de vida, em busca de futuro profissional, deixando, muitas vezes, o lugar de origem para morar com outras pessoas nas mesmas condições. Tais espaços beneficiam os estudantes em situações de vulnerabilidade e também se torna um local onde se estabelecem relações de afetividade, aprendizagem e experiências, possibilitando a permanência do estudante na instituição pelo período de realização de seu curso.

Diante da realidade que leva a condições de vida desigual da população, sabe-se que o jovem das classes populares dificilmente terá as mesmas oportunidades que o jovem de classe média e alta numa sociedade capitalista como a atual. Este último terá acesso a inúmeras oportunidades, entre elas a um ensino de qualidade que o impulsionará a assumir as melhores posições sociais e profissionais. Entretanto, ao jovem da classe popular é oferecido um ensino que o prepare para atuar no mercado de trabalho com sua mão de obra.

Segundo Novaes (2019), no passado, somente os filhos das elites e das classes médias se preparavam para a vida adulta através da educação. Então, a maioria dos jovens brasileiros passavam direta ou definitivamente da fase de infância para o trabalho, e somente alguns filhos de trabalhadores (uma minoria) conseguiam conciliar trabalho e estudo, para poderem ter alguma chance de sucesso na vida.

No Brasil, é notável que as taxas de frequência à escola diminuem conforme avançam as idades, pois, muitas vezes, os jovens acabam desistindo desse local, para poder trabalhar e ajudar no sustento da casa. Assim como aquele jovem que, com muitos desafios e obstáculos consegue conciliar estudo e trabalho, porém, ao concluir o ensino médio e o ensino superior, não alcança exercer a sua profissão, tendo que recorrer a outras áreas de trabalho diferentes daquela na qual se formou.

A sociedade capitalista neoliberal na qual estamos inseridos promove uma série de fatores de diferentes tipos de medidas econômicas e sociais (elevada taxa de desemprego, terceirização do serviço público, pouco investimento em políticas educacionais, salários baixos, etc.) que contribuem com a desigualdade e distanciamento entre as classes sociais. Isso proporciona a falta de oportunidades no ensino de qualidade, que preze pela omnilateralidade do sujeito e do trabalho educativo com sentido de liberdade e satisfação. Todavia, destaca-se a importância dessa assistência estudantil em ofertar aos jovens de classe popular as mesmas oportunidades que recebem os jovens da classe média e alta numa sociedade capitalista como a atual. Nesse sentido, apropriamos de Garrido (2012, p. 213):

No Brasil, a moradia destinada aos estudantes - inserida no âmbito da assistência estudantil - tem como propósito atender à demanda por alojamento de uma parte da população discente, geralmente com dificuldades econômicas, cujo município de residência familiar seja diferente da IES em que o estudante está matriculado.

Os jovens buscam na escola uma possibilidade de ampliar a sua formação profissional e humana, buscam também ferramentas capazes de transformar a sua realidade, para obter um futuro melhor. A moradia estudantil colabora para o estudante obter a formação e é fundamental para a construção de identidades, amizades, companheirismo, aprendizado acadêmico e não acadêmico, para fortalecer a autonomia, capacidade crítica e para a emancipação dos nossos jovens. Segundo Corrêa (2005, p. 144), “a escola passa, então, a ser percebida como uma totalidade, um espaço de relações sociais no qual todos seres humanos que nela convivem durante grande parte de suas vidas, constroem a sua existência humana e social”.

Blanc (2009) salienta o papel das diferentes situações às quais os jovens são submetidos na (re)construção das juventudes e dos elementos que constituem sua identidade social. Coloca também que a mudança para a ME é uma destas situações, pois a necessidade de tomar uma atitude mais autônoma, assumir determinadas responsabilidades e afastar-se da família, possibilita não uma mudança de identidade, mas uma ressignificação da sua juventude. Perante essa situação de desigualdade de oportunidades entre os jovens, cabe à Moradia Estudantil a responsabilidade de oferecer assistência para que os discentes possam dar continuidade aos estudos e a escola oportunizar um ensino de qualidade, em que o aluno venha a suprir suas

necessidades relativas à informação, conhecimento e cultura, chegando à finalização dos seus cursos com êxito.

O IFFar - SVS possui, na sua estrutura, a Moradia Estudantil disponível para estudantes, principalmente devido aos cursos que se realizam em turno integral e também para atender aos estudantes de outras regiões/estados que necessitam deste suporte.

A ME é composta pelos dormitórios, suas áreas adjacentes, pela lavanderia e portaria com funcionamento 24 horas por dia. Todos os servidores envolvidos com a Moradia Estudantil devem prezar pela qualidade nos serviços prestados; igualdade no tratamento e nas condições aos estudantes residentes; e pelo respeito às necessidades coletivas dos residentes.

Destacamos que as Moradias Estudantis do IFFar possuem um regulamento específico, conforme Resolução do Conselho Superior (CONSUP) nº 050/2019. Na Resolução, consta conceito referente à moradia, princípios e objetivos, critérios para acesso, seu funcionamento e uso, bem como direitos e deveres para os estudantes residentes. Além do Regulamento da Moradia Estudantil, temos, segundo a Resolução do CONSUP nº 066/2018, o Regulamento de Convivência Discente, o qual institui os direitos e deveres dos estudantes, bem como as medidas e faltas disciplinares, que são aplicadas, quando necessário, aos estudantes residentes. Salientamos que, na aplicação de falta disciplinar grave ao estudante, será aberto um processo disciplinar que passará a ser conduzido pela Comissão Disciplinar Discente do *Campus*.

Com o intuito de amenizar os índices de retenção e evasão escolar, a Moradia Estudantil destina-se prioritariamente aos estudantes regularmente matriculados e que estejam em condições de vulnerabilidade socioeconômica; menores de 18 anos de idade e que residam em municípios diferentes ou em locais de difícil acesso ao *Campus*. A inscrição para o estudante concorrer à vaga na Moradia Estudantil é realizada por meio de edital de responsabilidade da CAE. A análise seletiva dos estudantes é realizada por um profissional de serviço social. A permanência dos estudantes residentes na Moradia é acompanhada e avaliada pela equipe profissional que compõe a Moradia Estudantil, conforme o Regulamento de Moradia e Regulamento de Convivência Discente do IFFar.

No Quadro 2, destaca-se o número de estudantes residentes no ano de 2011 a 2022 na Moradia Estudantil do IFFar - *Campus* São Vicente do Sul.

Quadro 2 - Quantitativo de estudantes residentes na ME de 2011 a 2022

Ano	Quantitativo de estudantes					
	1º sem			2º sem		
	Moradia Feminina	Moradia Masculina	Total de vagas	Moradia Feminina	Moradia Masculina	Total de vagas
2011	74	212	298	68	182	298
2012	86	211	302	84	168	304
2013	89	216	305	69	189	304
2014	79	182	304	72	153	304
2015	78	194	304	78	167	304
2016	88	214	304	82	187	304
2017	88	200	304	88	176	304
2018	140	168	308	125	159	308
2019	140	146	308	132	156	308
2020	140	156	308	*	*	308
2021	*	*	308	*	*	308
2022	128	129	308	122	107	308

\*Sem informações, devido ao período da pandemia covid-19

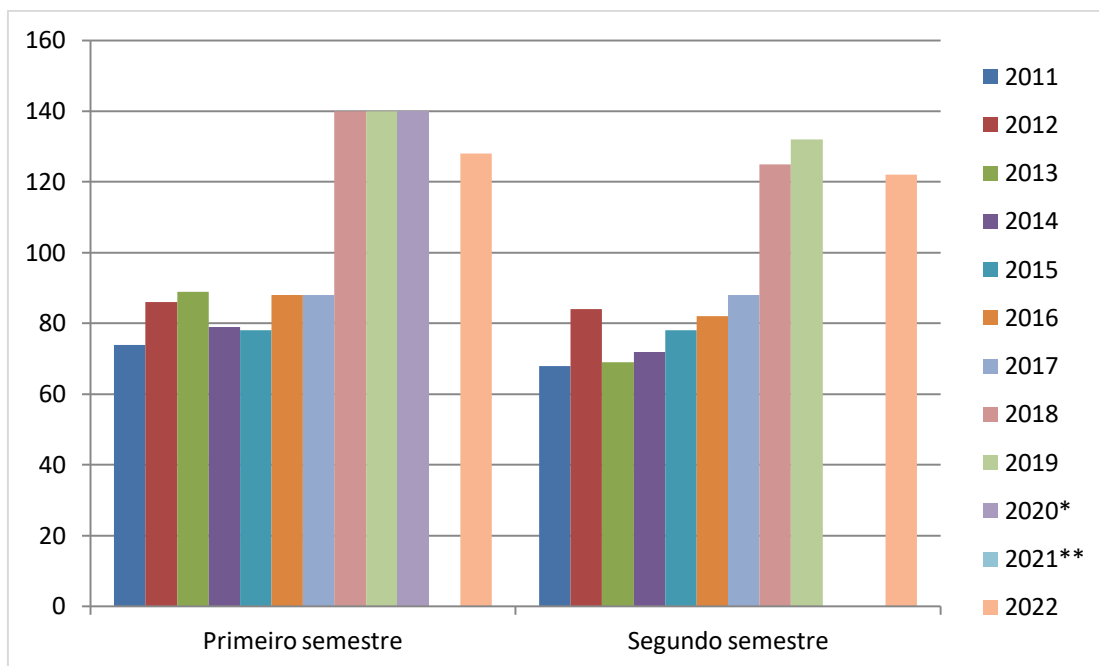
Fonte: elaborado pela autora.

No dia 16 de março de 2020, a ME foi fechada com o advento da Pandemia ocasionada pelo crescimento de casos de Covid-19. Esta medida foi estabelecida a fim de manter a segurança física e mental dos estudantes, bem como evitar o aumento dos casos de Covid-19 entre este público.

Expressamos as informações do Quadro 2 também em gráfico de colunas, organizado pelo gênero feminino e masculino. O Gráfico 1 representa o quantitativo de estudantes femininas residentes da Moradia, enquanto o Gráfico 2 representa o quantitativo de estudantes masculinos residentes da Moradia. O eixo y (vertical) representa o quantitativo de estudantes residentes quando comparado com o eixo x (horizontal), que representa os anos de 2011 a 2022, divididos em primeiro e segundo semestre, conforme apresentados a seguir:



Gráfico 1 - Quantitativo de estudantes feminino residentes na ME de 2011 a 2022

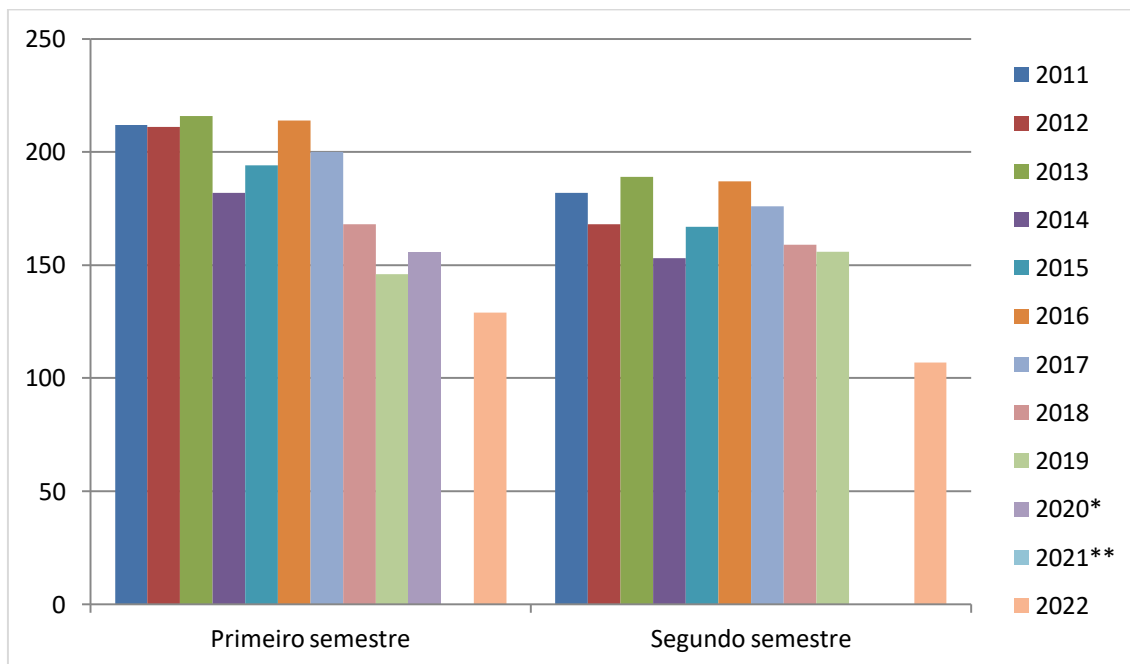


\*Início da pandemia covid-19

\*\*Pandemia covid-19

Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 2 - Quantitativo de estudantes masculino residentes na ME de 2011 a 2022



\*Início da pandemia covid-19

\*\*Pandemia covid-19

Fonte: elaborado pela autora.

Ao analisarmos os dados do quantitativo de estudantes da ME, verificou-se que, em todos os anos, o número de residentes na Moradia Masculina supera o

número de residentes na Moradia Feminina, tendo em vista o fato do número de vagas masculina ser maior que o feminino. Podemos identificar também que, em todos os anos, a Moradia inicia suas atividades com um número determinado de residentes, de modo que, no segundo semestre do ano, há uma queda nesse número.

No ano de 2013, no primeiro semestre, foi o período que mais obteve estudantes masculinos residentes na ME, sendo que o maior quantitativo de estudantes do sexo feminino foi no primeiro semestre de 2018, 2019 e início de 2020. Podemos observar uma queda abrupta no quantitativo de estudantes masculinos residentes na ME no ano de 2022, decorrente do seu fechamento nos anos anteriores, em virtude do período pandêmico, conclusão de cursos e pela disponibilidade de vagas, conforme Quadro 3.

Cabe salientar que a diminuição do número de estudantes da ME está relacionada a diferentes fatores. Entre eles, destacam-se: conclusão, desistência, evasão do curso ou mudança para outro tipo de residência.

Porém, resgatando as memórias e documentos da ME, encontramos períodos nos quais ocorreram o fechamento de alguns apartamentos para manutenção e reformas. Dentre as principais ações de melhorias na ME, destacamos pinturas dos apartamentos, manutenção dos banheiros, armários e instalações elétricas. No Quadro 3, apresenta-se o quantitativo de apartamentos fechados e os respectivos motivos.

Quadro 3 - Fechamentos dos apartamentos da ME entre 2011 e 2022

<b>Apartamentos fechados de 2011 a 2022</b>		
<b>Semestre/ano</b>	<b>Quantitativo de apartamentos fechados</b>	<b>Descrição</b>
1/2011	1 (feminino)	Não preencheu as vagas, permanecendo fechado no 2º semestre.
2/2014	1 (masculino)	Início de reformas elétricas na ME.
1/2015	2 (1 feminino e 1 masculino)	Para continuidade das reformas elétricas na ME.

1/2019	1 (masculino)	Reformas nos banheiros, manteve-se fechado no 2º semestre.
1/2020	1 (masculino)	Manteve-se fechado para reformas nos banheiros.
1/2022	4 (1 feminino e 3 masculinos)	2 apartamentos: para isolamento de estudantes com sintomas de COVID-19; e 2 apartamentos masculinos para manutenção da pintura (inclusive de beliches e armários).

Fonte: elaborado pela autora.

As melhorias realizadas na ME têm como prioridade a qualidade de vida dos estudantes que ali residem. Desde o surgimento da ME, sempre se buscou melhorar o ambiente, aumentar o número de vagas e as condições mínimas para viver! Assim, na sequência será apresentado o resgate documental da história e organização da ME do IFFar - SVS. As memórias da ME foram resgatadas dos documentos institucionais, mais especificamente dos relatórios de gestão desta Instituição, desde o ano de 1983 até 2022.

### 3.3.2 Memórias da Moradia Estudantil do IFFar - *Campus* São Vicente do Sul

As memórias da ME do IFFar - *Campus* SVS possuem poucos registros históricos desse ambiente<sup>5</sup>. Na busca documental, encontramos relatórios anuais, atas de reuniões, regulamentos e fotografias<sup>6</sup> como registros de alguns momentos da ME. Nesse sentido, Ciavatta (2010) corrobora quando diz que memórias de trabalho e educação são assuntos pouco estudados. Ainda, ressalta que, nas escolas, são muito poucos os registros históricos, com exceção dos documentos referentes à matrícula, frequência, rendimentos escolares e conclusão de cursos. Esta falta de dedicação para arquivamentos, muitas vezes, é pela carência de tempo, espaços, recursos financeiros e humanos específicos para este tipo de trabalho, e até mesmo pela tradição das gerações.

---

5 As memórias sobre a ME do IFFar - SVS apresentadas nesse tópico serão no formato descritivo/relato, devido ao material encontrado para a pesquisa.

6 As fotografias foram encontradas em alguns documentos e com servidores do IFFar – SVS, que disponibilizaram para a presente pesquisa.

A história da Instituição, atualmente denominada IFFar - *Campus SVS*, iniciou em 17 de novembro de 1954, perante um “acordo firmado entre a União e o município de General Vargas”. A escola recebeu a denominação de “Escola de Iniciação Agrícola”, alteração publicada no Diário Oficial de 30/11/1954, de acordo com o Decreto Federal nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947, que inseriu o Ensino Agrícola no Brasil. Com o Decreto nº 62.178 de 1968, a Escola Agrícola foi transferida para a Universidade Federal de Santa Maria, passando a ser denominada “Colégio Agrícola General Vargas”. No ano seguinte, o Decreto nº 64.827, de 16 de julho de 1969, sendo uma reformulação do Decreto nº 62.178, determinou que a orientação didático-pedagógica seria totalmente exercida pela UFSM.

Prosseguimos resgatando memórias da ME e passamos para o ano de 1983. Nesse período, a instituição era denominada de Colégio Agrícola General Vargas e tinha como Diretor Geral o senhor Severino Antunes Acosta. Contava com somente 3 turmas, sendo 1º, 2º e 3º Ano, com um total de 104 alunos<sup>7</sup>. Como o Colégio tinha uma característica agrícola, recebia estudantes de diversos municípios, com costumes diferentes, sendo que a convivência provocava perturbações, ocasionando problemas disciplinares (RELATÓRIO ANUAL, 1983, s. p.). A fotografia a seguir mostra a área de convivência onde os estudantes do Colégio Agrícola General Vargas permaneciam nas horas de lazer.

Fotografia 2 - Área de convivência dos estudantes do Colégio Agrícola



---

<sup>7</sup> No resgate institucional, a denominação para os discentes era “aluno”.

Fonte: Eduardo Rafael Miranda Feitoza.

No relatório anual de 1984 do Colégio Agrícola General Vargas, não existe registro de quem era o Coordenador do alojamento. Nestes anos, a direção da escola<sup>8</sup> solicitou a confecção de vários beliches pela serralharia da UFSM, com intuito de melhorar o dormitório dos estudantes. Nesse ano, a escola encerrou suas atividades com um total de 89 estudantes matriculados.

Prosseguindo os relatos narrativos da memória da ME, com o Decreto nº 91.005 de fevereiro de 1985, a instituição passou a fazer parte da Coordenação de Ensino Agrícola (COAGRI), com a denominação de Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul. No entanto, pesquisando informações no relatório institucional do referido ano, especificamente nos meses de janeiro e fevereiro, não encontramos registros referentes a recursos financeiros para investir na escola, nem da parte da UFSM e nem da COAGRI. Portanto, foi muito difícil a manutenção dos setores, mas, em 28 de fevereiro de 1985, foi assinado o decreto de transferência da escola para a rede da COAGRI, assim, essa Coordenação fez o possível com seus recursos para custear a EAF-SVS. Em abril, o diretor da época, Severino Antunes Acosta, entregou o seu cargo à COAGRI, assim, foi realizada uma eleição para indicação da direção da escola e passou a ser o diretor o Professor Ariovaldo Flores, empossado em maio. Nesse período, os recursos financeiros estavam escassos para manter a escola, bem como os recursos humanos (servidores).

Mesmo com os recursos escassos, algumas melhorias na infraestrutura foram realizadas, destacamos a reforma de um prédio que abrigava os três (03) alojamentos da escola. Nessa época, o local que alojava os alunos foi denominado: “Internato<sup>9</sup>” e pertencia à Seção de Acompanhamento Pedagógico. No relatório desse ano (1985), constava um total de 101 discentes matriculados (1º, 2º e 3º ano). Ainda, apresentava-se como Coordenador de Internato, o professor Nelci José Donadel, o qual “sempre que necessário, realizou-se contatos individuais com os alunos, chamando-lhes a atenção, orientando-os ou conscientizando-os no sentido de melhorar seus comportamentos” (EAF-SVS, 1985. p. 50). Além do contato direto com os estudantes,

---

8 No texto consta a palavra “escola”, porque, na época, usava-se muito essa denominação pelos estudantes.

9 No ano de 1985, o local onde os estudantes se alojavam passou a ser denominado “Internato”.

o referido professor reunia-se com os pais ou responsáveis pelos internos para solucionar problemas e trocar informações. No documento analisado, consta que o coordenador também realizava reunião com os estudantes para passar o regimento interno. Diante desses registros encontrados, percebeu-se que eram socializadas as informações com as famílias dos estudantes, bem como com os jovens residentes.

Nos registros institucionais, nota-se que, além do cuidado com o “internato”, também existiam ações que promoviam atividades de lazer e esportes. Assim, encontramos registros que, nos finais de semana, os estudantes eram acompanhados pelo coordenador em atividades esportivas no ginásio de esportes da cidade. Portanto, a coordenação tinha a intenção de estimular no educando o senso de responsabilidade, vivência em grupo e integração com estudantes, professores e comunidade.

No Plano Global da EAF-SVS (1987), constava a necessidade de ampliação do local de residência dos estudantes, mencionando que este era deficiente e não disponibilizava vagas suficientes para atender ao número de alunos internos, desse modo, alguns alunos foram acomodados diretamente no chão do próprio internato. A justificativa para ampliação deste local foi a insistência dos pais, pois houve uma procura elevada referente à oferta de vagas. Ainda, esse documento apresenta como total de matrículas 145 alunos. Tinha como diretora da Seção de Acompanhamento ao Educando senhora Jane Elisabete Marques de Almeida Caon e Coordenador do Internato, o senhor Nelci José Donadel.

Em 1988, para suprir as necessidades do internato, foram adquiridos beliches em aço e também foi dada continuidade na construção de um prédio para abrigar um número maior de alunos, com capacidade para mais 40 vagas. Neste referido momento, a direção da Seção de Acompanhamento ao Educando já tinha uma preocupação com o bem-estar dos alunos. O Relatório Anual (1988) relata que os trabalhos em conjunto dos servidores colaboraram para que os alunos tivessem uma educação integral e também foi possível superar as dificuldades e ocorrências do referido período.

Além dos registros documentais, encontramos algumas fotografias e/ou imagens que “retratam” os momentos e acontecimentos da ME. Segundo Ciavatta (2015), a fotografia traz informações muito importantes para a compreensão de uma realidade social, pois representa uma percepção de conhecimento de informações e

de alienações. A fotografia é uma representação visual que retrata um fato ou acontecimento histórico que, muitas vezes, não se encontra em documentos institucionais. Assim, apresentamos a foto dos prédios do internato de 1989.

Fotografia 3 - Prédios do internato



Fonte: Eduardo Rafael Miranda Feitoza.

No ano de 1989, foram concluídas as obras do internato com mais 40 vagas e também foi quando iniciou a construção da via asfáltica em frente à instituição, com uma extensão de 3000 metros, facilitando o acesso da Comunidade Vicentense à escola e vice-versa. Neste período, fazia parte da Divisão de Acompanhamento ao Educando, a Seção de Acompanhamento ao Educando, que tinha como chefe o professor Nelci José Donadel. A Instituição encerrou este ano com 237 alunos matriculados.

Em 1990, houve nova reorganização dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios, quando se criou a Secretaria de Educação Média e Tecnológica, sendo que todas as Escolas Agrotécnicas Federais ficaram a ela subordinadas. Referindo ao relatório de 1990, entre as obras, cabe destacar que foi iniciada a construção do Ginásio de Esportes. A Divisão de Atendimento ao Educando tinha como diretora a senhora Alda Fiorin Martin. Esta Divisão era composta pela Seção de Acompanhamento ao Educando, Seção de Integração Escola-Comunidade, Seção de

Alimentação e Nutrição e Assessorias. Segundo o Relatório (1990, p. 420), procurou-se “organizar um trabalho de atendimento que ajudasse no desenvolvimento global do educando, pois este deve sentir que não está sozinho e que, com ajuda, conseguirá ser um ser capaz de criar, transformar e modificar para melhor o mundo em que vive”. Nesta época, o Internato tinha 24 apartamentos, uma sala de estudos, dormitórios e banheiro, com capacidade para 240 pessoas. Conforme o Relatório Anual (1990), a Seção de Atendimento ao Educando solicitava aos alunos a organização de uma escala e este eram supervisionados diariamente para verificar a arrumação e limpeza do apartamento. Ainda, eram realizadas reuniões para orientá-los sobre a organização, conservação, uso adequado do mobiliário, conscientização da manutenção e higiene, tornando o ambiente mais agradável e saudável. Havia também uma ficha de acompanhamento do aluno, em que eram registradas as ocorrências, punições ou atos de louvor ocorridos durante o ano.

É notável a evolução da EAF-SVS, pois o relatório anual de 1991 apresenta quatro turmas de 1º e de 2º Anos, mais duas de 3º Ano, com um total de 292 estudantes, ainda se percebe que era somente um curso. Neste ano (1991), foi entregue um Manual do Aluno<sup>10</sup>, em que se apresentavam as normas disciplinares da referida Instituição. É importante destacar, conforme Relatório (1991), que essa Divisão (Diretoria) fazia um trabalho junto ao aluno que auxiliava no seu desenvolvimento global, preocupando-se com o presente e orientando para a construção de seu próprio caminho. No início do ano letivo, eram realizadas reuniões, semanalmente, com os alunos dos apartamentos para dialogar sobre relacionamentos, adaptação e demais assuntos, portanto, minimizando as dificuldades com o afastamento do convívio familiar. A Divisão (Diretoria) observou que, através das reuniões realizadas com os alunos internos, diminuíram os problemas disciplinares e, ainda, melhorou a aproximação com os moradores. Também eram realizadas reuniões com os líderes dos apartamentos, para apresentar os problemas referentes como limpeza, organização, relacionamentos interpessoais e demais assuntos da Instituição. Eram enviadas correspondências aos pais

---

10 Manual do Aluno: no qual constava esclarecimentos, estrutura organizacional, também os dispositivos que regem e regulamentam a vida acadêmica e os serviços oferecidos pela Instituição (Escola).



comunicando-os de problemas disciplinares de seus filhos e, quando necessário, era solicitada a presença na escola.

Em 1992, a Instituição, pensando em aprimorar o atendimento aos alunos, comprou máquinas de lavar roupas, centrífuga, secadora industrial e dois (2) ferros de passar, que foram colocados na lavanderia. No Relatório Anual (1992), ainda consta o mesmo número de turmas que em 1991, encerrando-se o ano com 294 discentes. Neste ano (1992), surgem as isenções de taxas de cobrança do Internato, quando foram contemplados 60 alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Com o auxílio dos servidores do Departamento, baseado nas normas disciplinares discentes, iniciaram-se os registros disciplinares de casos ocorridos com alunos, tendo como objetivo desenvolver um acompanhamento mais frequente dos acontecimentos mais graves. No mesmo período, foi implementada uma comissão para rever o Regulamento Disciplinar (1992) e, mesmo com o aprimoramento deste, manteve-se o Manual do Aluno.

Entre as informações referentes ao Internato, destaca-se a viagem para a Feira Nacional do Vinho (FENAVINHO) na cidade de Bento Gonçalves, proporcionada aos estudantes que melhor mantiveram a conservação dos seus apartamentos, observando-se também o rendimento escolar. Essa viagem teve o objetivo de motivar os moradores para manterem o seu alojamento organizado e limpo, pois, como são várias pessoas no mesmo ambiente e cada um com seus hábitos e costumes, torna-se difícil esse controle pelo Departamento. Ainda, referindo-se às atividades do ano de 1992 desta Coordenação, foi realizada uma eleição para a escolha de líderes dos alojamentos, sendo solicitada a eles uma escala de limpeza e organização. A escolha de um líder ou representante facilitava a comunicação ao repassar informações para o grupo. Atualmente, há uma empresa terceirizada responsável pelo serviço de limpeza, sendo que os banheiros são limpos/higienizados diariamente e o dormitório uma vez na semana. Como são 12 pessoas no apartamento transitando e produzindo lixo, também exigimos a organização e limpeza pelos moradores.

Somente a partir de novembro de 1993, as Escolas Agrotécnicas Federais foram transformadas em Autarquias Federais, conforme Lei 8.731, passando a ter autonomia administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar. Nesse ano, na EAF-SVS, continuava como diretora do Departamento de Atendimento ao Educando a senhora Jane Elisabete Marques de Almeida Caon e o senhor Francisco Silva Minetti

como Coordenador da Assistência ao Educando. Conforme Relatório Anual (1993), foi sugerido pela EAF de Sertão e adotado na EAF-SVS, o Termo de Responsabilidade com a assinatura dos pais no momento em que o aluno ingressava no Internato, com um maior comprometimento na manutenção e conservação destes locais. A Instituição encerrou aquele ano com 492 alunos matriculados.

No início de 1994, foram concluídas as reformas e adaptações da área dos alojamentos, deixando de ser Internato e tornando-se um Condomínio fechado. Assim, passou a ser administrado por pais e alunos com base no regulamento próprio. Houve nessa época um avanço no total de alunos matriculados, chegando ao término do ano letivo com 582 discentes. Ainda continuava a mesma diretora do Departamento de Atendimento ao Educando, porém na Coordenação de Assistência ao Internato, assumira a senhora Maria de Fátima Burger Bordin. Percebe-se, com os documentos da época, que o local onde se alojavam os alunos tinha a denominação de “Condomínio dos Alunos Internos da EAF-SVS<sup>11</sup>”. Neste ano, foi constituída uma Associação e o Conselho de Administração composto por pais, alunos e servidores. Os internos pagavam uma taxa para manter-se no Condomínio, porém existia a isenção da taxa de manutenção, que era concedida aos alunos comprovadamente carentes, mas, em contrapartida, estes prestavam serviços no refeitório, jardinagem do Condomínio e Ginásio de Esportes.

Aqui, percebem-se aspectos de um sistema escravocrata, em que o estudante “pobre” precisava empregar a mão de obra para manter-se no Condomínio e automaticamente continuar os estudos. O valor arrecadado mensalmente permitiu a contratação de cinco pessoas para auxiliar na limpeza e vigilância, prestando serviço neste local. Parte desta arrecadação era destinada à reposição de materiais e manutenção do Condomínio. Na fotografia a seguir, observa-se o condomínio fechado e a via asfáltica.

---

11 Foi no ano de 1994, que o local onde os estudantes residiam passou a ser Condomínio.

Fotografia 4 - Condomínio fechado e a via asfáltica



Fonte: Eduardo Rafael Miranda Feitoza.

No ano de 1996, ainda EAF de São Vicente do Sul, surge a Coordenadoria Geral de Atendimento ao Educando, tendo como diretora a senhora Maria de Fátima Bordin e a Coordenadoria de Atendimento ao Educando, a senhora Maria Cristina Moro. Este departamento contava com a colaboração dos Assistentes de Alunos. Também era cobrada uma taxa mensal aos alunos internos, sendo que os valores recolhidos se destinavam ao pagamento de serviços prestados (funcionários para limpeza, vigilante e recepcionista) e reposição de materiais danificados no Condomínio. Na isenção da taxa de alimentação e condomínio, foram beneficiados 60 alunos, porém, em contrapartida, estes prestavam serviços aos setores da escola. É notável que a educação profissional era voltada para atender a elite, percebe-se que os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica tinham que atender demandas de mão de obra nos setores para dar continuidade aos seus estudos e alcançar seus objetivos pessoais.

Em 1997, a escola passou por várias transformações após a implantação da reforma do ensino profissionalizante com a Lei nº 2.208/97 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Houve a necessidade de alterações no ensino existente, como a mudança no regime, que passou de semestral para anual; e de grades curriculares, as quais deveriam atender a nova legislação e os anseios da comunidade escolar. Com todas essas dificuldades, a Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul conseguiu ultrapassar e seguir os objetivos institucionais, melhorando assim a qualidade do ensino.

No ano de 1998, a instituição encerrou o referido período com mais de 500 alunos matriculados e, destes, 240 eram do Condomínio, vindo de várias regiões do estado, cada um com diferentes modos de vida e composição familiar diversa. Segundo o relatório (1998), nesse período, houve a expansão do condomínio com a construção de uma área de 30,38m<sup>2</sup> entre os blocos A e F. Ainda nesta época, permanecia a taxa de condomínio “paga mensalmente” pelos alunos internos, sendo o valor arrecadado aplicado na remuneração dos 4 funcionários contratados (para a limpeza e recepção), na compra de material para consertos mais urgentes e também na aquisição de materiais de limpeza. Também continuava a isenção da taxa de alimentação e condomínio<sup>12</sup>, mas estes alunos isentos deveriam prestar serviços nos setores.

No entanto, foi aprovada a Resolução nº 001/98 (ANEXO 01), com novos valores de alimentação e moradia para o ano letivo de 1999<sup>13</sup>. A prioridade do Internato era atender os alunos da melhor maneira e sempre que possível, acolher as reivindicações dos discentes. Também se iniciou, neste ano, um trabalho de capacitação, oferecendo aos servidores a oportunidade de melhorar suas atividades, dentro da proposta de qualidade total.

Em 2000, houve um crescimento bem considerável em relação ao total de alunos matriculados, referente ao ano anterior, passando de 520 para 905. A implantação da Reforma do Ensino Profissional exigiu vários estudos e adaptações, tanto no currículo como na forma de abordar o ensino profissionalizante. Com o aumento no número de matriculados, fez-se necessário ampliar o quantitativo de “beliches” nos apartamentos do Internato, bem como a necessidade de contratação de funcionários para limpeza, vigilância e eletricista. Algumas benfeitorias, neste ambiente escolar, foram realizadas como a instalação de telas nas janelas e antenas externas com ligação para todos os apartamentos, oportunizando a cada dormitório ter uma televisão. Devido à falta de informações documentais referente ao período do CEFET-SVS de 2001 a 2004, passaremos a apresentar os dados a partir do ano de 2005.

---

12 Não encontramos, nos documentos institucionais, informações de até quando foi o Condomínio, segundo relato de servidor, permaneceu até o ano de 1998, depois desta denominação passou novamente a ser Internato.

13 Não encontramos relatório anual referente ao ano de 1999.

Em 2005, o CEFET - SVS contava com um total de 1776 alunos matriculados. Neste ano, foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Institucional, um documento importante para nortear as atividades da referida instituição. A isenção foi concedida a 72 discentes oriundos de famílias de baixa renda. Referindo-se às benfeitorias efetuadas na Assistência ao Educando, foram realizadas pinturas de alvenaria e reformas no telhado da área de lazer do Internato.

No ano de 2006, foram proporcionadas 137 isenções para estudantes de famílias de baixa renda, contribuindo para a sua permanência no ambiente escolar. Inclusive, quando necessário, os isentos auxiliavam em atividades nos setores e em eventos realizados pela Instituição. Também foram beneficiados 280 discentes com internato, sendo que a ocupação das vagas foi distribuída conforme a comprovação da renda familiar. Neste ano, houve a construção de um espaço para a lavanderia no Internato. Além disso, iniciou-se a sua ampliação, bem como a reforma dos prédios e aquisição de equipamentos, como: móveis, microcomputadores e equipamentos de assistência à saúde. Dentro das metas do CEFET - SVS, os estudantes foram atendidos com a concessão de bolsas, isenções, internato, alimentação e outros benefícios. Já no ano de 2007, as isenções beneficiaram 148 estudantes, mas o Internato continuava com a mesma capacidade de lotação.

Em 2008, o IFFar - SVS<sup>14</sup> planejava a abertura da moradia feminina<sup>15</sup> através da política de Assistência Estudantil com ações que visam à igualdade de condições para a permanência na Instituição, que, até então, era inexistente no *Campus*. O IFFar - SVS destinou, além das isenções existentes, um percentual de no mínimo 5% dos seus recursos (matriz orçamentária), para os programas de assistência estudantil, mediante uma determinação interna. Esses valores são incluídos no valor da matriz orçamentária que é destinada a esse setor. Com esses recursos, o setor conseguiu desenvolver programas para atender os discentes em situações de vulnerabilidade socioeconômica com repasse de recursos financeiros, assegurar a qualidade nos serviços de moradia estudantil, alimentação, entre outros.

Conforme Relatório de Gestão (2008), o perfil socioeconômico dos estudantes matriculados era de 88,88% provenientes de renda familiar mensal de até 1,5 Salário

---

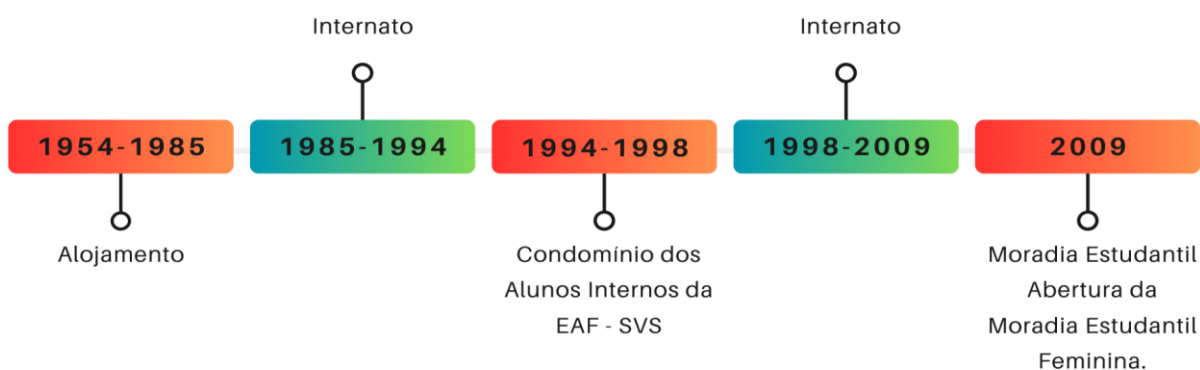
14 Foi no ano de 2008, que a referida Instituição passou a ser denominada de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul.

15 Iniciou em abril de 2009.

Mínimo Nacional. Percebe-se que neste período a maioria dos alunos era oriundo de famílias de baixa renda. Nota-se que, a partir deste percentual, inicia-se a criação das políticas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia com o intuito de atender alunos em situação de vulnerabilidade social.

Em 2009, a denominação do ambiente no qual os estudantes residiam no *Campus SVS* passou a ser Moradia Estudantil. A figura abaixo apresenta a trajetória nominal deste ambiente educativo até os dias atuais.

Figura 3: Diferentes denominações da Moradia Estudantil do IFFar - SVS



Fonte: A Autora

Nesse ano de 2009, a Pró-Reitoria de Ensino do IFFar, juntamente aos *campi*, começou um trabalho pela isenção da cobrança de preço público para os estudantes com dificuldades financeiras que precisavam utilizar os serviços da moradia e refeitório. Dentro da Política de Assistência Estudantil, tanto o refeitório como a Moradia Estudantil são essenciais para o acesso e permanência dos discentes no IFFar. Esse tema foi amplamente discutido entre os servidores e obteve aprovação ao término deste ano. Ainda, foi aprovado o Regulamento de Moradia Estudantil, que determina as diretrizes do funcionamento das casas estudantis do IFFar e as condições mínimas para o seu funcionamento; bem como o Regulamento Disciplinar Discente, que norteia a conduta dos discentes do IFFar em seus *campi* ou fora, quando estes estão representando a Instituição.

Em 2011, o IFFar - SVS encerrou as atividades letivas com 268 estudantes na Moradia Estudantil (masculina e feminina), residindo gratuitamente, com um atendimento de qualidade. As Moradias Estudantis devem oferecer um ambiente agradável aos estudantes com dificuldades socioeconômicas, proporcionando um

espaço de convivência, discussão e reflexão. Pensando nisso, a Gestão de 2016/2020 e a atual vêm investindo bastante em melhorias e conforto para os estudantes residentes de São Vicente do Sul.

Cabe destacar algumas benfeitorias, como: reforma elétrica dos prédios; substituição dos boxes de acrílico por divisões em granitos com portas de alumínio; bancadas das pias em granito; misturador de temperatura na água dos chuveiros; passarela entre os blocos femininos; pinturas nas paredes e pinturas gerais; e aquisição de beliches e armários.

Conforme o Regulamento de Moradia Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha:

Moradia Estudantil: o núcleo de setores e serviços responsáveis pela residência dos estudantes do *Campus*, em regime de internato, com o fim de promover o bem-estar e a igualdade social entre os residentes; e defini estudante residente, aqueles estudantes regularmente matriculados no *Campus* do IFFar que esteja usufruindo do benefício de utilização da Moradia Estudantil, residindo na área interna da Instituição em um dos quartos dos dormitórios (IFFAR, 2021).

Referente à definição de ME, o *Campus* SVS possui uma estrutura composta de 3 blocos: o bloco “A” e “B” têm 16 apartamentos, enquanto o bloco “C” possui 10. Atualmente, a ME conta com 12 apartamentos femininos e 14 apartamentos masculinos, sendo que cada dormitório possui a capacidade aproximada de 12 estudantes.

Atualmente, não existe a cobrança de taxas para a ME e nem para a alimentação no refeitório, e ainda, contamos com os auxílios da Assistência Estudantil para beneficiar os estudantes em situações de vulnerabilidade socioeconômica. Portanto, a Moradia Estudantil é um espaço público e gratuito que necessita da preservação deste patrimônio, pois tem muitos estudantes menores de idade. Assim, é de suma importância que os moradores tenham uma responsabilidade por esse local, evitando a depredação e mantendo a conservação para outras gerações.

Durante o período pandêmico, a Moradia estava sem estudantes, devido às aulas estarem acontecendo de forma remota. Portanto, esse período foi aproveitado para dar continuidade às reformas, como as pinturas das áreas internas e externas. As fotografias a seguir mostram as pinturas realizadas durante o período citado anteriormente.

Fotografia 5 - Apartamento- vista interna



Fonte: A autora.

Fotografia 6 - Entrada de Apartamentos



Fonte: A autora.

Antes do período pandêmico da Covid-19, cada apartamento poderia, por conta dos residentes, ter uma geladeira e um micro-ondas, desde que esses eletrodomésticos fossem compartilhados com todos. Porém, pensando em oportunizar para que todos os moradores fossem beneficiados, estes equipamentos foram adquiridos pela gestão administrativa do IFFar - SVS, os quais foram instalados



em cada apartamento da Moradia Estudantil no ano letivo de 2022. Portanto, os ambientes educativos necessitam ser um lugar atraente, aconchegante, que o estudante se sinta bem e tenha as condições básicas para se manter. A seguir, apresentamos uma fotografia da atual entrada da ME.

Fotografia 7 - Entrada da Moradia Estudantil



Fonte: A autora.

A realização de reformas e melhorias no ambiente da ME é de suma importância, pois proporciona melhor qualidade de vida aos estudantes que necessitam desse acolhimento institucional, para que possam dar prosseguimento em seus estudos. A seguir, apresentaremos alguns aspectos da implementação da Política de Assistência Estudantil nas Instituições de Ensino, incluindo o IFFar.

### 3.4 PERCURSO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Neste tópico, apresentaremos alguns aspectos históricos que nortearam a implementação das ações da Assistência Estudantil (AE) no âmbito dos Institutos Federais. Cabe ressaltar que a assistência estudantil se encontra vinculada à política de educação, sendo assim seus avanços ou retrocessos são determinados por diretrizes e objetivos desta política em cada momento histórico.

As políticas públicas educacionais estão direcionadas à educação, porém, segundo Oliveira (2010), a palavra educação tem um conceito muito amplo. Portanto, as políticas educacionais são mais específicas da parte da educação que trabalha as questões escolares, assim o autor considera estas políticas as que se referem à educação escolar. É notável que muitas políticas nesta área são implantadas com o intuito de minimizar os efeitos da pobreza e tentar combater as desigualdades sociais e regionais, bem como estabelecer os direitos e deveres do cidadão para a construção de uma sociedade mais justa. Para corroborar, Freire (1996) afirma que o sistema educativo adotado e as políticas públicas educacionais preocupam-se com o futuro do país.

Nesse sentido, buscamos fazer um resgate histórico sobre a construção e efetivação da política para assistência estudantil, reportando a década de 1930. No referido período, segundo Constantino (2015) houve a criação da União Nacional dos Estudantes (UNE). Esta entidade lutou muito pela educação e ainda esteve presente na defesa da assistência estudantil. Conforme Kowalski (2012, p. 87),

Como parte do projeto proposto pelo governo Getúlio Vargas para educação, a assistência estudantil passou a integrar a Constituição Federal de 1934, no artigo 157, prevendo-se a doação de fundos aos estudantes necessitados, através do fornecimento de material escolar, bolsa de estudo, assistência alimentar, dentária e médica.

Como a autora destaca, a AE passou a ser incorporada na Constituição Federal em 1934, sendo então constituída como um direito. Esta apresentava exigências de caráter obrigatório, a partir das quais os sistemas de ensino deveriam desenvolver ações que colaborassem para o progresso escolar dos estudantes necessitados (classes populares).

Apesar da assistência estudantil estar incluída nas ações do Estado brasileiro, ainda era muito restrita, devido ao número reduzido de pessoas que frequentavam instituições de ensino, principalmente nos cursos superiores. Após o ano de 1950, ocorreu a ampliação do acesso ao ensino superior, porém este aumento estava atrelado, em partes, a interesses privados. Constantino (2015, p. 93) corrobora que:

o aprofundamento da industrialização demandava a formação de mão-de-obra minimamente qualificada, sendo assim, a ampliação do acesso à educação formal era condição necessária para assegurar um contingente de trabalhadores/as escolarizados para a indústria e demais atividades urbanas.

Com esta demanda nos cursos superiores, tornou-se necessário investir na modernização e expansão das universidades brasileiras, assim surgiu a Reforma Universitária<sup>16</sup>, que regulamentou a organização e funcionamento das universidades, passando a ter seus próprios regimentos e estatutos. Ainda durante o Regime Militar, foi criado um departamento vinculado ao Ministério da Educação (MEC) para tratar especificamente da assistência estudantil, que, segundo Kowalski (2012), pretendia manter uma política para graduandos, com ênfase para os programas de alimentação, moradia e assistência médico-odontológica.

Em meados dos anos 80, com a crise de desaceleração econômica, houve uma redução no repasse de recursos afetando o processo de expansão das universidades. Por outro lado, sob o ponto de vista político, diversos setores da sociedade reivindicavam o fim da Ditadura Militar e defendiam os direitos sociais. Assim, Constantino (2015, p. 94) coloca que:

os setores responsáveis pela assistência estudantil, nas Instituições Federais de Ensino Superior, aprofundaram as discussões em torno das ações dessa área e denunciaram o descaso do poder público com a educação superior e, particularmente, com a assistência estudantil.

É neste momento histórico que se unem os movimentos sociais em luta pelo fim da ditadura e pela promulgação da Constituição de 1988, ou seja, buscando a garantia dos direitos sociais da população brasileira. Entre os movimentos sociais estava o movimento estudantil junto à evolução histórica da Assistência Estudantil, sendo que os programas eram oferecidos de maneira fragmentada e pontual pela carência de recursos destinados para tal fim, sem continuidade. Surge também o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) em 1987 e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) em 1989, dois grupos importantes para discussões sobre as questões educacionais, mais especificamente a educação e a assistência estudantil. A ANDIFES atualmente ainda é a representante oficial das universidades federais, sendo, perante esta associação, que ocorre o diálogo “com o governo federal, com as associações de professores, de técnico-administrativos, de estudantes e com a sociedade em geral” (ANDIFES, 2022). O FONAPRACE

---

16 Lei nº 5.540/68 (BRASIL, 1968)

“congrega os pró-reitores, sub-reitores, decanos ou responsáveis pelos assuntos comunitários e estudantis das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) públicas do Brasil” (FONAPRACE, 2022). A partir da reivindicação do movimento estudantil e demais setores da comunidade acadêmica, principalmente o FONAPRACE, a AE foi inserida em algumas legislações e documentos oficiais que abordam a política de educação.

As ações da AE podem ser consideradas como um importante instrumento de resgate da cidadania de uma parcela de jovens. Estes que, muitas vezes, não têm condições de se manterem em uma instituição de ensino ou que são excluídos do sistema escolar, garantindo, assim, a gratuidade e a oportunidade para muitas pessoas continuarem seus estudos, na busca por melhores condições de vida.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 6º, tem como objetivo garantir os “direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados”. Além disso, destaca ainda em seu artigo 205 que “a educação é um direito de todos, sendo dever do Estado e da família(...)”. É possível observar ainda, no artigo 206, que se tem como um dos princípios “a igualdade de condições de acesso e permanência na escola”.

Ao refletirmos sobre esses fragmentos dos artigos da legislação federal, podemos identificar a importância das políticas públicas de acesso e permanência nas instituições de ensino. As políticas públicas educacionais colaboram com a ampliação e a democratização das condições de acesso e permanência dos jovens no ensino público, contribuindo, deste modo, para diminuir a desigualdade social.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 contribui para esta medida. Em seu artigo 3º, traz como princípio a “igualdade de condições com relação ao acesso e permanência na escola”. Destacamos que também houve uma luta contra a política de limitação de recursos para investimento no Ensino Superior Público, devido a LDB de 1996, exibir, no artigo 71, inciso IV, a desresponsabilização do Estado: “[...] não constituirão despesas de manutenção e de desenvolvimento do ensino, aquelas realizadas com: IV - Programas suplementares de alimentação, assistência médico-odontológica, farmacêutica e psicológica, e outras formas de assistência social” (BRASIL, 1996). A partir deste momento, o FONAPRACE realizou 3 pesquisas (nos anos de 1997, 2004 e 2011) sobre o perfil socioeconômico e cultural

dos estudantes das IFES, com a finalidade de, através dos indicadores sociais, começar um processo de negociação com o Ministério da Educação para a implantação de uma política de AE.

No final do ano de 2007, o Ministério da Educação publicou a Portaria Normativa nº 39, instituindo o Plano Nacional de Assistência Estudantil. Esta Portaria trouxe um impacto significativo para a Assistência Estudantil, com a ampliação de recursos financeiros. Em 2010, pelo Decreto Lei nº 7.234/10, houve a transformação do Plano Nacional de Assistência Estudantil em Programa Nacional de Assistência Estudantil. Assim, com a ampliação das políticas educacionais para atender às reivindicações e lutas estudantis, bem como para ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, surge o Programa Nacional da Assistência Estudantil. Este é o documento que orienta as ações no âmbito da assistência estudantil tanto das Universidades Federais quanto dos Institutos Federais de Educação.

Segundo o Decreto nº 7.234/10, o PNAES apoia a permanência de estudantes de baixa renda, matriculados presencialmente em cursos superiores de Instituições Federais de Ensino. Portanto, é um instrumento de inclusão social, que surgiu para aumentar o acesso das classes populares ao ensino público. O PNAES dispõe inclusive sobre as áreas em que as ações deverão ser executadas, em seu Art. 3º, §1º:

I - moradia estudantil; II - alimentação; III - transporte; IV - atenção à saúde; V - inclusão digital; VI - cultura; VII - esporte; VIII - creche; IX - apoio pedagógico; X - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (BRASIL, 2010, p.1).

O Decreto nº 7234/10 contempla os Institutos Federais no que tange à implementação e à execução da AE. Entretanto, o conteúdo do PNAES não cita especificamente os estudantes matriculados no Ensino Médio. Os Institutos Federais de Educação possuem uma peculiaridade, que é a coincidência de dois níveis de ensino (médio e superior), sendo a assistência direcionada para todos os estudantes. O decreto estabelece no Art. 4º que:

As ações de Assistência Estudantil serão executadas por instituições federais de ensino superior, abrangendo os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, considerando suas especificidades, as áreas estratégicas de

ensino, pesquisa e extensão e aquelas que atendam às necessidades identificadas por seu corpo discente (BRASIL, 2010, p.1).

Este programa tem como objetivo, ampliar as condições de permanência de jovens nas Instituições Federais de Ensino Superior, vindo a minimizar as desigualdades de oportunidades, contribuindo para melhoria do desempenho escolar e agindo em ações preventivas de retenção e evasão decorrentes das condições financeiras. Assim, observa-se no PNAES (2010), que traz os objetivos no Artigo 2º:

- I - democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
- II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- III - reduzir as taxas de retenção e evasão;
- IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

O PNAES é, atualmente, o documento norteador das políticas de assistência aos discentes das IFES. Portanto o FONAPRACE teve um papel muito importante na estruturação da assistência estudantil, pois assim houve uma organização nas ações e uma necessidade do PNAES.

A Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFFar foi aprovada pelo Conselho Superior (CONSUP) desta Instituição (Resolução nº 12/2012) com a seguinte finalidade: “Estabelecer os objetivos, princípios e eixos que nortearão os programas, projetos e ações desenvolvidos nos *campi*, com o intuito de garantir a ampliação de acesso e a permanência dos estudantes até a conclusão do curso, minimizando a evasão e a retenção” (IFFar, 2012).

Ainda, segundo a Resolução nº 12/2012, os programas, projetos e ações da Assistência Estudantil são concebidos como direitos dos estudantes e devem ser garantidos e financiados pela instituição (no mínimo 5% do orçamento anual do *Campus*), assim como existem outros recursos federais que são repassados à AE.

No IFFar, os recursos financeiros são descentralizados da Reitoria para os *campi*. Assim, em cada *Campus*, a Coordenação da Assistência Estudantil, com a Direção Geral, planeja a distribuição dos recursos financeiros de acordo com sua realidade e necessidade, podendo incluir as áreas de alimentação, atenção à saúde, cultura e esporte, moradia estudantil e auxílios financeiros, conforme listadas abaixo:

As ações referentes à saúde são oriundas da Política de Atenção à Saúde dos Discentes do IFFar. Estas são desempenhadas e/ou planejadas com os demais

setores da instituição e rede local, sendo voltadas à atenção, prevenção e promoção da saúde, atendendo as necessidades do estudante como ser integral.

- *Política de Atenção à Saúde dos Discentes do IFFar*: é estabelecida na Resolução do CONSUP nº 003/2022, de maneira que as ações desenvolvidas nos *campi* devem atender todos os estudantes regularmente matriculados, favorecendo, assim, a permanência e êxito destes. Ainda, temos no IFFar a Instrução Normativa (IN) nº 004/2020, que regulamenta as orientações e os procedimentos referentes às situações de violência autoprovocada, com risco à integridade física dos estudantes (IFFar, 2023).

Essas ações são realizadas pelos profissionais de psicologia, odontologia, nutrição, medicina, enfermagem, na perspectiva da educação em saúde por meio da adoção de hábitos de vida saudáveis, colaborando com o bem-estar físico, psíquico e social dos estudantes.

- *Ações de segurança alimentar e nutricional*: o IFFar conta com o Regulamento do Programa de Segurança Alimentar e Nutricional, conforme Resolução do CONSUP nº 054/2018 e com texto alterado na Resolução do CONSUP nº 027/2019, bem como a IN nº 005/2019, que normatiza a utilização dos refeitórios dentro desta instituição (IFFar, 2023).

No *Campus* São Vicente do Sul, todo estudante matriculado tem direito à alimentação gratuita. Essa ação é regulamentada pela IN nº 004/2020, a qual dispõe sobre o uso dos refeitórios do âmbito do IFFar. Para a sua utilização, cabe aos estudantes realizarem seu cadastro biométrico junto ao Setor de Alimentação e Nutrição. A fim de assegurar a segurança alimentar e nutricional, a disponibilização dos refeitórios oportuniza uma alimentação adequada aos discentes enquanto estiverem dentro da Instituição. Também sensibiliza e orienta a comunidade acadêmica quanto à importância de ter uma alimentação saudável, propagando informações sobre segurança alimentar e as formas de garanti-la.

- *Ações em relação à cultura, esporte e lazer*: são norteadas pelo Programa de Promoção da Cultura, Esporte e Lazer do IFFar, conforme Resolução do Conselho Superior nº 18/2012 (IFFar 2023), que tem como finalidade garantir o acesso às práticas desportivas e lazer, bem como

estimular a presença da arte e cultura dentro da instituição, melhorando a qualidade de vida e permanência dos estudantes no IFFar. Por isso, durante a estada na instituição todos os estudantes matriculados têm o direito de aprender e praticar esportes, sendo ofertadas auxílio financeiro para os estudantes-atletas. Nas ações culturais, temos a contribuição dos Núcleos do *Campus* que realizam palestras, rodas de conversas, filmes, etc. Também podemos destacar o Núcleo de Arte e Cultura que promove, juntamente à CAE, as Mostras Culturais do *Campus* SVS e do IFFar; também prepara a internada artística e outros talentos para representar o referido *Campus* em eventos; e ainda auxilia na organização de outros eventos na Instituição, como exemplo, a semana farroupilha.

- *Moradia Estudantil*: tem como finalidade ofertar um espaço de residência junto ao Campus. A moradia oferta condições básicas para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, auxiliando para a permanência e evitando a evasão. No IFFar, encontra-se ME nos seguintes *Campi*: Alegrete, Jaguari, Frederico Westphalen, São Borja e São Vicente do Sul.
- Os *auxílios financeiros*: têm como finalidade propiciar condições favoráveis à permanência e êxito dos discentes regularmente matriculados em cursos do IFFar. A Resolução do CONSUP nº 26/2022 (IFFar, 2023) normatiza a Concessão de Auxílios nesta instituição. Para concorrer aos auxílios permanência, eventual, apoio financeiro à participação em eventos e estudante-atleta, as inscrições são por meio de editais publicados e contemplados dentro das vagas disponíveis, àqueles estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que apresentem renda familiar mensal *per capita* de até 1,5 salário-mínimo nacional.

Conforme o Relatório do Perfil dos Estudantes do IFFar do ano de 2022, 67% dos estudantes matriculados no *Campus* São Vicente do Sul eram de famílias com renda mensal familiar de até 1,5 salário mínimo *per capita*. O Setor de Assistência



Estudantil do IFFar, com o intuito de atender aos seus objetivos possui alguns programas como: Programa de Apoio Didático-Pedagógico, Programa de Monitoramento e Avaliação e Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer. Dentro das ações da Política de Assistência Estudantil, existe o Programa de Apoio Didático-Pedagógico aos Estudantes do IFFar, que está diretamente relacionado com o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento do estudante durante sua trajetória formativa. Segundo a Resolução do Conselho Superior do IFFAR nº 15/2012, este apoio didático-pedagógico visa a identificar as dificuldades no ensino-aprendizagem e a tentar superá-las, procurando melhorar o desempenho do estudante no contexto escolar, respeitando a realidade de cada discente, suas potencialidades e fragilidades.

Existe também o Programa de Monitoramento e Avaliação dos Estudantes do IFFar responsável pelo monitoramento e avaliação de todas as ações da AE dentro da Instituição. Segundo a Resolução do Conselho Superior do IFFAR nº 17/2012 (IFFar, 2023), o monitoramento é “o processo de acompanhamento da execução das ações do programa, visando à obtenção de informações para subsidiar decisões, bem como a identificação e a correção de problemas”. Já a avaliação é:

o processo de coleta e análise sistemática de informações sobre características, processos e impactos de um programa, com base em critérios de eficiência, eficácia e efetividade, de forma a gerar recomendações para aperfeiçoar a gestão e qualidade do gasto público (IFFAR, 2012, p. 1).

A partir deste programa, é possível verificar se as execuções das ações estão cumprindo com os objetivos traçados da instituição, bem como maneiras de aprimorá-las. A execução deste programa se dá através dos relatórios mensais de monitoramento, relatórios semestrais de avaliação e encontros com os servidores da CAE de todos os *campi* do IFFar, desta forma é possível repensar as ações, programas e projetos da Assistência Estudantil.

Foi por meio do PNAES que a Assistência Estudantil se beneficiou com relevantes recursos orçamentários para investir na Moradia Estudantil, alimentação e nos auxílios financeiros, sendo um orçamento específico bem maior que os anteriores, conseqüentemente, possibilitando atender um número maior de estudantes.

O PNAES foi e ainda é objeto de luta tanto de dirigentes como dos próprios estudantes, devido a sua relevante contribuição para o acesso, permanência e êxito

dos discentes nos itinerários formativos. Deste modo, a AE tem como principal foco subsidiar e oferecer condições e/ou auxílios para que os estudantes possam ingressar, permanecer nos seus estudos dentro do Instituto Federal Farroupilha e sair com uma formação profissional. Para que o estudante dê continuidade na sua vida acadêmica ou até mesmo no itinerário formativo, ele necessita de política que invista em assistência, a fim de atender as necessidades básicas. Essas assistências auxiliam para a melhoria do desempenho acadêmico dos discentes, contribui na prevenção da repetência e evita a evasão.

Portanto, durante a estada dos estudantes na ME do IFFar - SVS, eles poderão vivenciar diversas oportunidades como, por exemplo, desenvolver atividades de monitorias, bolsas de apoio educacional, bolsas de pesquisas; e nas horas de lazer, praticar esportes ou participar de movimentos artístico-culturais. Oportunidades estas que possibilitam a permanência e êxito do estudante, desde ações voltadas a sua qualidade de vida na instituição e formações complementares, bem como a disponibilidade de apoio pedagógico que venha a necessitar.

## 4 CONTEXTO METODOLÓGICO

A metodologia usada no trabalho foi voltada para a natureza aplicada, de abordagem qualitativa, valendo-se também dos métodos descritivo e exploratório. Ainda, destaca-se como um estudo de caso. Conforme Malheiros (2011, p. 31-32), as pesquisas de natureza aplicada “objetivam descobertas ou novas formas de interpretar algo para serem utilizadas imediatamente”, e as pesquisas de abordagem qualitativa “têm o objetivo de compreender a percepção do sujeito”. O caminho metodológico desenvolvido nesse tipo de pesquisa torna-se complexo e articulado com os sujeitos, com o objeto de estudo e o pesquisador. Assim,

[...], as pesquisas chamadas de qualitativas vieram a se constituir em uma modalidade investigativa que se consolidou para responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais (GATTI; ANDRÉ, 2013, p.30).

A pesquisa qualitativa parte da conjectura da existência de relação ativa do mundo real com o sujeito. Estabelece uma relação entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, diante disso, a subjetividade é explorada, pois sua influência sobre os processos é reconhecida e valorizada. Esta também é “descritiva”, pois foi realizado um resgate das memórias da Moradia Estudantil em documentos institucionais como: relatórios anuais, regulamentos, fotografias, entre outros, buscando por informações pertinentes visando a conhecer um pouco da história do local estudado. Segundo Triviños (1987), este tipo de pesquisa exige que o investigador busque várias informações sobre o que deseja explorar (pesquisar). Portanto, o autor coloca que este estudo procura descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, sendo que não é possível verificar através da observação.

A referida pesquisa classifica-se também como exploratória, pois se faz necessária quando o objetivo é proporcionar uma visão geral sobre determinado fato, e quando a temática escolhida é pouco explorada. Assim, buscou-se, perante os questionário e entrevistas com os sujeitos, verificar as contribuições da Moradia Estudantil do IFFar - SVS para a formação integral. Segundo Gil (2007), a maioria destas pesquisas utiliza levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas conhecedoras ou que tiveram experiências com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Ainda, quanto à abordagem qualitativa, segundo Minayo (2002, p. 22), “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”, e por isso, vem se destacando no cenário investigativo, principalmente na área de educação.

A pesquisa se configurou em um estudo de caso, que tem tempo e espaço delimitado, representando assim o estudo de um local definido. Esta colocação vem ao encontro de Lüdke e André (1986), que afirmam que “o caso é sempre bem delimitado devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo” (p. 17). Ainda, conforme Malheiros (2011, p. 94), o estudo de caso “consiste em se pesquisar uma situação específica para compreender uma determinada relação de causa e efeito”.

Para corroborar com o estudo de caso, Gil (2002) coloca que é uma modalidade de pesquisa que “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”.

Diante disto, a produção de dados desta pesquisa foi realizada por meio dos seguintes instrumentos: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; questionários; entrevistas, bem como a gravação de um vídeo com depoimentos para elaboração de um produto educacional.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de teses, dissertações, artigos, livros, *e-book* sobre o referido tema em diferentes bancos de dados. Para isso, utilizaram-se as palavras-chave Moradia Estudantil, formação integral, Instituto Federal, entre outras, a fim de buscar trabalhos com temática semelhante ou parecida com a desta pesquisa.

A pesquisa documental foi realizada através da análise dos principais documentos institucionais do IFFar, dentre eles: Relatórios de Gestão, Plano de Desenvolvimento Institucional, políticas de apoio, programas, regulamentos, manuais, resoluções e instruções normativas da Assistência Estudantil. Foi por meio desta pesquisa que tentamos captar algumas informações da história e organização da Moradia Estudantil, assim como da própria Instituição, que se encontram no item 3.3.2.

Como instrumento de produção de dados, foram utilizados questionário e entrevista. Marconi e Lakatos (1999, p. 94) destacam que uma entrevista consiste em

um "encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto". Portanto, para esta pesquisa, foi realizada uma entrevista semiestruturada, ou seja, organizada e baseada em um roteiro a fim de obter as informações mais pertinentes.

Para complementar a obtenção de dados, também foi aplicado um questionário. Este baseia-se em um "instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 100). Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética na Pesquisa (CEP) do IFFar, conforme o Parecer Consubstanciado nº 5.124.254 de 24/11/2021 (ANEXO 02). A seguir, apresentaremos o local da pesquisa e os participantes.

#### 4.1 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal Farroupilha - *Campus SVS*, situado em um município da região centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul. Os sujeitos da pesquisa foram:

- a) Estudantes-residentes<sup>17</sup> na Moradia Estudantil durante o itinerário formativo<sup>18</sup> no ano de 2022;
- b) Servidores do IFFar - SVS egressos da Moradia Estudantil.

Os sujeitos apresentados acima foram organizados em 2 grupos: grupo 1, estudantes-residentes; e grupo 2, servidores-egressos, totalizando 31 pessoas participantes da pesquisa. Justifica-se a escolha dos sujeitos da pesquisa, os estudantes-residentes, pelo motivo de estarem mais tempo residindo na ME; também, optou-se pelos servidores-egressos para que pudessem contribuir com as memórias e a evolução moradia.

#### 4.2 CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

---

17 No trabalho, usaremos a denominação para os estudantes que estejam usufruindo do benefício de utilização da moradia estudantil.

18 Os estudantes do itinerário formativo, construído verticalmente por eles, assim, encontravam-se no seu segundo curso no IFFar-SVS e possuem idade igual ou superior a 18 anos. Por esse motivo, a pesquisa não vai apresentar termo de assentimento.

No primeiro momento, para a construção do produto educacional, foi enviado um convite aos sujeitos da pesquisa, de forma virtual, por *e-mail*, com o *link* do termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE A) e o termo de uso de imagem, som e voz (APÊNDICE B).

Portanto, o participante registrou o “aceite” nos termos mencionados anteriormente, tendo a liberdade de aceitar ou não a divulgação de imagem, som e voz. Esses termos poderiam ser impressos, caso o participante desejasse.

Para o desenvolvimento do produto, foi gravado um vídeo com depoimentos de alguns estudantes e servidores que participaram da referida pesquisa, seguindo um roteiro de perguntas com temas referentes à Moradia Estudantil do IFFar - SVS.

#### 4.3 PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS

O estudo foi baseado numa pesquisa bibliográfica de aporte teórico e metodológico para fundamentar este trabalho. Segundo Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Na pesquisa documental, foi necessário buscar informações e registros nos documentos/arquivos da Direção Geral, CAE e da Unidade de Gestão de Documentos, ambos do *Campus* São Vicente do Sul, bem como no *site* institucional do IFFar, em que constam importantes documentos que sustentam e dão embasamento às ações da Assistência Estudantil.

Este resgate documental foi essencial para fornecer subsídios de dados na análise, interpretação e elaboração da dissertação. Para corroborar, Gil (2002) salienta que esta pesquisa se vale dos estudos em documentos de instituições governamentais, não governamentais, pessoais e escolares, como regulamentos, normas, relatórios, memorandos, fotografias, entre outros.

Os instrumentos para a busca de dados na pesquisa realizada com os estudantes-residentes e servidores-egressos, foram os seguintes:

- a) questionário semiestruturado na modalidade *online* e individual, via *e-mail*, criado pelo aplicativo de desenvolvimento de pesquisas *google forms* (APÊNDICE C);
- b) entrevista semiestruturada individual com servidores-egressos do IFFar - SVS (APÊNDICE D);
- c) entrevistas para produto educacional (APÊNDICE E);

d) organização de fotografias, vídeos, áudios para elaboração do produto educacional.

Os questionários foram enviados para 22 estudantes-residentes, sendo que somente 1 não aceitou participar. Na entrevista com os servidores-egressos, foram convidados 9 servidores e todos participaram. Para garantir a preservação da identidade dos participantes, cada sujeito foi identificado por um codinome.

Conforme segue: estudantes-residentes, foi usado o codinome Estudante 1 ao Estudante 21; e servidores-egressos, do Servidor 1 ao Servidor 9. Os estudantes-residentes participantes da pesquisa se encontravam no itinerário formativo e residiam na Moradia Estudantil. A realização das entrevistas foi com agendamento prévio e conforme disponibilidade dos servidores, na modalidade presencial e individual. As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora, gravadas, transcritas e posteriormente analisadas. As informações gravadas foram utilizadas única e exclusivamente para execução da referida pesquisa e ficarão sob a responsabilidade da autora do referido trabalho. Após a transcrição, foram realizadas as devolutivas aos participantes, para a devida apreciação do todo ou em partes, sugerindo as alterações quando necessárias.

#### 4.4 CONFIGURAÇÃO DE ANÁLISE

A metodologia da pesquisa foi fundamentada na abordagem qualitativa, a qual "abriga tensões teóricas subjacentes que, cada vez mais, a distanciam de teorias, práticas e estratégias únicas de pesquisa" (CHIZZOTTI, 2003, p. 223).

Na percepção de Squizani *et al.* (2019, p. 39-40), a pesquisa "requer uma análise de dados coerente com o material produzido e com os objetivos propostos", e, deste modo, "a metodologia de análise é uma etapa importante na composição de um trabalho", sendo essencial para o êxito de uma pesquisa.

Deste modo, para a análise dos dados produzidos nesta pesquisa, optou-se pela Análise Textual Discursiva (ATD), que "corresponde a uma metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos" (MORAES; GALIAZZI, 2016, p.13).

Segundo Moraes e Galiazzi (2016), a ATD é constituída por três momentos, formados pelas seguintes etapas:

1. Desmontagem dos textos ou unitarização: consiste em examinar o conjunto de dados produzidos ou coletados, fragmentando-os em unidades de análise ou de significado, de acordo com os objetivos da pesquisa;
2. Estabelecimento de relações ou categorização: envolveu estabelecer relações entre as unidades de significado anteriormente construídas, combinando-as para a formação de categorias que congregam os elementos semelhantes;
3. Captção do novo emergente: etapa em que as compreensões obtidas são comunicadas através da produção de metatextos, constituídos de descrição e interpretação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores, que constituem a compreensão renovada do todo.

Para Moraes e Galiuzzi (2016), a análise inicia pela desconstrução e unitarização dos textos, que exige mais de uma leitura do conjunto dos textos, aos quais o pesquisador precisa atribuir sentidos e significados para formar as unidades de análise ou de significado.

Moraes e Galiuzzi (2016, p. 35) destacam “a importância de um envolvimento e impregnação aprofundados com os materiais analisados, condição de possibilidade para a emergência de compreensões dos fenômenos investigados”, assim se iniciou o processo de ATD.

Na etapa de categorização da ATD, Moraes e Galiuzzi (2016) colocam que se pode utilizar dois tipos de categorias: categorias a priori e categorias emergentes. As categorias a priori são definidas pelo método dedutivo, antes mesmo de examinar os dados, com base nas teorias que servem de fundamentação para a pesquisa. Já as categorias emergentes são elaboradas a partir da análise dos dados, das narrativas dos sujeitos e são associadas aos métodos indutivos e intuitivos.

Os dados obtidos nas entrevistas e questionários com os estudantes e servidores residentes na ME do IFFar - SVS, após a transcrição, passaram por uma impregnação, ou seja, um “olhar” detalhado da pesquisadora. O primeiro momento da análise é o *corpus*, que se originou das respostas dos questionários e entrevistas com os sujeitos da pesquisa. Logo após, passou-se a realizar um movimento desconstrutivo (desmontagem dos textos/*corpus*), identificação das unidades empíricas (unidades de análise ou de significados) contidas no material do *corpus* da



pesquisa, denominado unitarização, bem como a fragmentação de trechos das respostas, codificação e definição de títulos. O detalhamento da unitarização encontra-se no *link*: <https://docs.google.com/document/d/1VDDbJCWtOVyLD86kzr2kOFFRNbBB2XJi/edit?usp=sharing&oid=116739945550053807052&rtpof=true&sd=true>.

Nesta etapa, chegamos às principais unidades empíricas com fragmentos nas unidades criadas. As unidades empíricas ou de significados foram codificadas para facilitar a retomada ao texto inicial de onde foram extraídas. Na ATD, as unidades empíricas ou de significados elaboradas são a base para o processo de categorização, que busca estabelecer relações entre as unidades empíricas. Assim coloca Moraes e Galliazi (2016, p. 34) que “combinando-as e classificando-as, reunindo esses elementos unitários na formação de conjuntos que congregam elementos próximos, resultando daí sistemas de categorias”.

Na sequência, a partir das unidades obtidas, foi-se em busca de interlocutores teóricos para a fundamentação. O quadro 4 exibe as unidades empíricas e as categorias as quais foram analisadas a partir das respostas dos participantes.

Quadro 4 - Unidades empíricas e categorias

<b>Título das unidades empíricas</b>	<b>Categorias iniciais</b>	<b>Categoria final</b>
Investimento em políticas educacionais	Política de Assistência Estudantil do IFFar	A auto(trans)formação dos estudantes da Moradia Estudantil do IFFar - <i>Campus SVS</i>
Ações de assistência estudantil		
Benefícios da Moradia Estudantil		
Benefícios da Política de Assistência Estudantil do IFFar		
Acolhimento/equipe multiprofissional		
Contribuição para a formação humana		
Evolução da assistência estudantil		
Moradia estudantil para a permanência		

nos estudos		
Pagamento de moradia e refeitório (isenção)		
A convivência humana na escola	Formação humana e integral	
Amadurecimento		
Amizade e convivência coletiva		
Convivência com a diversidade e formação humana		
Respeito às diferenças		
Conhecer e aprender sobre a diversidade		
Independência/autonomia		
Formação integral		
Novos desafios		
Organização		
Os seres humanos se constituem perante as vivências		
Relações interpessoais		
Responsabilidade		
Tolerância		

Fonte: elaborado pela autora.

Diante disto, a ATD auxiliou na formulação das categorias de análise, visando a classificar e a organizar as informações em conjunto de características comuns.

Portanto, na categorização, foram estabelecidos os tópicos que, perante a compreensão da pesquisadora, emergiu do processo de análise duas categorias iniciais ou subcategorias, as quais foram unidas de forma mais genérica chegando a uma categoria final, que serão apresentadas mais detalhadamente no **Capítulo V**.

Na última etapa da ATD, que é a captação e comunicação do novo emergente, chega-se à produção do metatexto descritivo e interpretativo, resultante das compreensões alcançadas neste estudo. Na sequência, apresentamos o metatexto elaborado a partir das categorias, desta maneira, buscamos estabelecer relações entre os dados obtidos e algumas referências teóricas, visando a destacar as contribuições da Moradia Estudantil do IFFar - SVS para a formação integral do estudante.

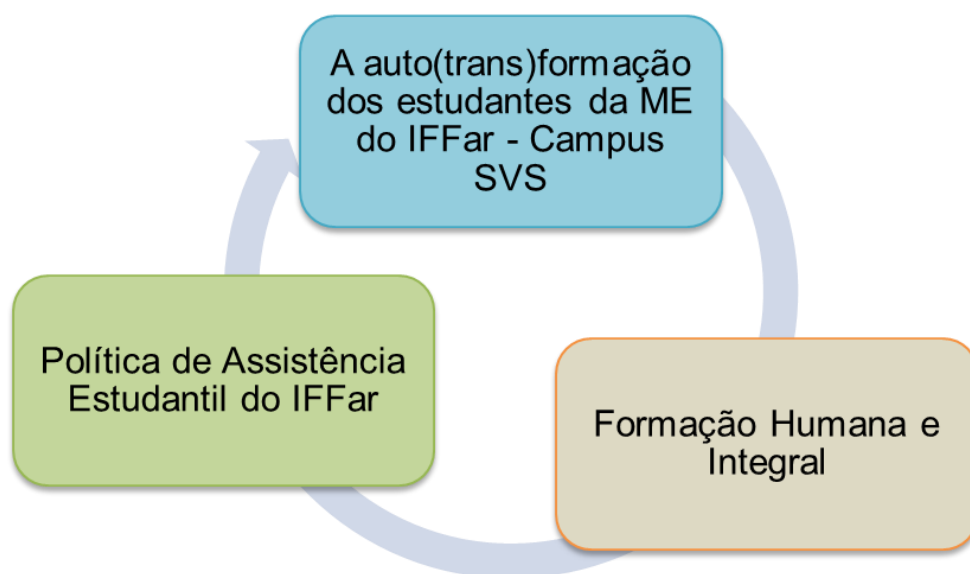
Cabe ressaltar que no metatexto encontram-se fragmentos dos dados obtidos, destacados em *itálico* e devidamente identificados por códigos de Estudante 1 ao Estudante 21 e Servidor 1 ao Servidor 9.

## 5 CONFIGURAÇÃO DE ANÁLISE

Os dados obtidos com as respostas dos questionários e entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa pertencentes ao IFFar - SVS foram analisados com a aplicação da ATD, assim conseguimos identificar algumas categorias que se encontram atreladas ao objetivo geral deste trabalho.

As duas categorias iniciais se intitulam de: Formação humana e integral e Políticas de Assistência Estudantil do IFFar. A partir destas, foi possível um agrupamento para a organização da categoria final: A auto(trans)formação dos estudantes da Moradia Estudantil do IFFar - *Campus* SVS. Na sequência, serão apresentadas e discutidas as categorias com trechos das narrativas dos sujeitos e referenciais teóricos. As categorias estão representadas na figura a seguir:

Figura 4 - Representação das categorias iniciais e final.



Fonte: elaborado pela autora.

A seguir, apresentaremos as reflexões da categoria final e, na sequência, as categorias iniciais resultantes da análise de dados.

## 5.1 A AUTO(TRANS)FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA MORADIA ESTUDANTIL DO IFFAR - CAMPUS SVS

Inicialmente, buscamos os termos que dão origem à nomenclatura auto(trans)formação: *auto*; *trans*; *formação*. Foi realizada uma busca dos termos no dicionário epistemológico da língua portuguesa (CUNHA, 2010). O conceito de *auto*, que é um prefixo de origem grega, significa “a si próprio, a si mesmo” (p.70). O termo *trans* é um prefixo, sua origem vem do latim, significa “além de”, “para além de”, “o outro lado” ou “o lado oposto” (p. 644). Já a palavra *formação* tem vários significados, podendo ser analisada a partir de diferentes interpretações, dependendo da área que a toma como objeto de estudo.

Sua origem vem de “forma”, um substantivo feminino que tem como significado o “modo sob o qual uma coisa existe e se manifesta”, “configuração, feitio, feição exterior”. A origem dos termos vem do latim, no qual “forma” é “molde” (p. 298). Percebemos que este termo auto(trans)formação tem origem do latim e tem sido empregado durante muitos anos e exibe um sentido/significado além de “formar” ao referir-se no espaço educacional escolar.

Desse modo, compreendemos, no presente trabalho, que a auto(trans)formação consiste na (re)construção humana, histórica, social, na qual as experiências estão imbricadas no percurso formativo dos estudantes residentes na ME, com vistas a uma formação integral, com práxis pedagógica humanizadora, emancipadora e libertadora.

Ao pensarmos na convivência dos estudantes na ME, as relações e inter-relações com os outros e com o mundo, a troca de experiências que acontece entre eles, possibilita a auto(trans)formação e o desenvolvimento de uma consciência de inacabamento, em que (re)aprender criticamente leva ao exercício de uma ação criadora e (trans)formadora. Segundo Freire (1987), o ser humano encontra-se em processos de (re)construção, são sujeitos inconclusos, inacabados, em constante evolução. Portanto, para Henz e Signor (2018, p.285), “a auto(trans)formação não é um processo individual, e sim coletivo, pois o sujeito se auto(trans)forma no outro e com o outro”. A ME contribui para a auto(trans)formação de todos os “moradores”, pois a partir das relações e convivências com os outros estudantes, o indivíduo pode refletir sobre as suas práticas, auto(trans)formando-se nos diferentes contextos.

Segundo Gonçalves e Schwanz (2021), com a chegada das instituições de ensino, muitos estudantes começaram a sair de suas cidades, deslocando-se para os grandes centros à procura de uma formação. Na Moradia Estudantil do IFFar *Campus São Vicente do Sul* não é diferente, pois ingressam estudantes provenientes de vários municípios e inclusive de outros estados do Brasil. Ao pensar nos residentes da Moradia, são uma população na maioria jovens, portanto, é neste período da vida que os estudantes ingressam neste local e também vão se auto(trans)formando para mundo. Como podemos observar nos relatos:

*Servidor 2<sup>19</sup>: Também quando o aluno sai de casa, ele aprende uma independência, ele vai aprender a se virar sozinho em determinados pontos, em casa ele tem tudo na mão (...).*

*Servidor 8: Na época, o fato de a gente sair de casa (onde tem a comida da mãe, um pouco de conforto e aquele comodismo de casa), vir para cá [para a ME], te provoca novos desafios. Todos eram jovens e a primeira experiência ao sair de casa.*

Muitas mudanças ocorrem na vida dos estudantes residentes, desde sair tão cedo do convívio diário de sua família, para dividir um espaço com outras pessoas (estudantes) estranhas/desconhecidas, no qual estão tendo seu primeiro contato. Um fator muito significativo que acontece é a separação do estudante e de sua família, porém este processo é relevante para a formação do sujeito.

É uma fase de transição em que saem da convivência familiar para a convivência com estranhos, mas que é muito importante para a socialização e amadurecimento do estudante. Lembrando que, normalmente, esta experiência de sair de casa, geralmente, ocorre após a conclusão do ensino médio. Neste caso, é antecipada, pois muitos vêm para o IFFar para cursar o Ensino Médio Integrado e dão continuidade no itinerário formativo. Assim, observamos na percepção dos servidores:

*Servidor 1: Principalmente em relação a você respeitar o espaço do outro; a saber de tuas responsabilidades também; algumas coisas que você tem que fazer, como limpar, o mínimo que tem que fazer; arrumar suas coisas; organização e a questão do estudo; e a convivência (hoje eu falo que convivi e morei um ano e meio com mais 11, as pessoas não acreditam, pois hoje já é difícil de morar com mais 1, imagina com mais 11).*

---

19 As narrativas dos servidores e dos estudantes, neste trabalho, serão apresentadas em itálico para diferenciar das demais citações de autores.

*Servidor 2: a convivência com outras pessoas, com diversidade, o aluno tem que saber tolerar certas coisas (...).*

*Servidor 4: ele aprende a lidar com as diferenças, costumes, modos e modas dos outros colegas, ser mais humano.*

A Moradia Estudantil como parte integrante deste caminho abriga uma diversidade de estudantes que nela devem viver e conviver por alguns anos. São pessoas com diferentes personalidades, crenças, culturas, hábitos e sonhos. Os relatos abaixo nos mostram isso:

*Servidor 5: Então, a gente amadurecia, e ao mesmo tempo, a gente tinha um objetivo, não é que não se rodava, se rodava também, mas o objetivo nosso era se formar para poder ter uma vida diferenciada um pouco, então tinha que andar e por conta própria.*

*Servidor 8: Só quem convive nestes ambientes sabe que você tem que evoluir neste sentido.*

Ressaltamos que é muito importante o convívio com outras pessoas, pois, nesse processo de relacionamento interpessoal, também se gera um vínculo de companheirismo, amizade, respeito e empatia. Esta experiência vivenciada na ME pelos participantes da pesquisa demonstra como a convivência em grupo possibilita a auto(trans)formação como sujeitos prontos para um olhar mais humano. Portanto, possibilita uma reflexão crítica pelos sujeitos da sua realidade, diante de um contexto social, cultural e histórico em que se encontram, aprimorando-se também para a inserção na sociedade. Podemos evidenciar os seguintes relatos:

*Estudante 6: (...)a moradia fez total diferença. Ela foi minha segunda casa, onde conheci boas pessoas e onde aprendi a conviver com diversas situações que eu não fazia ideia que existiam.*

*Estudante 8: (...) com a convivência na moradia é muito importante para a formação pessoal, aprendemos a viver em grupo, ser responsável pelas nossas coisas e por nossas atitudes.*

Portanto, a ME é um espaço de acolhimento, em que os residentes podem se sentir em casa. Os estudantes aprendem a partir da convivência com os demais colegas, seguem normas, regras e identificam suas responsabilidades. Esta socialização auxilia para conduzir a convivência na sociedade. No entanto, as ofertas do IFFar - SVS vão muito além de moradia e alimentação. Percebemos com as narrativas abaixo:

*Estudante 16: (...) morar no campus me permite participar de muitos projetos, viagens de estudo, e dedicação exclusiva a meus estudos até a formatura.*

*Estudante 17: Vantagem de me permitir inúmeras oportunidades que contribui significativamente para minha formação, como projetos, bolsa de iniciação científica e de apoio educacional, que me permite uma experiência e contribui para o destaque e as ascensões para especializações.*

*Servidor 2: Na formação profissional, naquela época era bastante diferenciada, onde nós praticamente tínhamos que trabalhar, fazíamos todo o serviço, desde a limpeza do alojamento, limpeza de banheiro, limpeza do refeitório, ajudar na cozinha até na confecção dos alimentos, isso foi um aprendizado que nós tivemos.*

No IFFar - SVS, existem seleções para a obtenção de diversas bolsas: de projetos de ensino, pesquisa e extensão; bolsas de apoio educacional; monitorias, etc. Os estudantes da ME podem se inscrever para concorrer a essas bolsas, em decorrência de sua estada direta no *Campus*, pois facilita a locomoção para realização de atividades previstas aos bolsistas.

A participação em projetos e, até mesmo, o trabalho voluntário nos setores, colabora para o exercício de comprometimento e responsabilidade. O ser humano poderá ser responsável no momento que cumpre com as obrigações assumidas, desenvolvendo, assim, importantes habilidades.

O próximo item apresenta a primeira categoria inicial “Políticas de Assistência Estudantil”, a qual oportuniza a estudantes em situações de vulnerabilidade socioeconômica prosseguirem seus estudos.

#### 5.1.1 Políticas de Assistência Estudantil do IFFar

Num passado não tão distante, o acesso às escolas era limitado e possível apenas para um pequeno grupo de estudantes, filhos da elite, quando as famílias bancavam as despesas escolares. Ao pensarmos no IFFar - SVS, que é uma instituição pública em que o ensino é gratuito, torna-se importante destacar que, para que a maioria dos estudantes possa dedicar-se aos estudos e aproveitar as possibilidades que a convivência neste ambiente lhe oferecerem, é essencial que os estudantes obtenham condições mínimas para a sua sobrevivência, em especial moradia e alimentação.



Para atender esta realidade é que surge a Política de Assistência Estudantil (PNAES), com o propósito de auxiliar os educandos com recursos básicos e propiciar as condições que possibilitem a permanência e o êxito no seu itinerário formativo, atendendo exclusivamente os estudantes de famílias de baixa renda. O PNAES veio para oportunizar a permanência dos discentes “desfavorecidos” na sua formação acadêmica.

A questão socioeconômica dos estudantes não era levada em consideração antes do surgimento do PNAES. De acordo com o Servidor 8: “*As diferenças em relação ao próprio poder aquisitivo, naquela época, não tinha a questão socioeconômica, este filtro, aí tínhamos colegas que eram muito bem de vida [financeiramente] e estavam na Moradia(...)*”. Atualmente, a maioria dos moradores vem de famílias com poucos recursos financeiros, que buscam melhorar sua atual condição de vida através do estudo. As narrativas a seguir corroboram com a situação econômica familiar:

*Estudante 4: (...) minha família não teria condições de arcar com os custos de vida.*

*Estudante 8: (...) o aluguel para morar fora da moradia muito caro, e meus pais não teriam condições de me manter desta forma.*

*Estudante 21: (...) o valor de custo de vida iria mudar bastante e minha família não teria como me manter.*

*Servidor 3: (...) só vim para cá [campus SVS], porque era a única forma que tinha de conseguir estudar e fazer um ensino técnico. Porque meu pai não tinha condições nenhuma de bancar uma Moradia para estudar naquela época.*

*Servidor 7: O alojamento e o refeitório são fundamentais para quem tem baixas condições, para poder estudar.*

As expressões dos sujeitos confirmam que, se não fossem algumas Políticas de Assistência Estudantil (principalmente moradia e alimentação) desenvolvidas no *Campus*, não poderiam permanecer estudando. Os entrevistados citam, ainda, as questões financeiras da família, nas quais os pais não teriam como os manter na instituição. Alguns moradores relatam que ter um local para ficar em condições desejáveis e com infraestrutura adequada, como nos apartamentos, auxilia na permanência no IFFar e na conclusão dos cursos. Esses estudantes provêm, normalmente, de famílias de baixa renda e estão em busca de objetivos (sonhos), superando, assim, diversos obstáculos.

*Estudante 2: Logo que entrei em 2018 a moradia apresentava uma boa estrutura, que com o passar do tempo passou a ser sempre melhorada, como por exemplo, [foi colocado] mármore nos banheiros, disponibilizado geladeira e microondas [nos] alojamentos para que todos[as] possam usufruir das mesmas condições.*

*Estudante 8: A estrutura física da moradia é muito boa, pois tem tudo que precisamos e estão em boas condições. Gostei bastante das melhorias que foram feitas e também da instalação de geladeiras e micro-ondas em todos os quartos.*

*Estudante 9: Muito boa, camas de qualidade, banheiro reformado, além de geladeira e micro-ondas novos.*

*Estudante 12: Existe os equipamentos necessários para se manter no dia a dia.*

*Estudante 13: Porque ela atende as necessidades básicas que a gente necessita.*

Identificamos que parte dos alunos destacam o ambiente e a estrutura da ME, do IFFar - SVS. As melhorias nos alojamentos, como camas e banheiros, bem como a existência de eletrodomésticos que facilitam o dia a dia, como geladeira e microondas, são aspectos positivos para os estudantes residentes.

No entanto, outros estudantes manifestaram que havia melhorias que poderiam ser feitas para atender melhor os residentes, como o aumento de alguns espaços, entre eles, destacamos a sala de estudos. Diante das melhorias relatadas, destaca-se a ampliação de espaços e número de estudantes nos apartamentos. A seguir, apresentamos alguns relatos, os quais corroboram com sugestões de benfeitorias para melhorar o convívio dos estudantes:

*Estudante 6: Seria importante que a sala de estudos e o banheiro fossem maiores.*

*Estudante 10: Pouco espaço para estudos dentro dos Apartamentos; muitas pessoas (...)*

*Estudante 16: Algumas estruturas não funcionam como deveriam. Como por exemplo, o chuveiro.*

*Estudante 18: Falta prateleiras para cadernos, mal espaços nos armários (para roupas e cobertas), um tanque do lado de fora dos apartamentos (...)*

Portanto, alguns estudantes relatam que a falta de espaço afetava principalmente no momento de estudar, de modo que seria necessário melhorias nesses ambientes. Nesse sentido, as narrativas dos sujeitos da pesquisa são “vozes”

para que a instituição possa rever, repensar e propor melhorias que possibilitem a qualidade da estada dos estudantes durante seu itinerário formativo.

As desigualdades sociais impossibilitam os jovens de frequentar a escola, dar continuidade em seus estudos, em muitas situações abandonando a formação acadêmica por necessidade de ter que trabalhar, abrindo “mão” dos seus sonhos, do exercício profissional, bem como de um futuro melhor. Assim, a importância de as instituições de ensino ofertarem condições básicas para manter o acesso, a permanência e êxito dos discentes, é essencial. Desse modo, amparados nas Políticas de Assistência Estudantil, os auxílios são de grande relevância para os estudantes permanecerem em seus estudos. Assim, destacamos os relatos dos servidores participantes da pesquisa, que nos dizem:

*Servidor 7: Depois da transformação do CEFET em Instituto Federal Farroupilha, em 2008, foi que ocorreram, no meu entendimento, mais políticas para a permanência dos alunos (Políticas de Assistência Estudantil), como os auxílios (...). Sempre tivemos algumas bolsas, mas o grande volume de recursos destinados à Assistência Estudantil para garantir a permanência dos alunos ocorreu após a transformação do CEFET em Instituto.*

*Servidor 4: (...) hoje tem muitos auxílios e bolsas que auxiliam o aluno a continuar os seus estudos.*

*Servidor 5: Hoje tem muitos auxílios.*

*Servidor 9: Os auxílios, acho que iniciou em 2011, daí consegui auxílio permanência e auxílio alimentação. Depois, consegui uma Bolsa no Ginásio que me ajudou a me manter no Campus enquanto estudante.*

Além da Moradia e alimentação, foi destacado, nas “falas” dos servidores, que os auxílios (recursos financeiros) também são importantes para a permanência no IFFar - SVS, principalmente para garantir condições mínimas aos jovens de baixa renda, para seguir os estudos em busca de uma formação profissional. Portanto, a permanência e a continuidade dos estudos estão fortemente relacionadas ao recebimento de auxílios, bem como Moradia e refeições gratuitas ofertadas por esta Instituição. Ciavatta (2014, p. 202) salienta que:

*busca-se contribuir para um futuro em que a superação da dualidade de classes sociais traga um padrão digno de vida e de conhecimento não apenas para as elites, mas também para os trabalhadores, os verdadeiros produtores da riqueza social, e seus filhos.*

A Assistência Estudantil, com seus programas e ações, mostra-se muito relevante para a permanência escolar, em especial aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A gratuidade das refeições foi outro benefício importantíssimo que aconteceu após a chegada do PNAES. Esse benefício favorece a permanência e êxito dos estudantes no seu itinerário formativo. Abaixo evidenciamos falas dos servidores que não foram beneficiados com a gratuidade das refeições:

*Servidor 1: (...) fiz o curso de um ano e meio, mas neste tempo, eu estudava de noite e peguei 2 bolsas voluntárias. Na verdade voluntária, não ganhava como hoje, mas deixava de pagar para morar e fazer as refeições. (...)que na minha época tinha que pagar, eu não pagava, mas tinha que trabalhar para isto, tinha as bolsas para isto, hoje se tem bolsa ganha mais o dinheiro da bolsa.*

*Servidor 4: (...) tínhamos que pagar as refeições.*

*Servidor 6: (...)aquela época nós pagávamos uma taxa, tinha uma taxa para se pagar, mas igual era bem mais vantagem do que você morar na cidade, vir todos os dias.*

*Servidor 7: Eu não tenho muito certeza nas datas, mas até o tempo do CEFET, a gente pagava. Tinha os alunos que eram isentos, que eram pobres.*

*Servidor 7: Embora que, na época, a gente pagava uma semestralidade, um valor por semestre para ficar, não era muito, mas não era pouco (como se fosse hoje 0,5 ou 1 salário mínimo por semestre).*

*Servidor 9: Na época, provavelmente não [teria condições de permanecer na Instituição], por questões financeiras e tudo mais. Em 2010, nós pagávamos ainda uma pequena parcela referente à alimentação e Moradia, daí consegui trabalhar no Setor da Suinocultura e Ovinocultura, que na época eram juntos, como isento. No 1º semestre, trabalhei ali, como forma de pagamento, mas provavelmente não teria conseguido vir estudar se não tivesse a Moradia para oportunizar a permanência. Só foi cobrado no primeiro semestre de 2010, depois passou a ser isento para todos.*

Percebemos que, até o presente momento das falas, os estudantes não eram beneficiados com essa política. Até o ano de 2010, era cobrada uma taxa para a Moradia Estudantil e também para a alimentação no refeitório do IFFar - SVS, todavia, neste período, existia a isenção das taxas para aqueles estudantes que tivessem dificuldades financeiras, em contrapartida, os isentos deveriam desempenhar atividades nos setores.

Além da Moradia Estudantil, alimentação e auxílios, a Assistência Estudantil conta com uma equipe multiprofissional para acolher e atender os estudantes. A equipe dá todo o suporte necessário para eles enfrentarem as dificuldades durante o

processo formativo, de modo que possam concluir com êxito (sucesso) e, conseqüentemente, contribuindo com a sua auto(trans)formação pessoal e profissional.

As falas a seguir destacam a interação positiva dos estudantes com a equipe multiprofissional da AE. Os entrevistados mencionam aspectos como bom atendimento, disponibilidade e atenção, o que despertou nos estudantes um sentimento de acolhimento.

*Estudante 2: Quanto ao acolhimento pelos servidores da Assistência Estudantil, todos(as) foram muito receptivos, atenciosos e estiveram sempre dispostos a sanar dúvidas.*

*Estudante 6: Fui muito bem acolhida. O pessoal da assistência estudantil [do IFFar - Campus SVS] sempre me tratou muito bem, teve cuidado com detalhes importantes, por isso os considero uma segunda família.*

*Estudante 7: Fui muito bem orientada pelos profissionais, acompanhada pela assistente social e acolhida pelas meninas do meu quarto que possuíam contato com a psicóloga.*

*Estudante 8: Fui muito bem acolhida, os servidores me auxiliaram bastante.*

*Estudante 17: Apoio minucioso em tudo que precisei, tanto de assistência estudantil, social [e] médica.*

*Estudante 18: Muito bem acolhida, sempre dispostos a nos orientar.*

*Estudante 21: Fui acolhida muito bem e muito atenciosos o pessoal [servidores da AE do IFFar - Campus SVS].*

*Servidor 8: (...) não tinha o que tem hoje ali, a equipe de Assistência Estudantil. Nós nos reportávamos na época à pessoa responsável que ficava aqui na Sala da Extensão.*

*Servidor 9: (...) tive uma crise de arritmia cardíaca, que até então, eu tinha isso desde nascença, só que eu não sabia o que era. Neste momento, fui levado até a enfermagem do Campus e posteriormente conduzido, pelo próprio carro do [médico da Instituição], até o consultório dele. Lá no consultório me fez o eletrocardiograma e foi constatado que eu tinha síndrome de wolff parkinson white e, posteriormente, eu passei a tomar medicação indicado por ele. Em 2018, eu fiz uma cirurgia. Foi o fato que mais me marcou, que eu tive a oportunidade dentro do Campus de descobrir o que era, ser diagnosticado e fazer o tratamento correto.*

Normalmente, os estudantes que estavam ingressando nos cursos do IFFar - SVS eram recepcionados e recepcionadas por veteranos que haviam ingressado em anos anteriores. As falas dos servidores 6 e 8 relatam a prática de “trotos” que causavam constrangimento. Neste contexto, o referido *Campus*, ao longo dos anos foi trabalhando, a fim da conscientização dos discentes sobre a não prática dessas

tradições que, nem sempre, eram benéficas para os estudantes. As expressões dos sujeitos corroboram dizendo que:

*Servidor 6: Na primeira semana, era complicado, pois tinha os trotes. Quem era meio acanhado sofria bastante, mas quem entrava na brincadeira ia embora.*

*Servidor 8: (...) embora naquela época tinha muito esta questão de apelidos e trotes, isto eu achava um aspecto negativo, porque não tinha limites para isto, tinha colegas que eram judiados demais, porque tinha uma característica diferente, seja comportamental ou seja de biotipo, então eu nunca gostava desta questão de apelidos. Eu lembro que teve colegas que desistiram, foram embora, por causa disto, pois era muito selvagem os trotes, fora isto, os aspectos são muito mais positivos do que negativos. (...) outra coisa que marcava bastante era o trote, também, os veteranos levavam a gente para o açude, aqui na frente, no campo do seu Vítório, era barro e era tenso, são coisas que marcaram.*

Atualmente, no IFFar - SVS, há uma programação especial para a recepção de todos os estudantes e acolhimento diferenciado para os cursos de ensino médio. Existem atividades de integração entre as turmas novas e as turmas anteriores, para que os discentes se sintam acolhidos e tenham condições de permanecer até se formarem.

No início de cada ano letivo, acontece a recepção dos estudantes pela Direção Geral do *Campus* também. Nessa oportunidade, há apresentação das diretorias, do corpo docente e também dos servidores alocados no *Campus*. Neste momento, talvez seja um dos primeiros contatos dos estudantes com os integrantes da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE).

O acolhimento da Assistência Estudantil é uma recepção “calorosa” aos estudantes, de maneira que o objetivo é auxiliá-los a sentirem-se amparados e integrados no IFFar. O “acolher” ajuda a criar vínculos de confiança e de segurança com os discentes, durante o “distanciamento” da família, que chegam à escola com muitas expectativas, beneficiando para um aprendizado mais tranquilo e exitoso. Deste modo, Santos (2021, p. 61) corrobora que o “acolhimento escolar é parte essencial do aprendizado e coopera com a construção da formação acadêmica dos alunos e a orientação/condução para o (des)velar da futura profissão”.

Segundo o art. 205 da Constituição Federal de 1988, a educação caracteriza-se como um direito de todo indivíduo. E, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), esta deve ser ofertada prezando a igualdade de

condições, bem como a permanência na escola (BRASIL, 1996). Entretanto, ainda encontramos algumas disparidades em relação a isso.

Percebemos que ainda persistem as dificuldades de acesso e de permanência na escola, pois continuam os problemas oriundos da desigualdade de acesso, tais como os fatores econômico, social, cultural, entre outros. Neste contexto, observamos a importância das Políticas de Assistência Estudantil, que, perante suas ações, objetivam a superação das desigualdades de acesso, permanência e êxito dos estudantes residentes em busca de uma formação profissional, que proporcione condições de ingressar no mundo do trabalho e/ou prosseguir os estudos no itinerário formativo, contribuindo assim para a educação e a constante formação humana.

Esta categoria trouxe algumas reflexões acerca da importância das ações da Assistência Estudantil para a permanência dos estudantes na instituição de ensino. Os relatos dos participantes da pesquisa possibilitam identificar como a assistência estudantil beneficia a vida dos estudantes e como as ações possibilitam sua permanência e seu êxito dentro do ambiente educacional.

A seguir será apresentada a próxima categoria inicial, Formação Humana e Integral, que emergiu do processo de análise.

### 5.1.2 Formação Humana e Integral

A segunda categoria inicial evidenciou que a Moradia Estudantil tem papel importante na formação integral dos estudantes. A convivência e relações sociais são significativas e auxiliam o desenvolvimento de valores, tais como: empatia, solidariedade, respeito, etc.

A educação é um processo que acontece em diferentes espaços e tempos, na escola, mas não somente na sala de aula. Ao pensarmos na nossa Instituição, o IFFar – SVS atua em tempo integral e possui uma característica diferenciada, tem uma responsabilidade muito grande com relação à formação humana e integral dos estudantes. Assim, o Instituto Federal Farroupilha (2019) tem como um dos compromissos a formação humanística e integral dos educandos. Para tanto, é essencial que o Setor de Assistência Estudantil tenha seu foco direcionado aos estudantes e à sociedade. O Setor de Assistência Estudantil ajuda no processo de ingresso dos estudantes; atua em prol da inclusão social, garantindo a igualdade de

oportunidades para ambos e coopera com a permanência e o êxito dos discentes, perante sua equipe multiprofissional. A contribuição de Castaman e Rodrigues (2020) salientam que a formação integral é educar para o mundo, dentro da visão de que todos precisam ter suas dimensões atendidas e não apenas serem treinados para somente uma atividade.

Quando questionados sobre o papel da Moradia Estudantil em prol da formação integral dos estudantes, este corroboram descrevendo que a ME foi marcante. Os entrevistados salientam que aprendem não apenas através de situações formais em sala de aula, mas também a partir da convivência.

*Servidor 1: Esta formação [na ME] foi a que mais marcou.*

*Servidor 7: [A Moradia Estudantil] contribui e contribuiu muito, porque os alunos têm aprendizagem que não são as pedagógicas formais.*

*Servidor 9: acho que [a ME] auxilia na formação integral pela convivência com as outras pessoas, tu estás todo dia no âmbito de estudo.*

As “falas” dos sujeitos reforçam a importância da convivência possibilitada pela Moradia Estudantil. O ambiente interno da ME, não deve ser vista apenas como um “local para residir”, mas como um espaço educativo que possibilita uma formação humana e cidadã, principalmente através da convivência com diferentes pessoas, torna-se possível a interação, a conversa, o diálogo, a troca de ideias, possibilitando aos residentes aprenderem em conjunto, colaborando para auto(trans)formação do estudante. Ou seja:

*Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, 2005, p. 85).*

O IFFar tem uma característica “forte” na sua identidade, ou seja, no sentido de oportunizar e garantir o direito à educação pública, de qualidade, gratuita e com o processo de interiorização. A existência da ME possibilita que estudantes de regiões distante, tenham acesso ao ensino, podendo permanecer no município onde o seu curso é ofertado. O relato dos estudantes 14 e 18 e do servidor 2 retratam a importância da ME para a formação profissional:



*Estudante 14: [A Moradia Estudantil] contribuiu e contribui para minha permanência aqui, porque sem a moradia eu não conseguiria concluir os cursos pagando pensão.*

*Estudante 18: Pois como sou Carioca e de periferia do Rio de Janeiro em vulnerabilidade social, não teria condições [sem a ME] de me manter aqui e nem nos cursos.*

*Servidor 2: Hoje a Moradia Estudantil beneficia muitos alunos, que se não fosse ela, muitos não teriam condições de fazer, principalmente, um curso profissionalizante de alto nível que hoje temos dentro da nossa Instituição.*

Percebemos que a existência da ME torna possível o acesso a estudantes de diferentes regiões, como é o caso do estudante 18, residente do Rio de Janeiro. Podemos observar que a ME possui papel relevante não apenas para o acesso à educação, mas também para a permanência destes estudantes na instituição de ensino.

Vindo ao encontro da missão do IFFar (com o foco na formação integral), e não necessariamente formar para áreas específicas de trabalho, mas sim, uma formação geral, na qual o trabalhador esteja preparado não somente para o trabalho, mas sim para a vida. Essa formação *omnilateral* e politécnica, segundo Saviani (1989), refere-se a um trabalhador que esteja preparado para atuar em várias modalidades de atividades e não adestrado para somente uma função, assim ele terá um desenvolvimento multilateral.

A contribuição de Castaman e Rodrigues (2020, p. 309) referente à formação *omnilateral* é que ela “pretende atender a todos em todas as suas dimensões, e de nenhum modo significa a negação do trabalho [...], apenas compreende que o trabalho é e deve ser uma forma de realização de si e de outro e não a naturalização da exploração de uns sobre os outros [...]”. Desse modo, permite a formação de cidadãos críticos, para que, através de suas práticas, possam tornar-se também agentes transformadores da sociedade e do ambiente no qual estão instalados.

A formação humana integral (*omnilateral*) vem a completar totalmente o indivíduo nas suas múltiplas dimensões, ampliando as suas possibilidades na sociedade e no mundo do trabalho. Nos Institutos Federais, a formação humana integral vai muito além de atender o mercado de trabalho, pois, segundo Pacheco (2015, p. 29), esta formação “inclui o trabalho, a ciência e a cultura”. As narrativas abaixo demonstram a formação integral:

*Servidor 3: Foi uma formação além [na ME] que tivemos para o mundo [...].*

*Servidor 7: Esta vivência no alojamento [ME], você conhece outras pessoas, de outros locais, com outras culturas, outras histórias de vida, com dificuldades, isto contribui muito para a formação integral dos alunos. Porque a formação não é só a formação formal aquela de sala de aula, tudo faz parte do processo.*

*Servidor 8: Hoje tem a lavanderia, mas mesmo assim, o jovem que tem que cuidar, levar as roupas para lavanderia, pega, tudo isto vai dando autonomia para a pessoa e acho [penso] que vai contribuindo para esta formação integral.*

*Servidor 9: acho [penso] que auxilia na formação integral pela convivência com as outras pessoas, tu estás todo dia no âmbito de estudo. [...] é um amadurecimento.*

Observamos as falas e identificamos que a convivência se torna importante para a formação. Ao passo que os residentes convivem, podem aprender sobre a cultura, as ideias e histórias de vida do “outro” (do próximo); ao mesmo tempo que divide o quarto também tem responsabilidades individuais e coletivas. Isso possibilita os estudantes a serem mais independentes, desenvolvendo autonomia, podendo se “emancipar”.

Nesse direcionamento de formação *omnilateral*, o IFFar tem como missão “proporcionar a educação profissional, científica e tecnológica, pública e gratuita, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com base na formação integral do cidadão e desenvolvimento sustentável” (PDI 2019-2026, p. 23). Desta maneira, a formação de educação do IFFar é mais completa e humanista, libertadora do ser humano em todas as suas dimensões. Ciavatta e Ramos (2011) colocam que a visão de integração é mais ampla, envolvendo a formação humana, que se constitui através da incorporação de todas as dimensões da vida: o trabalho, a ciência, a cultura, a política e, inclusive, as relações sociais.

As relações sociais estão presentes em todos os contextos. Na ME, a convivência facilita essas relações, e é durante elas que aprendemos e trabalhamos o respeito, a paciência, a tolerância, a empatia e, ainda, a aceitar as diferenças. Assim evidenciamos nos relatos:

*Estudante 2: Aprendemos além de tudo diversos valor ético e de respeito, devido a convivência com várias meninas no mesmo quarto, nos tornando também pessoas melhores.*

*Estudante 3: [...] aprendemos muito convivendo com pessoas totalmente diferente de nós.*

*Estudante 4: [Na Moradia Estudantil] ensinou a viver em comunidade, respeitando as diferenças e crenças.*

*Estudante 6: Morar na moradia estudantil é bom e ruim, tem pontos positivos e negativos. Nos estressamos com muitas situações, mas aprendemos muito sobre convivência, comunicação, empatia. Aqui percebemos que todos têm seus problemas, que precisamos nos ajudar e notamos o quanto somos frágeis e potentes ao mesmo tempo. Enquanto estudante de administração, minha experiência na moradia contribui muito para o meu aprendizado de como lidar com as pessoas, com conflitos, com situações confortáveis e desconfortáveis. A diversidade que encontramos aqui contribui muito para isso. A diversidade nos ensina muito e provoca muitas vezes um altruísmo presente dentro de nós que não sabíamos que existia. Quando eu cheguei na moradia eu era mais individualista, eu era muito preocupada com coisas insignificantes e hoje percebo o quanto melhorei, graças a essa vivência.*

*Estudante 13: Uma das vantagens [da ME] é que a gente convive com diferentes pessoas e aprendemos a ver mais o lado dos outros, e socializamos mais.*

*Servidor 4: Aprendi muito com os colegas, aprender as relações interpessoais, respeitar as diferenças, saber conviver em grupos.*

*Servidor 8: O outro fato é justamente você exercitar a tolerância com os diferentes, tem pessoas da cidade, outros do interior, gente que dorme, gente que bebe(...).*

Nas falas anteriores, percebemos que valores como empatia são constantemente vivenciados. Os estudantes e servidores destacam que conviver com diferentes pessoas favorece a aprender a: viver em comunidade, a respeitar as diferenças, a ser tolerante, aspectos que promovem a aprendizagem de conviver, lidar e se relacionar com diferentes grupos sociais.

A partir da reflexão dos relatos, percebemos que aceitar o outro e reconhecer as diferenças é o que nos torna e nos reafirma como seres humanos em constante transformação. Outro importante fator que foi mencionado pelos sujeitos é a superação do individualismo, perante o convívio com mais estudantes no apartamento.

## **6 PRODUTO EDUCACIONAL - “AS CONTRIBUIÇÕES DA MORADIA ESTUDANTIL DO IFFar - SVS PARA A FORMAÇÃO HUMANA E INTEGRAL DOS ESTUDANTES”**

A pesquisa traz como tema a “Moradia Estudantil IFFar - *Campus SVS*: memórias e contribuição na formação integral dos estudantes”. Desse modo, ao refletir sobre a temática da pesquisa, optou-se por elaborar, como produto educacional, um documentário da Moradia Estudantil. Este consiste em um documentário audiovisual de estudantes residentes da ME e de servidores egressos que também passaram por este local. Portanto, o documentário é classificado na categoria de “mídias educacionais”, o qual, após o processo de edição, passou a ter um acabamento que o tornou mais atraente ao público.

A proposta inicial do documentário foi pensada para divulgar este espaço educativo em eventos e durante reuniões com famílias, que acontecem no dia do processo seletivo dos cursos técnicos integrados, bem como para a comunidade interna e externa do IFFar - *Campus SVS*, que deseje conhecer as potencialidades da temática apresentada.

Através do documentário, pretende-se desmistificar a visão de muitas pessoas de que a Moradia Estudantil do IFFar - SVS é somente um “local para residir” ou “alojar-se” e mostrar que ela vai muito além dos prédios. O documentário apresenta um resgate das memórias da Moradia Estudantil e sua evolução para os dias atuais, bem como as contribuições para a formação humana e integral dos estudantes e a relevância deste local, para que muitos possam dar continuidade a seus estudos.

Já Oliveira e Marques (2016. s.p.) definem documentário como sendo “uma forma de expressão, em que uma história pode ser contada, às vezes, por representação ou até mesmo por aqueles que viveram tal história”. Melo (2002, p.35) complementa que o documentário pode ser “construído apenas em cima de depoimentos e há outros em que aparece a figura do locutor (*on* ou *off*)”.

Na elaboração do produto educacional, foram inseridas fotografias coletadas/resgatadas de acervos individuais de servidores do IFFar - SVS, visando a resgatar as memórias da Moradia Estudantil. No entanto, as entrevistas para o produto educacional foram realizadas com pessoas que convivem ou conviveram com demais estudantes na Moradia Estudantil, dentre as quais destacamos os estudantes-residentes e os servidores-egressos.

Os depoimentos foram realizados por três (03) servidores egressos que passaram pela ME em diferentes épocas e 10 estudantes residentes, que se encontravam no itinerário formativo (construído verticalmente) em 2022. A edição foi realizada por profissionais da área de multimídia digital para garantir a qualidade do vídeo. O documentário foi elaborado a partir de um roteiro dividido em três etapas, conforme segue abaixo:

**1ª etapa – Planejamento e gravações dos depoimentos:** Houve um planejamento com o roteiro de perguntas para a entrevista (APÊNDICE E), bem como definição dos colaboradores e locais para gravar. Após o convite realizado aos sujeitos da pesquisa para participarem da produção do documentário da Moradia Estudantil e com o auxílio/colaboração da estudante Crisllen Flores Baxisnki, iniciamos as gravações no dia 03 de novembro do corrente ano.

No primeiro momento, foi realizada a gravação na área interna da Moradia Estudantil (Sala de Convivência/Televisão) com a estudante-residente Lariane dos Santos Pedroso e o servidor João Flávio Cogo Carvalho, atualmente Diretor de Ensino do IFFar - SVS; ainda neste dia, foi entrevistado, no Gabinete da Direção Geral, o servidor Fabiano Damasceno, Diretor de Pesquisa, Extensão e Produção do *Campus SVS*.

No segundo momento, as gravações foram para registro da parte externa (frente) da ME. Nesta conversa, participaram os estudantes Lariane dos Santos Pedroso e Magno Lima Farias. Depois, teve um momento em que foi dialogado com o servidor André Turchielo, também em frente à Moradia Estudantil.

Já a última parte foi com a colaboração dos estudantes-residentes: Suerlen Viero Padilha, Nayara Peleheiro Dorneles, Lariane dos Santos Pedroso, Gabriela Cavalheiro Bojarski, Ana Caroline Garbin, Laura Schumacher Hoppe, Magno Lima Farias, Lucas Gustavo Lang Fronza, Igor Franceschi de Souza e Leonardo Siqueira de Almeida. Encontramos muitas dificuldades para concluir este produto, desde o horário disponível dos participantes, situações climáticas, como por exemplo o barulho do vento e ainda outros sons que atrapalharam bastante o andamento das gravações, prosseguindo as dificuldades no processo de edição.

**2ª etapa - Organização de material e edição:** Nesta etapa foram organizadas fotografias e gravações aéreas com *drone* para compor o vídeo. Já na edição, foi o momento de selecionar os arquivos para a montagem, aperfeiçoar o *design* e dar o

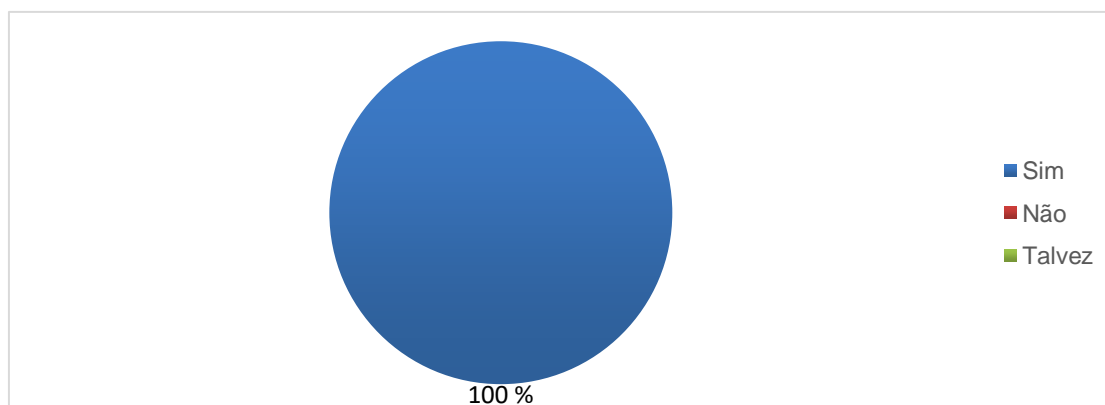
acabamento final, incluindo também a legenda e o vídeo da tradutora intérprete de libras.

**3ª etapa – Validação:** Considerando a necessidade da validação do produto educacional, foi enviado *e-mail* (APÊNDICE F) aos sujeitos participantes e para os servidores do IFFar - SVS, convidando-os a assistirem e avaliarem o documentário “As contribuições da Moradia Estudantil do IFFar - SVS para a formação humana e integral dos estudantes”. Juntamente a este *e-mail*, foi enviado os *links* do documentário e do formulário criado na plataforma *Google forms* (APÊNDICE G), para avaliação e observação sobre a organização e funcionalidade do produto. O formulário de avaliação constou com duas perguntas objetivas de múltipla escolha e uma pergunta aberta, em que se deu a oportunidade do respondente participante desta avaliação se manifestar sobre o documentário, sugerindo, criticando ou elogiando o produto.

Durante o período de avaliação do documentário, foram recebidas 74 respostas e os dados obtidos no questionário foram analisados e serão apresentados na sequência. Como resultado, as avaliações do produto educacional tiveram *feedback* muito positivo em todas as questões, compreendendo que este atendeu ao objetivo proposto, ou seja, dar a visibilidade da ME para a formação humana e integral dos estudantes.

O gráfico 3 mostra os dados referentes à opinião dos respondentes quanto à validação do documentário como sendo um material de conteúdo verdadeiro e de relevância para o IFFar - *Campus* São Vicente do Sul.

Gráfico 3 - Validação do Documentário

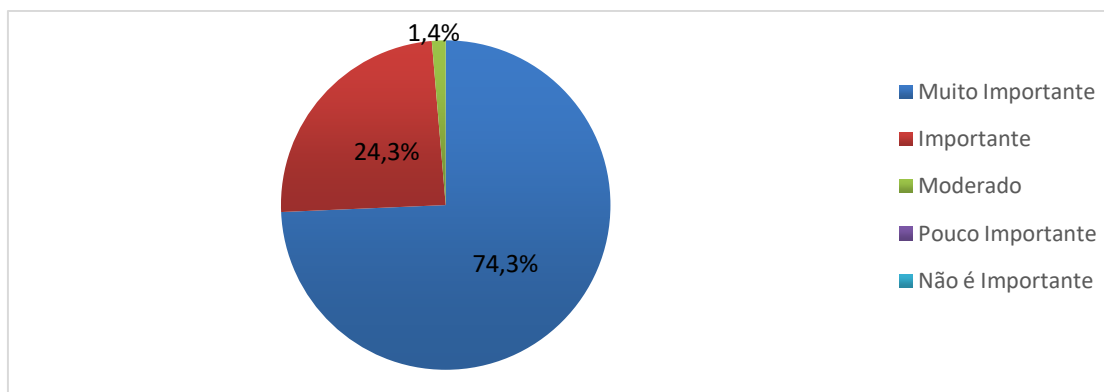


Fonte: elaborado pela autora.

Observamos nos dados apresentados no gráfico anterior que o retorno que obtivemos foi muito positivo, a aprovação foi unânime.

O gráfico 4 representa os resultados referentes à classificação quanto à importância do documentário.

Gráfico 4 - Importância do Documentário



Fonte: elaborado pela autora

Na segunda pergunta do formulário de avaliação, para classificar a importância do Produto Educacional, 55 avaliadores consideraram “Muito Importante” (74,3%); 18 responderam como “Importante” (24,3%) e somente um avaliador considerou “Moderado” (1,4%).

Na questão aberta do questionário, na qual respondentes podiam deixar contribuições, sugestão ou crítica referente ao produto educacional, recebemos muitos elogios, tanto pelo formulário, por *e-mail* e também mensagens no *whatsapp*, conforme destaques abaixo:

*Achei maravilhoso esse apanhado geral sobre a moradia, sobre como era anos antes, como está hoje e a importância para os alunos. Muito importante para todos verem que a moradia não é só um prédio onde ficam os alunos. E muito mais que isso, é um ambiente onde se desenvolvem várias culturas, muitas aprendizagens, aprendem a conviver uns com os outros, crescem em todos os sentidos. E que ali também há profissionais que se importam com eles, como uma "família". Parabéns Margarete pelo ótimo trabalho.*

*Muito importante e educativo. Me emocionou conhecer as histórias dos colegas e dos alunos, nos fazendo presenciar as vivências que sabemos que existem, de contribuição da moradia estudantil para as transformações pessoais destes indivíduos. Parabéns Margarete pela ideia e execução do documentário!*

*Parabenizo o documentário elaborado de forma muito qualificada, com imagens e conteúdos belíssimos. O documentário possibilitará divulgar não somente a moradia estudantil, mas também o IFFar.*

*Parabéns à mestranda Margarete, suas orientadoras, alunos e servidores que participaram do documentário. Através dele, pode-se mensurar a importância que a moradia estudantil tem para os alunos que dela fazem parte e para a instituição como um todo.*

*Parabéns pelo documentário Margarete. Ficou muito boa a apresentação e o conhecimento a respeito da moradia transmitida no vídeo.*

*Oi. Bom dia, parabéns excelente vídeo para resgate da memória da moradia!!*

*O teu Produto Educacional ficou excelente, lindo e de boa qualidade. Valeu a pena todo teu trabalho, retrata a realidade da moradia estudantil e sua trajetória histórica. Parabéns, colega!*

*Parabéns Margarete pelo documentário! Linda a fotografia e as histórias ainda mais! Conseguiu me emocionar! Parabéns!*

Percebemos, nos relatos acima, que o documentário “As contribuições da Moradia Estudantil do IFFar - SVS para a formação humana e integral dos estudantes” foi muito bem aceito e reforçou que a ME é um espaço educativo, em que a convivência contribui para formação humana e integral. Também nas colocações foi demonstrado o resgate histórico que vem dialogar com a linha de pesquisa na qual o trabalho ser encontra vinculado. Devido à relevância do material produzido, na avaliação, foi solicitado pelos servidores que este documentário seja amplamente divulgado, conforme segue:

*O documentário traz um conteúdo importante, que deve ser utilizado como ferramenta de divulgação de uma das tantas ações de acolhimento, permanência e êxito da instituição, fundamentalmente para aquelas pessoas que, sem uma estrutura de apoio desse tipo, não teriam condições de estudar no Campus. Parabéns pelo registro histórico, que demonstra a evolução desse espaço e da política de assistência e que esse resgate da evolução demonstrada sirva como incentivo para qualificar ainda mais a Moradia Estudantil.*

*Como sugestão, considero muito importante trabalhar o documentário com os residentes da moradia estudantil e a divulgação nas redes sociais do belíssimo material. Com certeza, irá auxiliar na permanência e êxito dos estudantes que estão ingressando na nossa instituição. Encantada com o produto educacional tão relevante para o IFFar - Campus São Vicente do Sul. Parabéns à mestranda, orientadoras, aos participantes e colaboradores do documentário.*

*Parabéns pelo trabalho, que isso seja amplamente divulgado para inspirar muitas pessoas que estão e que virão à moradia nesta vida de instituição!!*

*Um belo e importante material que fica à disposição da comunidade do IFFar para ser apresentado em ocasiões que referem ao tema, como*



*também para embasar novos estudos ligados e referenciados no documentário.*

*Ótimo material audiovisual. Sugiro apresentar esse vídeo no momento do ingresso e recepção dos estudantes no Campus e também seja possível usar o material na divulgação da instituição.*

*(...)creio que além do produto educacional, o vídeo poderá ser incorporado, pelo menos de forma parcial, ao material de divulgação do campus(...).*

*Esse documentário é muito importante e caso seja validado, poderá servir de ferramenta tanto na divulgação dos cursos em período de processo seletivo, quanto em apresentações em outros eventos.*

As sugestões enviadas pelos avaliadores do produto vêm ao encontro do objetivo e proposta do documentário, ou seja, o resgate das memórias e a constituição da Moradia Estudantil do IFFar - SVS, bem como contribuições e importância para a formação humana, integral, social e cidadã. Todavia, vem em destaque a importância deste ambiente para que muitos estudantes consigam estudar e dar continuidade nos seus estudos, ampliando a formação acadêmica com vistas à profissional. Além destas sugestões de divulgação, outras colaborações para o aprimoramento do documentário foram apontadas pelos avaliadores, como:

*(...) Faz-se necessário algumas pequenas correções nas legendas. Logo no princípio a palavra campus precisa ser corrigida, para ficar em conformidade com a IN do Gabinete 04/2016 que dispõe sobre a grafia campi e campus e sobre a adoção da sigla oficial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha". A referida normativa, no § 2º, nos diz que: "deverá ser utilizada a grafia 'Campus'- com inicial maiúscula - quando o vocábulo se referir ao nome da unidade, estando acompanhado da cidade que a caracteriza". Assim, o correto é Campus (em itálico) São Vicente do Sul e Campus Jaguari. Em determinada fala cita-se o termo IF e na legenda consta IFF. Lembremos que a sigla IF significa instituto federal enquanto que IFF significa Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Em alguns momentos a qualidade do vídeo fica um pouco opaca, de modo especial no final quando é demonstrado uma série de palavras/conceitos que devem ter surgido a partir das falas dos participantes (...).*

*(...) Sugiro dar continuidade a esse documentário, coletando ainda mais depoimentos de estudantes residentes da moradia ao longo dos anos.*

*Excelente documentário sobre a moradia estudantil de SVS. Talvez a conversa com os estudantes pudesse ter sido feita de forma mais informal para dar mais dinamicidade aos relatos, mas isso é apenas um detalhe.*

*(...) Penso que poderia ter enriquecido o trabalho com breves informações a respeito do número de vagas, benefícios concedidos pela assistência estudantil.*

*Seria interessante falar sobre a alimentação, hoje gratuita e antes paga.*

*Poderia ter a participação dos pais ou responsáveis.*

*Acredito que seria interessante falar sobre as regras citadas pelos estudantes, a infraestrutura e a quem se destina a moradia.*

*Seria interessante se fosse possível criar uma espécie de oficina/formação que tentasse trabalhar com alunos que não passam pela experiência de um internato, tentando trabalhar reflexões sobre independência, distância da família, trocas com os diferentes, respeito as regras e aos outros. Será que seria possível fornecer o crescimento pessoal/profissional que foi elencado pelos internos para outras pessoas como uma formação? Deve dar um Doutorado!!!*

*(...) Esse tipo de conteúdo deveria ser produzido mais vezes para conhecermos a ajuda que outras áreas do Campus como refeitório, biblioteca e outras, oferecem para a permanência dos alunos.*

*Parabenizo a produção do documentário e entendo que deva ser reverberado a todas/os estudantes e colegas para que se tenha a dimensão da importância da moradia estudantil para a garantia de acesso, permanência e êxito das/os estudantes. Gostaria de ponderar duas questões para melhorar no vídeo referente a designer e nomenclatura. Quando tu colocas o mapa conceitual com todos os itens que a moradia contribui, eu sugiro utilizar cores mais contrastantes ou a letra do fundo em preto, pois a leitura fica bastante confusa. Achei o mapa muito importante para que verifiquemos as intersecções que a garantia da moradia estudantil pode proporcionar individual e coletivamente. O outro ponto refere-se à nomenclatura da "tradutora de libras", sugiro alterar para "tradutora intérprete de libras" Parabéns colega! Materiais como esses são mais que necessários!*

*(...). Para deixar ele melhor ainda, acredito que poderiam ter tido imagens e informações sobre o núcleo de saúde, com médico, dentista, psicólogo, enfermeira, técnico em enfermagem. Sobre a portaria, com porteiros, sobre disponibilidade de atividades esportivas (academia, ginásio, campos, pista e quadras) e sobre refeitório, com café, almoço e janta. Demonstrando dessa forma que a moradia tem uma infraestrutura pensada na formação humana e integral dos estudantes.*

*Achei a trilha sonora um pouco sombria, mudaria para algo mais leve.*

*(...) Minha sugestão é que fossem entrevistados mais egressos e coletadas mais fotos, pois são poucas e elas se repetem várias vezes. Temos contato com inúmeros egressos na Extensão e eles certamente possuem vários registros e também muitos relatos de impacto.*

*Acho que o documentário poderia trazer um depoimento com a atual coordenação informando dados atualizados da moradia, formas de ingresso, benefícios ofertados aos estudantes (médico, odontólogos, assistente social), entre outros.*

Algumas sugestões recebidas foram implementadas no documentário, uma vez que este foi um dos objetivos do formulário de avaliação, a de receber o *feedback* e as sugestões de melhoria para o produto educacional, construído para expressar os resultados da pesquisa de mestrado. Quanto às falhas, reconhecemos o nosso erro e elas foram corrigidas de acordo com os apontamentos, tornando relevante para

aprimorar a qualidade do documentário. Outras sugestões apontadas, como a alimentação, que antes era paga; número de vagas e beneficiários constam na dissertação, assim não apresentamos no produto.

Por fim, os relatos abaixo resumem o propósito do documentário e vem para comprovar os objetivos da pesquisa desempenhada no curso de mestrado em Educação Profissional Tecnológica, na linha de Organização e Memórias em EPT. Assim, seguem:

*O documentário é um belo trabalho informativo e memorial. Demonstra a importância da moradia estudantil na formação dos estudantes e permanência escolar para diferentes gerações.*

*De modo geral o documentário pode ser avaliado como bom. As falas de servidores que vivenciaram a experiência como estudantes foi importante, pois conseguiu estabelecer uma relação comparativa entre o passado e o presente. Ao mesmo tempo, o documentário trouxe algumas transformações que ocorreram ao longo do tempo, entre outras, a possibilidade de acesso ao público feminino. Outro aspecto interessante que o vídeo trouxe à tona foi o sentimento de identidade, de pertencimento dos entrevistados, que dialoga diretamente com ideia de memória ligada à linha de pesquisa ao qual o trabalho está vinculado. Também destaca-se as falas de estudantes, que no momento estão tendo a oportunidade de usufruírem do benefício/direito, apresentando as contribuições que a moradia estudantil está propiciando no itinerário formativo deles.*

*Gostei do documentário por que dá uma visão bem completa dos benefícios da moradia estudantil para os alunos (...).*

*Muito importante que tenhamos conhecimento da história da moradia para assim compreendermos a necessidade e a validade desta unidade dentro do Campus, parabéns!!!*

*(...) acredito ser de grande valia, reforçando a necessidade e a importância que a moradia possui para a formação dos nossos jovens.*

*(...) de forma breve, ressalta a importância da moradia estudantil para os seus residentes e, também, destaca a evolução da estrutura como política de assistência estudantil.*

*(...) sendo a moradia estudantil muito importante para a formação das relações interpessoais e profissionais de cada indivíduo.*

*É muito importante esse trabalho, pois traz à tona o aspecto social da moradia estudantil indo além do que se discute no campus sempre, que é a infraestrutura.*

*O documentário possui uma grande riqueza de conteúdo e é muito relevante para a manutenção da história/memória da instituição. (...).*

*(...) Achei o resgate histórico muito importante para vermos a evolução desse benefício aos nossos estudantes. Sabemos o quanto a moradia se torna vital para que muitos alunos possam estudar.*

*(...) demonstra claramente que a moradia faz a diferença na vida de muitos alunos.*

A intenção é que o documentário contribua, de alguma maneira, a todos e todas que buscam conhecer as potencialidades e os benefícios da Moradia Estudantil para os estudantes em formação.

Após a apreciação e validação do documentário pelos sujeitos participantes e demais servidores do IFFar - *Campus SVS* e aprovado pela comissão examinadora, este se encontra disponível no *link*: <https://drive.google.com/file/d/1m8qPDZFUoYaoGpqf1jOlcvSMwgZUPPwg/view?usp=sharing> e no Portal da EduCAPES através do identificador: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/724657>.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da escrita neste capítulo vem, primeiramente, retomar a questão de pesquisa e os objetivos que nortearam este trabalho, bem como refletir sobre todo o caminho percorrido para a sua construção. Esta caminhada de servidora/pesquisadora foi, por algumas vezes, prazerosa e auto(trans)formadora; no entanto, em outros caminhos percorridos, foi pesada e provocadora de crises. Em alguns momentos, separar a servidora da pesquisadora provocaram refletir e ao mesmo tempo distanciar do local do trabalho, a Moradia Estudantil, para poder emergir e submergir na pesquisa.

Diante de vários caminhos que poderiam ser percorridos, decidimos realizar um estudo de caso sobre a Moradia Estudantil do IFFar *Campus* São Vicente do Sul, delimitando o tema que é bastante amplo e foi definido a partir da minha atuação profissional, somada à experiência pessoal e por algumas inquietações sobre este assunto. O desenvolvimento desta pesquisa partiu da seguinte pergunta: **de que maneira a moradia estudantil do IFFar - *Campus* SVS contribui na formação integral dos estudantes?**

Para responder à pergunta e ao objetivo geral da pesquisa, “analisar as contribuições da Moradia Estudantil do IFFar - SVS para a formação integral dos estudantes”, houve a necessidade de buscar o estado da arte da produção do conhecimento teórico e/ou empírico referente à ME. Assim, percebemos que a maioria das produções se referem aos programas, políticas e financiamentos da Assistência Estudantil, Grêmios Estudantis, movimentos estudantis, entre outros, justificando a realização desta pesquisa.

Os processos de socialização e convivências nas Moradias Estudantis precisam ser disseminados, para evitar imagens e interpretações distorcidas sobre estes locais. Deste modo, são necessários estudos que destaquem a importância desses espaços para facilitar o ingresso dos estudantes ao ensino. Portanto, há a necessidade de pesquisas que demonstrem as moradias como espaço educacional, de acesso à educação e de processo de auto(trans)formação do estudante.

Na sequência, buscamos compreender e apresentar o processo histórico da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, revivendo a construção dos IFs até a criação do IFFar e do *Campus* São Vicente do Sul. Assim,

constatamos que os Institutos Federais são espaços de transformação e emancipação, trabalhando para a democratização do ensino e buscando a igualdade para todos tanto no acesso quanto na permanência e no êxito escolar. Para garantir essa continuidade de muitos estudantes do IFFar - SVS, percebeu-se, com essa pesquisa, que as Políticas de Assistência Estudantil desenvolvidas no *Campus* são fundamentais para atender as necessidades básicas, principalmente a oferta da Moradia Estudantil e alimentação gratuita.

Prosseguindo com o resgate histórico da origem e criação das moradias estudantis, constatamos que o surgimento destas, tanto no *Campus* São Vicente do Sul como em outras Instituições de Ensino, está atrelado às dificuldades financeiras dos estudantes para se manterem próximos a tais instituições, pois precisam deixar suas localidades para estudar e residir em outros ambientes. Deste modo, ressaltamos que as Políticas de Assistência Estudantil são essenciais para ofertar subsídios aos jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica para que tenham as mesmas oportunidades de educação que os jovens da classe média e alta.

As ações da Política de Assistência Estudantil como a ME, a disponibilidade de auxílios, a gratuidade das refeições colabora para a superação das desigualdades de acesso. Ao pensarmos nessa superação da desigualdade de acesso, cabe destacar que a Moradia Estudantil é um local de inclusão social e formadora de cultura, pois acolhe estudantes residentes com deficiência física, auditiva, visual, intelectual, psicossocial, entre outras. Desta maneira, fazendo valer o direito que todos têm à educação. A permanência e êxito dos estudantes que buscam uma formação profissional que proporcione condições de ingressar no mundo do trabalho e/ou prosseguir os estudos no itinerário formativo, está diretamente relacionada com a existência desses benefícios.

O acolhimento da Assistência Estudantil, através da sua equipe multiprofissional, é realizado da melhor forma, a fim de que os estudantes se sintam seguros e confiantes para conduzir seus estudos, preocupando-se com todos e todas, para que realmente tenham um ensino de qualidade no IFFar - SVS. Portanto, o atendimento diferenciado e empático dos servidores aos residentes da moradia, possibilita o sentimento de acolhimento, auxiliando-os para darem continuidade em seus estudos. Isso podemos identificar através dos relatos dos estudantes, os quais

citam a qualidade do atendimento e da recepção que os servidores realizam com os discentes.

A pesquisa possibilitou perceber que o processo de auto(trans)formação dos sujeitos (participantes) acontece a partir das reflexões referentes à própria responsabilidade em permanecer estudando e da necessidade de empoderamento pessoal para enfrentar a travessia na Moradia Estudantil, tornando-os, assim, cidadãos mais fortalecidos para enfrentar a vida e o mundo do trabalho.

Além de demonstrar a estrutura, a dinâmica da ME do IFFar - SVS, o presente trabalho possibilitou identificar a importância desse espaço para estudantes que estão vivenciando ou já vivenciaram sua formação na instituição. Também demonstrou que, se não fosse a Moradia, a maioria dos sujeitos da pesquisa não teria condições de estudar e muito menos de continuar o itinerário formativo.

Como elemento aglutinador, a Moradia Estudantil não é apenas um lugar de acolhimento, mas de memórias e de valorização. Muitas são as dificuldades, desafios enfrentados pelos moradores e ex-moradores durante seus estudos, no entanto, muitas são as memórias que estes carregam consigo acerca do acolhimento da instituição durante sua formação.

Assim, espera-se que o presente trabalho contribua com a história do IFFar - SVS e que este possibilite a sensibilização sobre a real importância da Moradia Estudantil para a formação profissional e humana dos estudantes. Deste modo, optamos pela elaboração do documentário "As contribuições da Moradia Estudantil do IFFar - SVS para a formação humana e integral dos estudantes" como produto educacional, para divulgar e valorizar este ambiente educativo que faz a diferença na formação e na vida de muitas pessoas.

Por fim, ao analisar as percepções dos estudantes e servidores sobre o papel da ME enquanto espaço de formação humana e integral destes sujeitos, observamos que a experiência vivenciada nesse ambiente favorece para esta formação. Isso porque, perante a socialização e convivência com outros estudantes, é possível compartilhar experiências, conhecer realidades distintas, compreender e aceitar as diferenças, além de desenvolver a autonomia, respeito e o senso de responsabilidade, sendo assim o grande diferencial dos estudantes da ME para com os demais. Ainda temos a certeza de que o tema sobre Moradia Estudantil é muito abrangente, existem vários aspectos que poderão ser melhor explorados e, certamente, não se esgota

nesta investigação, portanto outras pesquisas precisam ser realizadas para ampliar este debate.



## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **Andifes**. Disponível em: <[https://www.andifes.org.br/?page\\_id=261](https://www.andifes.org.br/?page_id=261)>. Acesso em 07 jul. 2022.

BLANC, M. V. **O desafio de vir a ser: Jovens universitários, moradias coletivas e identidades**. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires. 2009. Disponível em: <<https://1library.org/document/zwopd1vy-desafio-vir-ser-jovens-universit%C3%A1rios-moradias-coletivas-identidades.html>>. Acesso em: 23 Jan. 2022.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - LDB. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 26 nov. 2022.

\_\_\_\_\_. **Constituição Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Coordenação de edições técnicas, 2016. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)>. Acesso em: 26 nov. 2022.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5540compilada.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540compilada.htm)>. Acesso em: 06 Jul. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Colégio Agrícola General Vargas. **Relatório de 1984**.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul. **Relatório de 1985**.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul. **Plano Global 1987**.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul. **Relatório de 1988**.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul. **Relatório de 1989**.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul. **Relatório de 1990**.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul. **Relatório de 1991.**

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul. **Relatório Anual de 1992.**

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul. **Relatório Anual 1993.**

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul. **Relatório Anual 1994.**

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul. **Relatório de 1996.**

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul. **Relatório de 1997.**

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul. **Relatório Anual de 1998.**

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul. **Relatório Anual de 1999.**

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul. **Relatório Anual de 2000.**

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.154 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)>. Acesso em: 11 dez. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul. **Relatório de Gestão 2005.**

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul. **Relatório de Gestão 2006.**

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul. **Relatório de Gestão 2007.**

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pnaes.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf)>. Acesso em: 17 Ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei 11.741 de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação

profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm)>. Acesso em: 11 dez. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20072010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/decreto/d7234.htm)>. Acesso em: 17 Ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 01, de 05 de janeiro de 2021**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em:  
<<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>>. Acesso em: 26 Mar. 2022.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. O trabalho como princípio educativo no ensino integrado ao médio. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró. v. 6, n. 17, 2020, p. 301-314.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: Evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**. v. 16, n. 2., 2003, p. 221-236.

CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: RAMOS, M. (Org.); FRIGOTTO, G. (Org.); CIAVATTA, M. (Org.). Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições. São Paulo: Cortez, 2005, p. 83-105.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e Fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, DF, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2011.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**. Belo Horizonte, v.23, n.1, p. 187-205. Jan./abr, 2014.

CIAVATTA, M. **O trabalho docente e os caminhos do conhecimento: A historicidade da Educação Profissional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

CIAVATTA, M.; REIS, R. R. (Orgs.). A pesquisa histórica em trabalho e educação. In: CIAVATTA, M. **Arquivos da memória do trabalho e da educação – centros de memória e formação integrada para não apagar o futuro**. Brasília: Liber Livro Editora, 2010, p. 15-35.

CONSTANTINO, J. A. **EDUCAÇÃO E SERVIÇO SOCIAL: Um estudo sobre o exercício profissional do/a Assistente Social nos programas de Assistência Estudantil das Universidades Federais de Pernambuco**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade Federal de Pernambuco. Recife: 2015.

CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

FEITOZA, E. R. M. (org.). **60 anos do Câmpus São Vicente do Sul**: Memórias da Educação Técnica e outras histórias (1954 – 1970). Instituto Federal Farroupilha. São Vicente do Sul, 2014.

FONAPRACE. **Regimento**. Disponível em:  
<<http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/index.php/regimento/>>. Acesso em: 07 de Jul. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). ENSINO MÉDIO INTEGRADO: Concepção e contradições. *In*: RAMOS, M. **Possibilidades e desafios na organização na organização do currículo integrado**. São Paulo: Cortez, 2005, Cap. 4, p. 106-127.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). ENSINO MÉDIO INTEGRADO: Concepção e contradições. *In*: CORRÊA, V. **As relações sociais na escola e a produção da existência do professor**. São Paulo: Cortez, 2005, Cap. 5, p. 128-147.

FRIGOTTO, G. Trabalho como princípio educativo. *In*: CALDART, R.; PEREIRA, I. ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GARRIDO, E. N. **Moradia estudantil e formação do (a) estudante Universitário (a)**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Campinas. São Paulo: 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, B.; SCHWANZ, A. K. O surgimento e evolução das moradias estudantis num contexto mundial, nacional, regional e local. *In*: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, XXV, 2020, Unicruz. **Anais eletrônicos Unicruz**. Cruz Alta: Revistas Eletrônicas Unicruz, 2021. Disponível em:  
<<https://revistaanais.unicruz.edu.br/index.php/inter/article/view/670/600>>, Acesso em: 20 Nov. 2021.

HINTERHOLZ, M. L. **O LUGAR ONDE A CASA MORA**: Memórias sobre a Casa do Estudante Universitário Aparício Cora de Almeida – CEUACA (1963-1981).

HENZ, C. I.; SIGNOR, P. **Processos de auto(trans)formação permanente com educadores**: possibilidades de reinvenção da pedagogia popular na escola pública. Roteiro, Joaçaba, Edição Especial, p. 273-298, 2018. Disponível em:  
<<http://educa.fcc.org.br/pdf/roteiro/v43nesp/2177-6059-roteiro-43-esp-273.pdf>>.

Acesso em: 10 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Assistência Estudantil: finalidades, diretrizes e normatizações da Assistência Estudantil do IF Farroupilha.** Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%Aancia-estudantil/apresentacao-ae#pol%C3%ADticas>>. Acesso em: 23 de Jan. 2023.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Agropecuária Integrado.** Campus São Vicente do Sul, 2008. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-s%C3%A3o-vicente-do-sul>>. Acesso em: 26 Mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão 2008.** São Vicente do Sul: Abril, 2009.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão 2009.** Disponível em: <[http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201361516165192relatorio\\_de\\_gestao\\_2009\\_versao\\_tcu.pdf](http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201361516165192relatorio_de_gestao_2009_versao_tcu.pdf)>. Acesso em: 28 Fev. 2022.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão 2010.** Disponível em: <[http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201361516165192relatorio\\_de\\_gestao\\_2010\\_versao\\_tcu.pdf](http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201361516165192relatorio_de_gestao_2010_versao_tcu.pdf)>. Acesso em: 28 Fev. 2022.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão 2011.** Disponível em: <[http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201361516165192relatorio\\_de\\_gestao\\_2011\\_versao\\_tcu.pdf](http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201361516165192relatorio_de_gestao_2011_versao_tcu.pdf)>. Acesso em: 28 Fev. 2022.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão 2012.** Disponível em: <[http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201361516165192relatorio\\_de\\_gestao\\_2012\\_versao\\_tcu.pdf](http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201361516165192relatorio_de_gestao_2012_versao_tcu.pdf)>. Acesso em: 28 de Fev. 2022.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão 2013.** Disponível em: <[http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201451312202728relatorio\\_de\\_gestao\\_2013\\_iffar\\_01.pdf](http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201451312202728relatorio_de_gestao_2013_iffar_01.pdf)>. Acesso em: 28 de Fev. 2022.

\_\_\_\_\_. **Resolução- Conselho Superior nº 12/2012.** Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Santa Maria, 2012. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%Aancia-estudantil/apresentacao-ae#pol%C3%ADticas>>. Acesso em: 16 Jul. 2022.

\_\_\_\_\_. **Resolução- Conselho Superior nº 17/2012.** Aprova a Programa de Monitoramento e Avaliação dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Santa Maria, 2012. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%Aancia-estudantil/apresentacao-ae#programas>>. Acesso em: 16 Jul. 2022.

\_\_\_\_\_. **Resolução Consup nº 014/2015, de 16 de março de 2015.** Aprova a Política de Atenção Básica à Saúde dos Discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em:

<<https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/resolu%C3%A7%C3%B5es/item/1368-resolu%C3%A7%C3%A3o-consup-n%C2%BA-14-2015-pol%C3%ADtica-de-aten%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-sa%C3%BAde-dos-discentes>>. Acesso em: 19 dez. 2022.

\_\_\_\_\_. **Instrução normativa nº 005/2019**. Dispõe sobre a utilização dos refeitórios no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFFar). Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/instru%C3%A7%C3%B5es-normativas/item/14560-in-n%C2%BA-05-2019-disp%C3%B5e-sobre-a-utiliza%C3%A7%C3%A3o-dos-refeit%C3%B3rios-no-%C3%A2mbito-do-instituto-federal-farroupilha>>. Acesso em: 11 dez. 2022.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional de 2019-2026**. Instituto Federal Farroupilha, 2019. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/sobre-o-iffar/documentosiffar>>. Acesso em: 18 Jun. 2021.

\_\_\_\_\_. **Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul: Sobre o Campus**. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/institucional-svs>>. Acesso em: 28 Jun. 2021.

\_\_\_\_\_. **Reitoria e Campi**. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/unidades-iffarroupilha>>. Acesso em: 15 Jul. 2021.

\_\_\_\_\_. **IFFar - Campus São Vicente do Sul: Cursos**. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/campus-s%C3%A3o-vicente-do-sul#cursos-t%C3%A9cnicos>>. Acesso em: 22 Jul. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regulamento da Moradia Estudantil**. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%A2ncia-estudantil/apresentacao-ae>>. Acesso em: 24 Set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Assistência Estudantil**. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/item/317?layout=item&Itemid=778>>. Acesso em: 10 Mar. 2022.

KOWALSKI, A. V. **Os (des)caminhos da política de assistência estudantil e o desafio na garantia de direitos**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2012.

LOUREIRO, M. A. S. **História das universidades**. São Paulo: Estrela Alfa, 1986.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, O. L. Casas de estudantes e educação superior no Brasil: Aspectos Sociais e Históricos. *In: Movimento Estudantil Brasileiro e a Educação Superior*. Recife: UFPE, 2007. Disponível em: <<https://www.academica.org/otavioluizmachado/13>>. Acesso em: 10 Dez. 2021.

MALHEIROS, B.T. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MELO, C. T. V. de. O documentário como gênero audiovisual. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 5, n. 1/2, p. 25–40, 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24168>>. Acesso em: 08 Nov. 2022.

MELO, C.T.V de. **O documentário como gênero audiovisual**. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24168/14059>>. Acesso em: 12 Dez. 2021.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social - teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MONTECHIARE, R.; MEDINA, G. (orgs.). JUVENTURA E EDUCAÇÃO: identidades e diretos. *In*: NOVAES, R. **O CAMPO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE: processos, conquistas e limite**. São Paulo: FLACSO, 2019, Cap. 1, p. 7-18.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2016.

OLIVEIRA, A. F. Políticas Públicas Educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. *In*: OLIVEIRA, A.F; PIZZIO, A. FRANÇA, G. (Org.). **Fronteira da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas**. Goiânia: PUC Goiás, 2010.

OLIVEIRA, M. G.; MARQUES, E. F. O DOCUMENTÁRIO E SUAS ESPECIFICIDADES. **Anais...** III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás (CEPE/UEG). Inovação: Inclusão Social e Direitos. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/8176>>. Acesso em: 08 Nov. 2022.

OLIVEIRA, T. **Origem e memória das universidades medievais**. *Várias Histórias*, Belo horizonte, v. 23, n. 37, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/vh/v23n37/v23n37a07.pdf>>. Acesso em: 01 Dez. 2021.

PACHECO, E. M. **Fundamentos Político – Pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015.

\_\_\_\_\_. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.

\_\_\_\_\_. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

SANTOS, M. M. dos S. **A efetividade das políticas assistenciais para a permanência e êxito em cursos técnicos integrados do campus São Vicente do Sul – Instituto Federal Farroupilha**. Dissertação (Mestrado em Educação

Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Jaguari, RS: 2021.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de Politecnia**. Rio de Janeiro, Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, 1989.

SAYEGH, L. M. L. **Dinâmica Urbana em Ouro Preto**: conflitos decorrentes de sua patrimonialização e de sua consolidação como cidade universitária. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SQUIZANI, E. G.; SANTOS, C. B.D. dos; NONENMACHER, S. E. B.; MACHADO, F. de C. Análises textuais: a escolha metodológica para o sucesso de uma pesquisa qualitativa. *In*: BRANCHER, V. R.; CANTERLE, L.D.; MACHADO, F. de C. **Metodologia(s) da pesquisa em educação profissional e tecnológica**: dilemas e provocações contemporâneas. Curitiba, PR: Brazil Publishing, 2019. p. 39-55.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: A Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas S.A, 1987.

UFSM. **Colégio Agrícola General Vargas**. Relatório de 1983.

UFSM. **Assistência Estudantil**. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prae/ceu/assistencia-estudantil/>>. Acesso em: 03 Dez. 2021.

UFSM. **História**. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/historia/>>. Acesso em: 03 Dez. 2021.

WELLER, W.; PFAFF, N. (orgs.). Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: Teoria e Prática. *In*: GATTI, B.; ANDRÉ, M. **A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013, Cap. 2, p. 29-38.



## **APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PARTICIPAÇÃO NO PRODUTO EDUCACIONAL**

Link para acesso ao termo de consentimento livre e esclarecido para participação no produto educacional:  
[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdrFrGVOsk596R2iQH5jxmiw0wh9N4P8-ciNbm84TCAVK\\_D9A/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdrFrGVOsk596R2iQH5jxmiw0wh9N4P8-ciNbm84TCAVK_D9A/viewform?usp=sf_link)

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO NO PRODUTO EDUCACIONAL**

Prezado(a),

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada “MORADIA ESTUDANTIL IFFar-CAMPUS SVS: MEMÓRIAS E CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES”, que está sendo desenvolvida por Margarete Dorneles Saucedo, mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Polo IFFar, *campus* Jaguari, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Rosângela Silveira Ramos e Coorientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Catiane Mazocco Paniz. O objetivo do estudo analisar de que maneira a moradia estudantil beneficia na formação integral dos estudantes do IFFar - *Campus* São Vicente do Sul. A finalidade deste trabalho é resgatar memórias da Moradia Estudantil do referido *campus* e suas contribuições para a formação integral dos estudantes.

Caso aceite colaborar com esta pesquisa, a sua participação implicará no produto educacional, o qual será relatar memórias da Moradia Estudantil. O seu anonimato no produto educacional não será preservado.

Poderá aceitar, eletronicamente, participar do produto educacional o que corresponderá à assinatura do TCLE, o qual poderá ser impresso ou salvar nos seus arquivos, se assim o desejar.

Os dados ficarão sob responsabilidade da pesquisadora e serão armazenados/salvos na sua residência, na rua: Duque de Caxias, nº 145, São Vicente do Sul/RS. Após a publicação dos resultados da pesquisa, serão arquivados por um período de cinco anos e depois desse período, serão destruídos e/ou excluídos.

Os riscos aos participantes desta pesquisa são mínimos por envolver relatos da memória da Moradia Estudantil, os quais podem lhe causar algum desconforto ao recordar algumas experiências passadas, até mesmo o constrangimento emocional, devido as reflexões sobre suas experiências e narrativas, tanto da vida pessoal e/ou da vida profissional. Necessitando de amparo emocional, será de inteira responsabilidade da pesquisadora assumir a assistência integral das complicações e danos decorrentes dos riscos previstos. Se os sintomas forem mais intensos e precisar de atendimento por profissional de saúde, será encaminhado a profissionais especializados no sistema público de saúde brasileiro, o mais próximo da sua localidade ou de sua preferência. Por isso esclarecemos que não é obrigatório participar até o fim e você também poderá interromper e/ou desistir de sua participação a qualquer momento.

Em relação aos benefícios e vantagens em participar deste estudo, são

benefícios indireto ao participante e centrar-se-ão ao nível das contribuições científicas que serão produzidas com a investigação. Entretanto, a sua participação contribui para a compreensão do fenômeno estudado, para a resgate das memórias da Moradia Estudantil do IFFar - *Campus* São Vicente do Sul, bem como para a produção de conhecimento científico referente a formação integral.

Ressaltamos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora, além disso você não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum tipo de dano ou constrangimento. Também poderá retirar seu consentimento, sem sofrer nenhum tipo de penalidade ou prejuízo. Você poderá solicitar à indenização diante de eventuais gastos ou danos decorrentes da pesquisa, o ressarcimento será mediante apresentação de comprovantes.

Solicitamos ainda a sua autorização para o uso dos dados gerados a partir dos seus relatos para a elaboração do produto, bem como produção de artigos técnicos e científicos a serem divulgados em eventos (nacional ou internacional) e/ou revistas científicas, também a publicação do produto no portal EduCAPES e/ou outros meios para fins educacionais.

Ao declarar que aceito participar da pesquisa, uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido será automaticamente enviada para seu *e-mail*.

Caso necessite qualquer esclarecimento ou maiores informações sobre esta pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Margarete Dorneles Saucedo, pelo telefone (55)99994-4215, *e-mail* [margarete.saucedo@iffarroupilha.edu.br](mailto:margarete.saucedo@iffarroupilha.edu.br), endereço rua Duque de Caxias ,145. São Vicente do Sul/RS.

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP IF Farroupilha

Alameda Santiago do Chile, 195 - Bairro Nossa Senhora das Dores - CEP: 97050-685 Santa Maria/RS - Fone/Fax: (55)32189850 - *e-mail*: [cep@iffarroupilha.edu.br](mailto:cep@iffarroupilha.edu.br).

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - SEPN 510, Norte, Bloco A, 3º andar, Ed. Ex-INAN, Unidade II - Brasília/DF - CEP: 70750-521 - Fone: (61)33155878/ 5879 - *e-mail*: [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br).

## **TERMO DE CONSENTIMENTO**

Autorização eletrônica: Eu, participante da pesquisa, após a leitura deste TCLE, estou suficientemente informado, ficando claro que minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento sem penalidades. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e que também não haverá preservação do anonimato. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo ao marcar uma das opções “ACEITO PARTICIPAR ou NÃO ACEITO PARTICIPAR”, disponível no TCLE.

ACEITO PARTICIPAR DO PRODUTO EDUCACIONAL

NÃO ACEITO PARTICIPAR DO PRODUTO EDUCACIONAL

## **APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM E VOZ PARA O PRODUTO EDUCACIONAL**

Link para acesso ao termo de autorização de uso de imagem, som e voz, para o produto educacional:  
[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScdSGNHWLpCpbYzFKpzGtG0Jt3XDPIPxSKXu3inGhTrOTeuJQ/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScdSGNHWLpCpbYzFKpzGtG0Jt3XDPIPxSKXu3inGhTrOTeuJQ/viewform?usp=sf_link)

### **TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM E VOZ PARA O PRODUTO EDUCACIONAL**

Prezado(a),

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada “MORADIA ESTUDANTIL IFFar-CAMPUS SVS: MEMÓRIAS E CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES”, que está sendo desenvolvida por Margarete Dorneles Saucedo, mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Polo IFFar, *campus* Jaguari, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Rosângela Silveira Ramos e Coorientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Catiane Mazocco Paniz. O objetivo do estudo analisar de que maneira a moradia estudantil beneficia na formação integral dos estudantes do IFFar – *Campus* São Vicente do Sul. A finalidade deste trabalho é resgatar memórias da Moradia Estudantil do referido *campus* e suas contribuições para a formação integral dos estudantes.

Caso aceite colaborar com esta pesquisa, a sua participação implicará no uso de imagem, som e voz no produto educacional, o qual será relatar memórias da Moradia Estudantil. O seu anonimato na participação do produto educacional não será preservado.

Poderá aceitar, eletronicamente, participar no uso de imagem, som e voz no produto educacional o que corresponderá à assinatura do Termo de autorização de uso de imagem, som e voz, o qual poderá ser impresso ou salvar nos seus arquivos, se assim o desejar.

Os dados ficarão sob responsabilidade da pesquisadora e serão armazenados/salvos na sua residência, na rua: Duque de Caxias, nº 145, São Vicente do Sul/RS. Após a publicação dos resultados da pesquisa, serão arquivados por um período de cinco anos e depois desse período, serão destruídos e/ou excluídos.

Os riscos aos participantes desta pesquisa são mínimos por envolver o uso de imagem e relatos da memória da Moradia Estudantil, os quais podem lhe causar algum desconforto, devido a sua exposição física e ao recordar algumas experiências passadas, até mesmo o constrangimento emocional, devido as reflexões sobre suas experiências e narrativas, tanto da vida pessoal e/ou da vida profissional. Necessitando de amparo emocional, será de inteira responsabilidade da pesquisadora assumir a assistência integral das complicações e danos decorrentes dos riscos previstos. Se os sintomas forem mais intensos e precisar de atendimento por profissional de saúde, será encaminhado a profissionais especializados no sistema público de saúde brasileiro, o mais próximo da sua localidade ou de sua preferência. Por isso esclarecemos que não é obrigatório participar até o fim e você também

poderá interromper e/ou desistir de sua participação a qualquer momento.

Em relação aos benefícios e vantagens em participar deste estudo, são benefícios indireto ao participante e centrar-se-ão ao nível das contribuições científicas que serão produzidas com a investigação. Entretanto, a sua participação contribui para a compreensão do fenômeno estudado, para a resgate das memórias da Moradia Estudantil do IFFar - *Campus* São Vicente do Sul, bem como para a produção de conhecimento científico referente a formação integral.

Ressaltamos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora, além disso você não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum tipo de dano ou constrangimento. Também poderá retirar seu consentimento, sem sofrer nenhum tipo de penalidade ou prejuízo. Você poderá solicitar à indenização diante de eventuais gastos ou danos decorrentes da pesquisa, o ressarcimento será mediante apresentação de comprovantes.

A pesquisadora Margarete Dorneles Saucedo está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar todo ou parte, de produções fotográficas, audiovisuais, gravações de imagem e relatos, na elaboração do produto educacional. Assim como, em produção de artigos técnicos e científicos a serem divulgados em eventos (nacional ou internacional) e/ou revistas científicas, também a publicação do produto no portal EduCAPES e/ou outros meios para fins educacionais.

Ao declarar que aceito participar do produto educacional, uma cópia deste termo de uso de imagem, som e voz, será automaticamente enviada para seu *e-mail*.

Caso necessite qualquer esclarecimento ou maiores informações sobre esta pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Margarete Dorneles Saucedo, pelo telefone (55)99994-4215, *e-mail* [margarete.saucedo@iffarroupilha.edu.br](mailto:margarete.saucedo@iffarroupilha.edu.br), endereço rua Duque de Caxias ,145. São Vicente do Sul/RS.

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP IF Farroupilha

Alameda Santiago do Chile, 195 - Bairro Nossa Senhora das Dores - CEP: 97050-685 Santa Maria/RS - Fone/Fax: (55)32189850 - *e-mail*: [cep@iffarroupilha.edu.br](mailto:cep@iffarroupilha.edu.br).

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - SEPN 510, Norte, Bloco A, 3ºandar, Ed. Ex-INAN, Unidade II - Brasília/DF - CEP: 70750-521 - Fone: (61)33155878/ 5879 - *e-mail*: [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br).

### **TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM E VOZ**

Autorização eletrônica: Eu, participante da pesquisa, após a leitura deste Termo de autorização de uso de imagem, som e voz para o produto educacional, estou suficientemente informado, ficando claro que minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento sem penalidades. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e que também não haverá preservação do anonimato. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste produto educacional ao marcar uma das opções “ACEITO PARTICIPAR ou NÃO ACEITO PARTICIPAR”, disponível no Termo de uso de imagem, som e voz.

ACEITO PARTICIPAR DO PRODUTO EDUCACIONAL

NÃO ACEITO PARTICIPAR DO PRODUTO EDUCACIONAL

## APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES - ITINERÁRIO FORMATIVO

### QUESTIONÁRIO

Prezado(a),

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada “MORADIA ESTUDANTIL IFFar - *CAMPUS SVS*: MEMÓRIAS E CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES”, que está sendo desenvolvida por Margarete Dorneles Saucedo, mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Polo IFFar, campus Jaguari, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Rosângela Silveira Ramos e Coorientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Catiane Mazocco Paniz. O objetivo do estudo é analisar de que maneira a moradia estudantil beneficia na formação integral dos estudantes do IFFar – *Campus São Vicente do Sul*. A finalidade deste trabalho é resgatar memórias da Moradia Estudantil do referido campus e suas contribuições para a formação integral dos estudantes.

1. Qual o seu ano de ingresso na Moradia Estudantil:
2. Quais os cursos que você realizou e realiza no IFFar-*Campus SVS*?
3. O que levou você a escolher esse *Campus*?
4. Como você soube da existência do programa de Moradia Estudantil no IFFar – *Campus SVS*?
5. Na sua chegada na Moradia Estudantil, como você foi acolhido pelos servidores da Assistência Estudantil do IFFar-SVS?
6. Como você avalia a sua convivência, comunicação e interação com os demais estudantes-moradores? Comente sua resposta.
7. Há conflitos entre os moradores do seu apartamento?
8. Como você avalia a estrutura física da Moradia Estudantil?  
( ) Ótima

- Muito Boa
- Boa
- Ruim/Razoável
- Péssima

Comente sua resposta.

9. Como você analisa as regras e regulamentos da Moradia Estudantil?

- Ótima
- Muito Boa
- Boa
- Ruim/Razoável
- Péssima

Comente sua resposta.

10. Você tem alguma sugestão de melhoria para o programa de Moradia Estudantil, qual (is)?

11. A Moradia Estudantil contribui ou contribuiu com a sua permanência no seu curso?

- Sim
- Não

Comente sua resposta.

12. A Moradia contribuiu para a sua formação integral?

- Sim
- Não

Comente sua resposta.

13. Você continuaria estudando no IFFar – *Campus SVS*, se não tivesse a Moradia estudantil? Comente sua resposta.

14. Na sua visão, quais as vantagens e desvantagens de residir na Moradia Estudantil, para sua formação profissional. Destaque algumas:



## **APÊNDICE D – ROTEIRO PARA A ENTREVISTA COM SERVIDORES EGRESSOS**

A pesquisa tem como objetivo “analisar de que maneira a moradia estudantil beneficia na formação integral dos estudantes”. A finalidade deste trabalho é resgatar memórias da Moradia Estudantil do IFFar- *Campus SVS* e suas contribuições para a formação integral dos estudantes. Desse modo, convidamos para o Senhor, destacar os aspectos considerados importantes na sua vivência na “moradia” e como contribuiu para a sua formação.

- 1) Em qual ano e tempo, o Senhor residiu no alojamento/condomínio e/ou Moradia Estudantil? No período no qual esteve residindo, como era a denominação?
- 2) Na época que permaneceu na “moradia”, como era a convivência, comunicação e integração entre os estudantes?
- 3) Em sua visão, quais foram as vantagens e desvantagens desse local para sua formação pessoal e profissional?
- 4) Relate as histórias/fatos que marcaram na sua vida, no período como estudante interno (Morador).
- 5) Na sua percepção, como a Moradia Estudantil contribuiu na formação integral do estudante?
- 6) Você teria estudado nesta Instituição se não tivesse a Moradia Estudantil?  
Comente sua resposta
- 7) Como o Sr acompanhou a evolução das Políticas de Assistência Estudantil no IFFar-SVS?

## APÊNDICE E - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA O PRODUTO EDUCACIONAL

A pesquisa intitulada “MORADIA ESTUDANTIL IFFar-CAMPUS SVS: MEMÓRIAS E CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES”, tem como finalidade resgatar as memórias da Moradia Estudantil do referido *Campus* e suas contribuições para a formação integral dos estudantes. Concomitante a pesquisa desenvolvemos o produto educacional “As contribuições da Moradia Estudantil do IFFar – SVS para a formação humana e integral dos estudantes”, que visa reconhecer como a Moradia Estudantil do IFFar - SVS contribui para a formação humana e integral dos estudantes. Desse modo, convidamos o(a) Sr.(a). para reconstruirmos as memórias da ME. Vamos conversar, relembrar e resgatar fatos e a importância da ME para a auto(trans)formação dos estudantes residentes no IFFar-SVS?

1. Qual foi o período de seu ingresso na moradia estudantil?
2. Como era a organização da Moradia Estudantil quando você ingressou?
3. Quais foram as vantagens e desvantagens da Moradia Estudantil para sua formação pessoal e profissional?
4. Pensando numa linha histórica, da sua época na Moradia Estudantil para os dias atuais, quais foram as mudanças?
5. A Moradia Estudantil pode ser considerada somente um “local” para morar ou há alguma contribuição para a auto(trans)formação do estudante residente?
6. A Moradia Estudantil do IFFar- *Campus* São Vicente do Sul é um “ambiente” que contribui na formação de cidadãos para o mundo do trabalho?
7. Como é a convivência na Moradia Estudantil?
8. No seu entendimento, a Moradia Estudantil do IFFAR - *Campus* São Vicente do Sul, possibilita aos estudantes participarem de todos os seus níveis de ensino para uma formação humana e integral?
9. Complete a frase “com a Moradia Estudantil, você...”
10. Complete a frase “se não tivesse a Moradia Estudantil, você...”

**APÊNDICE F - E-MAIL ENVIADO AOS PARTICIPANTES DO PRODUTO  
EDUCACIONAL E DEMAIS SERVIDORES DO IFFar - CAMPUS SVS**

Bom dia prezado(a),

Convido-o a assistir e avaliar o Documentário sobre a Moradia Estudantil do IFFar – *Campus SVS*, pois preciso validar este Produto Educacional que será apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha – *Campus Jaguari*, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica. Este produto está vinculado a minha pesquisa que tem como título: "**MORADIA ESTUDANTIL IFFar CAMPUS SVS: MEMÓRIAS E CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES**".

Este documentário tem como objetivo reconhecer as contribuições da Moradia Estudantil do IFFar –SVS para a formação humana e integral dos estudantes.

Para **assistir o Documentário** acesse o *link*:  
<https://drive.google.com/file/d/1m8qPDZFUoYaoGpqf1jOlcVSMwgZUPPwg/view?usp=sharing>

Para a **avaliação basta preencher o formulário** no seguinte *link*:  
[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeW5XcLjrXgEtgq1\\_aGNTYv72Svo4e6nZxLJJxMG4SJSII0GQ/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeW5XcLjrXgEtgq1_aGNTYv72Svo4e6nZxLJJxMG4SJSII0GQ/viewform?usp=sf_link)

Conto com o seu apoio e desde já, agradeço a sua disponibilidade em colaborar.

**Margarete Dorneles Saucedo**

Coordenação de Assistência Estudantil

*Câmpus São Vicente do Sul*

## APÊNDICE G – FORMULÁRIO *ON-LINE* NO *GOOGLE FORMS* PARA ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Link para acesso ao formulário para análise e avaliação do produto educacional:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeW5XcLjrXgEtgq1\\_aGNTYv72Svo4e6nZxLJJxMG4SJSII0GQ/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeW5XcLjrXgEtgq1_aGNTYv72Svo4e6nZxLJJxMG4SJSII0GQ/viewform?usp=sf_link)

Prezado(a) ,

Você está sendo convidado a analisar e avaliar o documentário "As contribuições da Moradia Estudantil do IFFar - SVS para a formação humana e integral dos estudantes", que é resultante da pesquisa de mestrado intitulada "MORADIA ESTUDANTIL IFFar - *CAMPUS* SVS: MEMÓRIAS E CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES", realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha do *Campus* Jaguari.

1. Em sua opinião, é possível validar este documentário como sendo um material de conteúdo verdadeiro e de relevância para o IFFar – *Campus* São Vicente do Sul?  
 Sim  
 Não  
 Talvez
2. Como você classifica a importância deste documentário "As contribuições da Moradia Estudantil do IFFar – SVS para a formação humana e integral dos  
 Muito Importante  
 Importante  
 Moderado  
 Pouco importante  
 Não é importante
3. Deixe a sua contribuição, sugestão ou crítica referente ao documentário apresentado.

## ANEXO 01 - RESOLUÇÃO Nº 001/98

ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SÃO VICENTE DO SUL - RS  
- DIREÇÃO GERAL -

### RESOLUÇÃO Nº 001/98 - DG

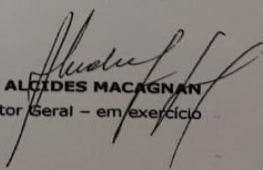
O Diretor Geral, em exercício, da Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul, Prof. Alcides Macagnan, no uso de suas atribuições legais e mediante a aprovação prévia do Conselho Diretor,

#### RESOLVE:

- 1º - Aprovar os valores de Alimentação e Moradia dos alunos regularmente matriculados na Escola, para o ano letivo de 1999, sendo:

- 03 refeições diárias e moradia	R\$ 400,00
- 03 refeições diárias	R\$ 320,00
- 02 refeições diárias	R\$ 260,00
- 01 refeição diária	R\$ 200,00
  
- 2º - O valor correspondente poderá ser dividido em até 4 parcelas iguais, cujos vencimentos serão de acordo com o cronograma abaixo:
  - 1ª parcela - no ato da matrícula  
02/03/99 - para o aluno matriculados na metade do ano.
  - 2ª parcela - 05/05/99
  - 3ª parcela - 05/08/99
  - 4ª parcela - 05/10/99O não pagamento nas data prevista implicará na perda do benefício por parte do aluno.
  
- 3º - Os procedimentos a serem adotados pela Escola quanto à forma de pagamento, serão estabelecidos pela Coordenação Geral de Administração e Finanças.
  
- 4º - Nos casos de desistência de matrícula, o aluno terá direito à restituição dos valores recolhidos, observando o prazo limite de 15 (quinze) dias após o início do período letivo. O procedimento a ser adotado é o seguinte: entrega de requerimento à CGAE, que o encaminhará ao CGAF para efetivar a referida devolução.
  
- 5º - Será permitida a troca do regime de matrícula nos seguintes casos:
  - do aluno **Semi-Interno** que, durante o período letivo, for beneficiado com vaga para o Internato.
  - Do aluno **Interno** que, por qualquer motivo, venha perder a vaga no Internato.

Do Gabinete do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul - RS, aos quinze dias do mês de outubro do ano de hum mil novecentos e noventa e oito.

  
**ALCIDES MACAGNAN**  
Diretor Geral - em exercício

## ANEXO 02 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA FARROUPILHA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** MORADIA ESTUDANTIL IFFar CAMPUS SVS- MEMÓRIAS E CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

**Pesquisador:** MARGARETE DORNELES SAUCEDO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 52706921.1.0000.5574

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.124.254

#### Apresentação do Projeto:

Conforme consta no projeto:

"Este trabalho será desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), dentro da linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa tem como objetivo analisar de que maneira a moradia estudantil beneficia na formação integral dos estudantes. Cabe destacar que o interesse pela temática referente a moradia estudantil (ME) vem ao encontro da minha trajetória profissional e a curiosidade em conhecer a história deste ambiente educacional. A fundamentação teórica do trabalho está apoiada em: Castaman e Rodrigues (2020); Corrêa (2005); Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005); Pacheco (2010), Saviani (1989); entre outros autores que discorrem sobre a temática da pesquisa. O caminho metodológico da pesquisa será fundamentado na abordagem qualitativa e na modalidade de "Estudo de Caso", embasada nos autores: Chizzotti (2003); Gil (2002); Minayo (2002); Triviños (1987). O lócus da pesquisa será no IFFar campus São Vicente do Sul. Os sujeitos serão: (a) estudantes-residentes na ME durante o percurso formativo, no período de 2015 a 2021; (b) servidores egressos; (c) servidores lotados na Coordenação de Assistência Estudantil; (d) Coordenador e Diretor da Assistência Estudantil do IFFar. A construção dos dados será por meio da: (a) pesquisa documental; (b) pesquisa bibliográfica; (c) questionário semiestruturado na modalidade online, no formato individual e disponibilizado pelo google forms; (d) roda de

**Endereço:** Alameda Santiago do Chile, 195

**Bairro:** Nossa Sra. das Dores

**CEP:** 97.050-685

**UF:** RS

**Município:** SANTA MARIA

**Telefone:** (55)3218-9800

**E-mail:** cep@iffarroupilha.edu.br

Continuação do Parecer: 5.124.254

conversa através do google meet; (e) relatos para produto educacional; e (f) organização de fotos, vídeos, áudios para elaboração do produto educacional; com o propósito de buscar informações com os sujeitos participantes. Para a interpretação dos dados coletados, a metodologia a ser utilizada será a partir da Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2016). A partir dos dados coletados e dos resultados alcançados, será elaborado o produto educacional, que venha a contribuir para a sociedade e a comunidade acadêmica. A finalidade desta pesquisa é resgatar as memórias da Moradia Estudantil do referido campus e identificar as contribuições para a formação integral dos estudantes. Pretende-se assim, demonstrar um pouco da história e dar mais ênfase a esse ambiente educacional acolhedor dos estudantes."

**Objetivo da Pesquisa:**

Conforme consta no projeto:

"Objetivo Primário:

Analisar de que maneira a moradia estudantil beneficia na formação integral dos estudantes.

Objetivo Secundário:

- Realizar o resgate histórico da Moradia Estudantil com os sujeitos da pesquisa;- Verificar os documentos no IFFar-campus SVS sobre a história e organização da moradia estudantil;- Identificar a importância da moradia estudantil para a formação integral dos sujeitos;- Conhecer as relações interpessoais dos estudantes no ambiente da ME;- Elaborar um produto educacional que atenderá o tema desse referido trabalho"

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Conforme consta no projeto:

"Riscos:

Os riscos aos participantes desta pesquisa são mínimos por envolver apenas o preenchimento de questionário ou participação em rodas de conversa, os quais podem lhe causar algum desconforto pelo tempo exigido para responder as perguntas ou na participação da roda de conversa, até mesmo o constrangimento emocional, devido as reflexões sobre suas experiências e narrativas, tanto da vida pessoal e/ou da vida profissional. Os riscos aos participantes do produto educacional são mínimos por envolver o uso de imagem e relatos da memória da Moradia Estudantil, os quais podem também lhe causar algum desconforto, devido a sua exposição física e ao recordar algumas experiências passadas, até mesmo o constrangimento emocional. Necessitando de amparo emocional, será de inteira responsabilidade da pesquisadora assumir a assistência integral das complicações e danos decorrentes dos riscos previstos. Se os sintomas forem mais intensos e

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195

Bairro: Nossa Sra. das Dores

CEP: 97.050-685

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3218-9800

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA FARROUPILHA



Continuação do Parecer: 5.124.254.

precisar de atendimento por profissional de saúde, será (ão) encaminhado (s) a profissionais especializados no sistema público de saúde brasileiro, o mais próximo da sua localidade ou de sua preferência. Assim, esclarecemos que não é obrigatório permanecer até o final e o colaborador também poderá interromper e/ou desistir de sua participação a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou penalidade

**Benefícios:**

Em relação aos benefícios e vantagens em participar deste estudo, são benefícios indireto ao participante e centrar-se-ão ao nível das contribuições científicas que serão produzidas com a investigação. Entretanto, a sua participação contribui para a compreensão do fenômeno estudado, para a resgate das memórias da Moradia Estudantil do IFFar - campus São Vicente do Sul, bem como para a produção de conhecimento científico referente a formação integral."

Adequados à resolução CNS 510/2016.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Os procedimentos da pesquisa foram adequados conforme solicitado.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresentados e de acordo com as resoluções vigentes.

**Recomendações:**

Lembramos que a nomenclatura adequada é "participante da pesquisa", e não "sujeito".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

As pendências apresentadas no Parecer Consubstanciado de número 5.062.844 foram sanadas. Não foram identificadas novas pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O CEP acata o parecer do(a) relator(a).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1845074.pdf	17/11/2021 09:59:18		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLs.pdf	17/11/2021 01:52:02	MARGARETE DORNELES	Aceito

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195

Bairro: Nossa Sra. das Dores

CEP: 97.050-685

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3218-9800

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA FARROUPILHA



Continuação do Parecer: 5.124.254

Justificativa de Ausência	TCLs.pdf	17/11/2021 01:52:02	SAUCEDO	Aceito
Outros	Termo_Confidencialidade.pdf	17/11/2021 01:47:33	MARGARETE DORNELES SAUCEDO	Aceito
Outros	DOCUMENTOS_ALTERADOS.pdf	17/11/2021 01:45:19	MARGARETE DORNELES SAUCEDO	Aceito
Outros	TERMO_USO_DE_IMAGEM.pdf	17/11/2021 01:40:33	MARGARETE DORNELES SAUCEDO	Aceito
Parecer Anterior	PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5062844.pdf	17/11/2021 01:37:53	MARGARETE DORNELES SAUCEDO	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	CARTA_INSTITUCIONAL.pdf	17/11/2021 01:35:59	MARGARETE DORNELES SAUCEDO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PDF.pdf	17/11/2021 01:15:39	MARGARETE DORNELES SAUCEDO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_Pesquisa_Mestrado.pdf	17/11/2021 00:59:27	MARGARETE DORNELES SAUCEDO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_PDF.pdf	17/11/2021 00:52:04	MARGARETE DORNELES SAUCEDO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	19/10/2021 20:56:26	MARGARETE DORNELES SAUCEDO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO_CEP.pdf	19/10/2021 20:16:55	MARGARETE DORNELES SAUCEDO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195  
Bairro: Nossa Sra. das Dores CEP: 97.050-685  
UF: RS Município: SANTA MARIA  
Telefone: (55)3218-9800 E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br